

ALEX

TWILIGHT FALLS BOOK ONE

A.M. SALINGER

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Blue Bloods

Alex

Twilight Falls #1

A.M. Salinger



Alex Hancock precisa de dinheiro para salvar sua carreira. Finn West precisa de um cônjuge para impedir sua tia de sabotar seu futuro. Os dois homens podem fazer mais do casamento falso depois que se casam?

Quando o parceiro de negócios de Alex foge para o México com os fundos da empresa, o advogado tem pouca opção a não ser voltar para sua cidade natal, Twilight Falls, para se casar com alguém que nunca conheceu, a fim de arrecadar dinheiro para salvar seus negócios. O que ele não esperava era que a mulher com quem ele deveria se casar fosse um homem lindo e pensativo.

Finn havia se resignado a uma vida sem amor após a morte de sua esposa. Cheio de culpa por nunca poder satisfazê-la na cama, Finn fica chocado quando seu corpo e seu coração começam a responder ao homem com quem ele é levado a se casar para impedir que sua tia dissolva seu fundo fiduciário.

As paixões colidem quando os dois homens começam a explorar seu relacionamento de uma maneira que nenhum deles antecipou. Alex pode convencer Finn a abraçar sua sexualidade e ter uma chance com ele? Ou Finn vai fugir de sua única chance de amor verdadeiro?

Capítulo Um

Alex Hancock saiu da cafeteria em frente ao tribunal e ficou paralisado.

Alguém havia estacionado o Jeep Wrangler sujo e manchado de lama perto de sua moto Triumph preta e vermelha.

As juntas de Alex embranqueceram em sua xícara de café preto.

Quando chove, a porra derrama!

Ele invadiu a rua, parou em frente ao veículo infrator e olhou para ele como se tivesse cometido um crime. Um carro parou lentamente atrás dele.

— Uau. — Alguém murmurou. — Você parece chateado.

Alex se virou. Uma morena bonita o observava com uma expressão divertida ao volante de um Mini conversível vermelho.

— Você também estaria se algum idiota te bloqueasse! — Ele retrucou.

Os olhos verdes de Izzy Batista brilharam impulsivamente enquanto ela observava a tração suja nas quatro rodas.

— Sim, esse cara deve ter um pau gigante.

Ela estacionou o carro e se juntou a ele do lado de fora do tribunal.

— Eu tenho que dar a você, Hancock. Você com certeza parece bem. — Izzy colocou as mãos nos quadris e o examinou com um olhar crítico.

Alex suspirou irritado e bebeu sua bebida. Ele estremeceu quando uma explosão de ácido subiu em sua garganta.

— Devagar com o café, garanhão. — Izzy murmurou. — Não queremos que você tenha uma úlcera no seu grande dia.

Um novo ataque de nervos torceu o intestino de Alex com as palavras de Izzy.

— Eu não posso acreditar que estou fazendo isso. — Ele murmurou para si mesmo. — Eu, Alex Hancock, vou me casar.

Izzy deu uma tapinha em seu braço. — Sem virar as costas. — Um traço de aço destacou seu tom amigável. — Lembre-se, você tem muita coisa investida nisso.

Ele esmagou a xícara de café e jogou-a em uma lata de lixo próxima.

Ela estava certa.

Fazia um mês desde que a vida que Alex cuidadosamente construía em San Diego desabara ao seu redor, depois que seu parceiro de negócios de dois anos desviou dinheiro do escritório de advocacia e fugiu para o México. Atolado em dívidas e com seu novo condomínio prestes a ser recuperado, Alex tentava desesperadamente angariar o capital necessário para salvar sua carreira e companhia quando Izzy Batista o chamou de repente dez dias atrás. Ela era irmã de Wyatt Batista, um dos amigos de longa data de Alex de sua cidade natal, Twilight Falls. Izzy havia descoberto a situação em que ele passava pelo seu irmão mais velho.

— *Eu posso ter uma solução para seus problemas.* — Disse Izzy. — *Palavra de aviso, porém, é bastante pouco ortodoxo.*

Alex parou onde estava sentado no sofá, o celular na mão.

— *O que você quer dizer?*

— *Um dos meus clientes está com problemas.* — Disse Izzy. — *E precisa se casar até o final do mês ou perderá seus bens e metade de sua considerável fortuna.*

Alex fez uma careta.

— *Eu não entendo.*

Izzy suspirou.

— *Estou dizendo que essa pessoa precisa de um noivo temporário. E pronto. Está pagando meio milhão de dólares ao candidato certo.*

A boca de Alex ficou seca.

— *Meio milhão de dólares?*

Seu coração batia forte contra as costelas enquanto olhava para as caixas que enchiam o apartamento. Ele mal começou a desfazer as malas quando Ryan puxou o tapete e desapareceu com metade dos fundos da empresa.

— Sim, meio milhão de dólares. — Izzy repetiu. — O contrato é de seis meses. Case com essa pessoa, vivam juntos e depois entre no pôr do sol com o dinheiro e sem compromisso.

Alex engoliu em seco, chocado que ele estava cogitando a ideia maluca que Izzy acabara de propor.

—Onde mora? — Ele murmurou.

— Twilight Falls.

Alex fez uma careta com a resposta de Izzy. Ele passou a mão pelos cabelos e olhou para as luzes deslumbrantes da Baía de San Diego através das portas de vidro com vista para o terraço, uma tempestade de lembranças e emoções agrídoces caindo sobre ele.

— Eu sei que você não gosta de voltar aqui, Alex. — Izzy disse calmamente. — Desde o acidente. Mas isso pode resolver todos os seus problemas. E dessa pessoa também.

Alex mordeu o interior da bochecha. —O que há de errado?

— O que faz você pensar que há algo errado? — Izzy disse com uma voz que Alex imediatamente desconfiava.

— Porque alguém com tanto dinheiro não deveria estar lutando para achar um noivo, mesmo falso. Então o que é? Ela não é atraente? Ela tem uma personalidade horrível? — Ele fez uma careta. — Ela come filhotes no café da manhã?

— Nenhuma das opções acima. — Izzy respondeu em um tom alegre. — Os meus clientes são lindos. Eles são só um pouco ... excêntricos, é tudo.

Alex ponderou as palavras de Izzy. Excêntrico era algo que ele poderia lidar.

— Está esperando sexo?

Uma risada suave percorreu a linha.

— Não, não é esse tipo de arranjo. Além disso, eu sei que você gosta mais de paus do que vaginas.

— Sim, bem, meu pau não tem visto muita ação ultimamente. — Alex murmurou.

— *E aqui eu pensei que você se mudou para San Diego para “pegar” todos os gays.* — Disse Izzy secamente. — *Você sabe, já que você praticamente transou com todos os gostosos aqui em Twilight Falls.*

Alex fez uma careta.

— *Eu só peguei um cara gostoso naquela cidade.*

Izzy riu. Alex encontrou seus lábios se curvando em um leve sorriso ante sua voz borbulhante. Verdade seja dita, ele sentia falta de Izzy e Wyatt. Ele sentia falta de todos os amigos que havia deixado para trás quando decidiu se mudar para San Diego, após o acidente que havia mudado a vida deles.

Um silêncio confortável se estabeleceu entre eles.

— *Então, o que vai ser, Alex?* — Izzy finalmente disse.

Alex hesitou.

— *O final do mês é daqui a apenas dez dias.*

— *Sua matemática está correta. Eu sabia que havia uma razão para você se tornar um advogado.*

Alex ignorou suas palavras sarcásticas.

— *Dê-me alguns dias para pensar sobre isso.*

Ele levou três dias para tomar sua decisão. Seis dias depois, ele empacotou as coisas, devolveu as chaves do apartamento ao corretor de imóveis e subiu na motocicleta clássica e lindamente restaurada que possuía desde os dezessete anos de idade e seguiu às montanhas San Bernardino e à pitoresca e histórica cidade de Twilight Falls.

Aninhada em um vale de imponentes florestas de pinheiros e lar da pitoresca cachoeira e corredeiras de que recebeu seu nome, Twilight Falls começou a vida como um posto comercial do século XIX e um estabelecimento de mineração, durante a Corrida do Ouro na Califórnia. Depois de uma queda após as duas guerras mundiais, o local sofreu um forte renascimento na segunda metade do século XX, como resultado de uma campanha sustentada do conselho da cidade para transformá-lo em uma cidade turística. O aumento das atividades esportivas ao ar livre significava que agora ela ficava ocupada praticamente o ano todo, com a menor pausa no Dia de Ação de Graças e no Ano Novo.

Alex chegou a Twilight Falls tarde da noite passada. Tendo recusado a oferta de Izzy e Wyatt de colocá-lo na casa deles, ele se alojou em um motel fora da cidade; a temporada turística da primavera estava apenas começando e ainda havia quartos disponíveis a curto prazo. Não que ele quisesse ficar na cidade. Mesmo que se passassem doze anos desde que ele deixara o local, ele se depararia com alguém que conhecia e não estava com disposição para conversa fiada.

— Você está pronto? — Izzie perguntou, a excitação elevando o tom de sua voz.

— Na verdade, não. — Alex murmurou.

Izzy sorriu.

— Sim, bem, se você tivesse ficado em nossa casa, poderíamos ter tido uma despedida de solteiro e você estaria fazendo isso bêbado agora.

— Eu realmente não acho que o funcionário do condado ficaria impressionado se o noivo aparecesse com uma ressaca. — Disse Alex severamente. — Além disso, estou entrando em um acordo legal com esta mulher. O mínimo que posso fazer é aparecer sóbrio.

Ele olhou para o estuque creme de dois andares e o prédio de tijolos vermelhos diante deles e ergueu os ombros.

Quem quer que seja essa mulher, só tenho que morar com ela por seis meses. Quão ruim pode ser?

Uma expressão estranha dançou no rosto de Izzy.

— O que é isso? — Alex disse.

— Nada. — Izzy deu a ele um sorriso brilhante, passou o braço pelo cotovelo dele e o guiou pelo pequeno lance de escadas até o prédio.

Eles fizeram o check-in na recepção e foram na direção das salas do tribunal. Surpresa passou por Alex quando Izzy passou pelas portas de madeira austeras e continuou andando pelo corredor.

— Para onde estamos indo? — Ele perguntou, intrigado.

— Para a capela. — Respondeu Izzy bruscamente.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— A pessoa insistiu. — Explicou ela com um sorriso misterioso.

Os primeiros tentáculos de inquietação começaram a se enrolar através de Alex. Izzy estava agindo de forma estranha. E ele não tinha certeza se gostou da sugestão de demônio nas profundezas dos olhos dela.

As portas da capela apareceram à frente. O pulso de Alex acelerou quando os abriram e entraram em uma grande e arejada câmara. A capela era uma adição relativamente nova ao tribunal e fora projetada segundo as linhas tradicionais de uma igreja, com um altar, uma capela-mor e uma nave dividida por um corredor central. Mas não foi o interior eclesiástico encantador ou as deliciosas cores pastel ao seu redor que fizeram Alex respirar fundo e parar o chão de mármore xadrez.

Ele olhou além das roupas brilhantes e do laço branco que decorava os bancos de madeira para as duas figuras que se levantavam da fileira da frente direita.

— Jesus, Izzy! — Alex sibilou, choque reverberando através dele. — Não posso casar com ela! Ela é mais velha que minha avó!

A dama idosa de vestido rosa de brocado e chapéu floral pálido arqueou uma sobrancelha.

— Você estava certa. — Ela disse a Izzy. — Ele tem uma boca inteligente. — Os olhos da mulher brilharam bastante de alegria ao estudar a expressão atordoada de Alex. — Não é comigo que você vai se casar, filho.

O coração de Alex gaguejou. Seu olhar mudou para o homem alto, de cabelos escuros, com o elegante terno azul marinho e o marfim, rosa na lapela ao lado da mulher. Uma expressão estrondosa nublou os traços bonitos e irregulares do estranho.

Merda. Você está brincando comigo.

— O que diabos está acontecendo, Izzy? — O homem rosnou.

Capítulo Dois

Finn West olhou para sua consultora de arte.

Izzy Batista piscou seus olhos verdes inocentemente para ele.

— Ora, você vai se casar, Finn.

Finn observou o homem loiro impressionante ao lado de Izzy. O sujeito usava um terno azul claro de três peças, camisa branca e gravata de seda cinza prateado. A roupa destacava seus olhos azuis pálidos, que estavam largos e cheios do mesmo espanto zangado que percorria Finn.

— Ele é um homem! — Finn rosnou.

O estranho ao lado de Izzy ficou rígido como se tivesse levado um tapa.

Finn ignorou o olhar gélido que surgia no rosto do homem, apertou a mandíbula e dirigiu um olhar acusador para sua tia-avó.

— Você sabia sobre isso?

Margaret Fontanier-West, ou tia Maggie como Finn a chamava, sorria beatificamente.

— Sim, eu sabia. Os termos de minhas demandas não incluíam detalhes do sexo da pessoa com quem você tinha que se casar.

— Além disso, lembro-me claramente de que você me disse que não importava se era um homem ou uma mulher com quem se casaria. — Acrescentou Izzy.

Finn engoliu uma maldição. Ele não podia acreditar que Izzy e sua tia-avó haviam inventado essa trama juntos.

E caramba, ela está certa. Eu disse isso!

Ele estremeceu internamente ao se lembrar da conversa bêbada que tivera com Izzy quando telefonou para a consultora de arte para pedir conselhos tarde da noite, cerca de onze dias atrás.

— Sua tia-avó fez o que ?! — Izzy ofegou.

— Ela me deu um ultimato. — Finn murmurou, cabeça latejando e mão agarrada ao seu terceiro copo de Bourbon. — Ela quer que eu me case até o final do mês ou revogará o fundo da família. O que significa que vou perder a casa e metade dos meus investimentos.

O silêncio caiu do outro lado da linha.

— Izzy, você está aí? — Disse Finn.

— Sim, estou aqui.

Alívio encheu Finn. Nos três anos desde que ele perdeu sua esposa Catherine, Izzy foi a primeira mulher que ele passou a considerar como amiga. Foi através do dono de uma galeria de arte em LA que ele a conheceu. Para o espanto de Finn, Izzy cresceu em Twilight Falls, o lugar que Catherine e ele se mudaram cinco anos atrás, antes de adoecer.

Depois de uma temporada em Paris e Nova York, Izzy voltou para a Califórnia e suas raízes em casa. Finn a contratou para trabalhar para ele como consultora de arte há oito meses. Naquele tempo, ele passou a apreciar sua personalidade vivaz e seu cérebro.

— O que você vai fazer? — Izzy perguntou.

O desespero torceu através de Finn, sua mente ainda girando da bomba que a mulher que o criara caíra naquela tarde.

— Eu não sei. — Disse ele amargamente. — Eu já falei com meus advogados. Tia Maggie tem o direito de dissolver o fundo da família.

— Mesmo que você tenha investido dinheiro nisso através de seus investimentos em ações? — Izzy disse bruscamente. — Quero dizer, a maior parte dessa riqueza é sua, não é?

— Sim. — Finn murmurou. — Catherine e eu escolhemos fazê-la nossa curadora cinco anos atrás. Nenhum de nós tinha outra família e ... — Ele fez uma pausa, emoção entupindo a garganta por um momento. — E não podíamos ter filhos.

— Eu sei que você não vai gostar de ouvir, mas eu meio que entendo por que sua tia-avó está fazendo isso. — Izzy murmurou depois de um tempo. — Você também, não vê?

Finn ficou rígido.

— Mesmo estando fora da cidade há um tempo, até eu ouvi as fofocas, Finn. — Continuou Izzy. — Você mal pisou fora de sua propriedade desde a morte de Catherine. E você mal falou com alguém que não fosse sua tia, sua governanta ou eu desde que te conheci. Se não fosse pela sua arte, o mundo esqueceria que Finn West já existiu.

— Talvez isso seja uma coisa boa. — Finn murmurou.

Um suspiro frustrado ecoou na linha.

— Eu não sei o que aconteceu entre você e sua esposa, mas nada que você poderia ter feito justifica o que você passou desde a morte dela, Finn. — Disse Izzy em uma voz dura. — Já era hora de você realmente começar a viver novamente.

Finn engoliu em seco, o antigo arrependimento e amargura que estavam em seu coração nos últimos dez anos girando dentro dele.

— É isso, Izzy.

—O quê? — Ela perguntou intrigada.

— Eu não fiz nada.

Izzy soltou um suspiro.

— Garoto, você está realmente bêbado, não está?

Finn bateu seu Bourbon de volta e fez uma careta quando o álcool queimou um caminho ardente em sua garganta. A angústia se transformou em raiva quando ele lembrou as palavras legais de sua tia-avó mais uma vez.

— Tudo bem! — Ele rosnou. — Ela quer que eu me case? Eu vou me casar! Não me importo se é homem ou mulher, só preciso de um nome em uma maldita licença de casamento até o final deste mês! E também estou disposto a pagar um bom dinheiro por isso. Meio milhão de dólares deve fazê-lo.

Izzy ofegou.

— Tá brincando, né?! Jesus, Finn, quanto você já bebeu?

— *Eu não estou brincando. — Disse Finn em uma voz dura. — Você vai me ajudar, Izzy?*

— *Você está falando sério?!*

— *Sim. — Finn fez uma careta e esfregou a parte de trás do pescoço. — Olha, eu não tenho interesse nenhum em começar uma cena de namoro e tentar encontrar uma noiva falsa. Depois que fizer isso, espero que tia Maggie me deixe em paz.*

— *Uau. É uma coisa boa que você não esteja entrando na cena do namoro. Essa sua atitude estelar não vai lhe render nenhum favor. — Izzy fez uma pausa. — Ok, vou ver o que posso fazer. De fato ... — Seu tom ficou pensativo. — Acabei de ouvir falar de alguém que pode estar precisando de algum dinheiro urgente.*

Finn passou a mão pelo rosto. Izzy cumpriu sua promessa. Ele não podia negar isso. Ele simplesmente não esperava que ela cumprisse suas palavras literalmente. Quando ela telefonou para ele há uma semana e disse que havia conseguido uma licença de casamento e que comparecesse hoje ao tribunal para o casamento dele com um contrato para a nova esposa, Finn presumira que o último seria uma mulher. Ele estudou o loiro irritado ao lado da consultora de arte e se perguntou de onde ela havia feito a mágica, pobre idiota. O cara parecia pronto para cuspir as unhas.

E provavelmente direto nos cadáveres de Izzy e dele.

A funcionária do condado que iria officiar o casamento de Finn entrou na sala.

— *Estamos prontos? — A mulher perguntou com um sorriso alegre.*

— *Não exatamente. — Finn murmurou.*

— *Caramba, não! — O Loiro afirmou com veemência.*

A expressão da funcionária caiu.

— *Oh. — Ela apertou os lábios. — Tendo dúvidas de última hora? — Ela olhou de Finn para o loiro. — Se serve de algum consolo, vocês dois formam um casal fofo.*

Izzy abafou um bufo atrás de uma mão. Finn praticamente ouviu o Loiro trincar os dentes.

— Posso ter um momento com minha ... — O homem fez uma expressão de dor. — *Noivo* e nossas testemunhas?

— Claro. — Respondeu a funcionária com um sorriso. — Não tenha pressa. Falta uma hora para a próxima cerimônia civil.

O Loiro saiu da capela, com uma Izzy de aparência arrependida nos calcanhares. Finn seguiu com relutância atrás deles com sua tia-avó.

— Eu gosto dele. — Afirmou tia Maggie. — Ele é corajoso. Aposto que é um foguete no quarto.

Um gemido estrangulado deixou Finn.

— Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso!

Tia Maggie lançou-lhe um olhar severo.

— Posso estar velha, mas meus olhos ainda funcionam. Se eu fosse trinta anos mais jovem, eu o levaria para dar uma volta. Quero dizer, você viu os glúteos dele? Eles são poderosos ...

Finn levantou a mão.

— Por favor, apenas... Apenas pare de falar! — Ele implorou.

Tia Maggie riu.

— Você é tão tímido. Eu não sei de onde você tira isso. Certamente não é do meu lado da família. — Ela deu uma tapinha nas costas de Finn, seus olhos brilhando com uma luz que causou um arrepio na espinha dele. — Você precisa aprender a relaxar, Finn. Aproveite a vida enquanto você ainda pode. Faça as coisas que você nunca ousou fazer antes.

Finn não pôde deixar de sentir que havia algum tipo de significado oculto por trás de suas palavras. A voz do loiro alcançou seus ouvidos quando eles entraram no corredor.

O homem estava advertindo Izzy em voz baixa, cheia de fúria.

— Eu não posso acreditar nisso! — Ele assobiou. — Por que diabos você me disse que seu cliente era uma mulher quando ele é claramente um homem ?!

Izzy piscou inocentemente.

— Eu nunca disse que meu cliente era uma mulher.

A boca do loiro se abriu.

— O quê ?! — Ele murmurou.

O olhar de Finn caiu para os lábios esculpidos do homem.

— Eu nunca disse que meu cliente era uma mulher. — Izzy repetiu pacientemente. — Você acabou por assumir que *ele*... — Ela olhou para Finn. — Era ela.

Uma expressão vidrada apareceu no rosto do Loiro.

— Merda! — Ele olhou para Finn. — Bem, *ele* claramente não sabia que ia ser atrelado a um cara também!

Finn estreitou os olhos.

— *Ele* tem um nome. E *ele* está bem aqui.

O Loiro soltou um suspiro.

— Olha, Sr...? — Ele arqueou uma sobrancelha para Finn.

— Sr. West. — Respondeu Finn friamente. — Finn West.

— Olha, Sr. West. — Disse o Loiro bruscamente. — Certamente, você não quer continuar com isso? Quero dizer, está claro que você esperava se casar com uma mulher hoje!

— Eu esperava. — Finn admitiu.

O alívio escureceu os olhos de Loiro. — Ótimo! — Ele se virou para Izzy. — Eu realmente não sei o que você estava pensando, mas eu estou chamando isso...

— Eu ainda quero me casar com você.

O loiro congelou. Ele se virou rigidamente e olhou para Finn como se tivesse crescido chifres e um rabo bifurcado.

Finn olhou de volta, sem ter certeza de quem estava mais chocado com as palavras que ele acabara de dizer. Ele registrou a expressão surpresa de

Izzy e o olhar pensativo de tia Maggie. Ele ignorou as duas mulheres e manteve o olhar fixo nos olhos azuis atordoados à sua frente.

— Você obviamente está com algum tipo de problema financeiro, caso contrário não teria concordado com isso. E eu preciso de um cônjuge. — Finn lançou um olhar sombrio para sua tia-avó antes de olhar para Loiro mais uma vez. — Vamos tirar o melhor proveito dessa situação. Afinal, é apenas por seis meses.

Um músculo saltou na mandíbula do Loiro. Ele observou Finn com uma careta, sua expressão claramente conflitante.

Um impulso perverso que Finn nunca soube que ele possuía de repente tomou conta dele. Ele colocou um meio sorriso arrogante no rosto, enfiou as mãos nos bolsos da calça e fechou a distância para o Loiro em um ritmo lento. A colônia cítrica do homem atingiu as narinas de Finn quando ele parou na frente dele. O Loiro inclinou o queixo e olhou para Finn. Os lábios de Finn se contraíram. Ele tinha uns bons centímetros a mais do que o homem. Pelo que parece, o Loiro não estava muito feliz com isso.

— Então, qual é a sua resposta?

Capítulo Três

Eu perdi a cabeça, porra. Não há outra maneira de explicar isso.

Alex fez uma careta enquanto seguia o jipe de Finn pela estrada sinuosa da montanha. Como o destino desejava, o homem com quem acabara de se casar durante o que tinha sido o dia mais estranho de sua vida era o proprietário do veículo que bloqueara sua moto no tribunal.

E agora, aqui estou eu, sendo levado Deus sabe onde por um louco em potencial!

Ele ainda não conseguia acreditar que se deixara levar pelo desafio tácito de Finn algumas horas atrás. Quando o cliente de Izzy se aproximou com um ar arrogante e praticamente o desafiou a seguir em frente com a farsa de um casamento, Alex não queria nada mais do que se virar e dar o fora desse tribunal e de Twilight Falls.

Mas algo nos olhos de Finn West despertou o interesse de Alex. Ele ainda não tinha certeza do que era, ou o que o fez defender sua posição e aceitar a oferta do homem.

Alex tinha uma coisa que não podia negar. E isso apenas aumentou sua irritação com a situação em que ele agora se encontrava.

Izzy estava certa. O cara é lindo.

As luzes traseiras de Finn brilharam quando ele diminuiu a velocidade. Ele ligou a seta e levou o jipe para uma estrada particular que desapareceu na floresta. Alex foi atrás dele, intrigado; ele não havia explorado essa parte da floresta ao redor de Twilight Falls antes.

Um portão de segurança de ferro forjado apareceu no final da pista enlameada e arborizada. Finn digitou um código no painel no poste ao lado do caminho e dirigiu o jipe pelo portão.

Alex acelerou o motor do Triumph e continuou. Cascalho de creme triturou sob os pneus enquanto negociavam uma abordagem coberta por dossel. As árvores gradualmente se abriram à frente. Eles alcançaram um pico.

Alex respirou fundo e freou até parar.

A terra mergulhou diante dele para formar um vale raso com vista para um barranco com um riacho borbulhante. Surgindo da floresta, no fundo da suave inclinação, havia uma casa bonita, moderna, de madeira e vidro. Situada em dois andares e decorada por ladrilhos de ardósia cinza, que combinava lindamente com o ambiente deslumbrante.

Não parece um lugar ruim para ficar preso por seis meses.

Alex desceu a ladeira atrás de Finn e entrou em um pátio de cascalho. Ele estacionou sua moto ao lado do jipe de Finn, assim que o homem saiu do veículo. Alex desceu do Triumph, tirou o capacete e passou a mão pelos cabelos despenteados.

— Quando esse lugar foi construído? — Ele perguntou curiosamente enquanto estudava a fachada contemporânea do edifício.

— Cinco anos atrás. — Respondeu Finn.

A raiva surgiu através de Alex com o tom brusco de Finn.

— Olha, eu sei que nenhum de nós queria isso, mas se alguém merece ficar chateado agora, sou eu. — Disse ele friamente. — Eu sou o único que acabou de se mudar para o meio do estado e foi enganado em se casar com você.

Um músculo saltou na bochecha de Finn.

Cascalho triturou atrás deles, distraindo os dois.

Alívio inundou Alex quando ele se virou e viu o mini carro vermelho de Izzy rolando pela garagem. Embora ele culpasse a irmã caçula de Wyatt por sua situação atual, ele estava agradecido por ela ter decidido ir à propriedade com eles. A tensão entre Finn e ele só aumentava a cada hora que passava e não parecia que as coisas melhorariam tão cedo.

Izzy estacionou o carro e abriu o porta mala. Alex a ajudou a descarregar a mochila que trouxera de San Diego e a mala que comprara na cidade. Agora que sabia onde moraria pelos próximos seis meses, providenciaria para que algumas de suas coisas fossem entregues em casa. Enquanto isso, ele tinha roupas suficientes para durar a semana.

Izzy apertou os lábios em um leve biquinho enquanto olhava de Alex para Finn.

— Não acredito que vocês dois se recusaram a ir para um almoço de comemoração. Por que não faço um jantar para vocês?

— Este é um acordo comercial, Izzy. — Finn disse friamente, entrando na casa. — Não há nada para comemorar.

— Ele está certo. — Alex franziu o cenho para o desaparecimento de Finn. — A última coisa que sinto vontade de fazer agora é comemorar.

Izzy pegou uma garrafa de champanhe e uma sacola de compras do banco traseiro do carro. — Bem, se vocês não vão pintar a cidade de vermelho, então eu vou! Ela passou por Alex, sua expressão determinada.

Alex suspirou.

— Você sabe que está dirigindo, certo?

— Estou autorizada a um copo para comemorar seu casamento. — Izzy respondeu. — Honestamente, eu não sei quem é o maior resmungão de vocês dois!

Alex reprimiu um gemido frustrado e a seguiu, com a bagagem na mão.

O interior da casa era melhor do que ele imaginara, o que o irritou ainda mais. Um vestíbulo amplo e arejado, coberto com um teto de vidro, se ramificava nos corredores leste e oeste antes de levar a uma sala de estar e jantar em plano aberto, que media metade da largura da propriedade e dava para um deck nos fundos. Uma floresta de pinheiros espessa preenchia o horizonte além do elegante terraço de madeira e aço.

Alex desviou o olhar da paisagem fascinante do lado de fora da parede de vidro do chão ao teto e largou as coisas. Ele seguiu o som de panelas e frigideiras até uma cozinha moderna que dava para uma varanda ensolarada com vista para o riacho.

Izzy estava murmurando para si mesma enquanto investigava o conteúdo de vários armários.

— Quer uma mão? — Alex disse levemente.

Ele nunca foi capaz de ficar bravo com Izzy por muito tempo e os dois sabiam disso.

— Não. — O rosto de Izzy se iluminou quando ela finalmente viu o que estava procurando. — Aha! — Ela removeu um par de assadeiras de uma

gaveta com um ar triunfante. — Por que você não vai conferir o lugar? — Seus olhos suavizaram enquanto ela estudava a expressão cautelosa de Alex. — Conhecendo Finn, ele provavelmente está sendo um urso e se escondendo em seu estúdio. Aqui, você também pode levar isso para ele. Deus sabe que vocês dois precisam de algo para aliviar o clima.

Ela abriu o champanhe, encheu duas taças e entregou a ele. Alex aceitou as bebidas com gratidão antes de voltar para o salão. Seu desconforto se dissipou quando ele começou a explorar a casa em que iria morar pelos próximos seis meses.

Da conversa limitada que teve com Izzy após o casamento, Alex sabia que Finn era algum tipo de artista famoso que havia se mudado para Twilight Falls quando sua esposa ainda estava viva. Segundo Izzy, o homem havia se tornado um recluso virtual desde a morte de sua esposa por câncer de ovário há três anos e agora mal deixava sua propriedade além de uma pequena viagem ocasional à cidade para cortar o cabelo.

Bem, seja qual for o problema do cara, ele definitivamente tem bom gosto.

Finn havia decorado a mansão com uma coleção esparsa e eclética de móveis e obras de arte. Embora Alex reconhecesse algumas das marcas e pinturas exorbitantes em exibição, seus olhos foram atraídos para algumas poucas esculturas espalhadas aleatoriamente pelo local. As esculturas, principalmente de figuras humanas, eram feitas de vários materiais e evocavam uma sensação de profunda sensualidade.

O estúdio de Finn ficava no fim do corredor oeste.

Alex parou quando abriu a porta e entrou no que era efetivamente uma caixa de vidro gigante com piso de pedra. Ele olhou para as vistas fascinantes da floresta e do riacho além das paredes antes de olhar em volta.

Não havia sinal de Finn.

Alex hesitou antes de ir mais para dentro da sala. Ele observou as bancadas arrumadas e a pia, um cavalete com um esboço parcial de carvão do corpo de uma mulher e uma cortina cobrindo o que parecia ser o trabalho atual de Finn em andamento. Ele foi até uma prateleira com meia dúzia de troféus, sentindo-se culpado por bisbilhotar a vida de um perfeito estranho.

Uma careta torceu seus lábios com esse pensamento. *Bem, para ser justo, ele é meu marido.*

Os olhos de Alex se arregalaram quando ele leu as placas nos troféus. Todos foram distintos prêmios de arte nacionais e internacionais.

Uma foto estava em uma extremidade da prateleira. Mostrava Finn e uma morena bonita e delicada, com olhos castanhos e quentes, próximos ao riacho, o esqueleto do que se tornaria a casa de agora no fundo atrás deles. A mulher estava de costas para Finn e estava sorrindo para a câmera. Finn estava com os braços em volta dela e o queixo apoiado no topo de sua cabeça, com um sorriso satisfeito no rosto.

Alex estudou o casal. Ficou claro para ele pela linguagem corporal que Finn e sua esposa haviam se amado e se respeitado. Ele franziu a testa.

Esta é a única foto deles que eu vi na casa até agora.

Alex saiu do estúdio pensativo e voltou para a sala principal. Uma escada de vidro e aço passava pela lareira aberta e circular. Os degraus curvavam-se para um mezanino e o segundo andar.

Alex não ficou surpreso ao descobrir que todos os quartos e banheiros estavam virados a sul para aproveitar as incríveis vistas da floresta de pinheiros e do riacho.

Quem projetou este lugar fez um ótimo trabalho ao aproveitar ao máximo seus arredores.

Ele navegou por uma passagem arejada pontilhada com mais esculturas e pinturas e localizou uma sala vazia da qual ele gostava. Ele abriu a porta do quarto ao lado e congelou na soleira.

Finn estava descalço no meio do chão acarpetado, ao lado de uma cama king size. Ele estava de costas para Alex e estava tirando a camisa, a silhueta imponente delineada contra o verde deslumbrante das árvores e o céu azul além de uma parede de vidro.

A boca de Alex ficou seca.

Finn se virou, suas mãos parando na fivela do cinto. Uma carranca escureceu seu rosto.

O pulso de Alex bateu em suas veias quando ele encontrou os olhos de Finn.

— Aqui. — Ele atravessou o cômodo e entregou ao artista a segunda taça de champanhe. — Ordens de Izzy.

Finn hesitou antes de soltar um suspiro cansado. Ele pegou o copo, alheio à tensão que agora atravessava Alex.

— Izzy sempre foi tão mandona?

Alex disse a si mesmo para se concentrar na pergunta e não no tórax de Finn ou na faixa de cabelo escuro que descia sedutoramente pelo abdômen antes de desaparecer atrás da fivela do cinto.

— Bastante. Ela era pior quando criança. Alex engoliu em seco. — Sinto muito, eu vou deixar você se despir. — Ele girou nos calcanhares e foi para a saída, de repente ansioso para dar o fora dali. Um pensamento veio a ele quando ele alcançou o limiar. Ele parou e olhou por cima do ombro para o homem que estava parado em silêncio, olhando-o. — A propósito, posso usar o quarto ao lado?

— Claro. — Finn murmurou com um encolher de ombros. — Você pode usar qualquer um dos quartos.

— Obrigado.

Alex saiu do quarto de Finn, caminhou pelo corredor até o patamar e parou no topo da escada. Ele respirou fundo, consciente de sua excitação pressionando desconfortavelmente o zíper da calça.

Merda. Os músculos fortes e bem definidos dos ombros e costas de Finn brilharam diante dos olhos de Alex. *Como diabos um artista consegue um corpo assim?*

Alex esperava que Finn não tivesse notado a reação de seu corpo à quase nudez. Porque uma coisa havia se tornado abundantemente clara. Ele estava atraído por Finn West. E isso só poderia significar um monte de problemas.

Capítulo Quatro

— Com licença? — Finn disse inexpressivo.

Eles tinham acabado de jantar e estavam limpando a mesa. Izzy olhou para eles inocentemente de onde ela estava empilhando pratos e talheres na máquina de lavar louça na cozinha de Finn.

Alex olhou boquiaberto para Izzy, a cabeça girando na bomba que ela acabara de lançar casualmente.

— Vocês dois têm que dividir a mesma cama. — Izzy repetiu. — É uma cláusula do contrato que você assinou esta manhã.

— Que cláusula ?! — Finn rugiu.

Izzy saiu da cozinha e voltou um momento depois, com um documento na mão.

— Página dois, seção dez. — Disse Izzy prestativamente.

Finn vasculhou o contrato e ficou mortalmente imóvel. Ele levantou a cabeça e estreitou os olhos acusadores para Izzy.

— Isso não estava aqui na última vez que olhei!

Alex foi até Finn e pegou o documento. Seu estômago caiu quando ele estudou a cláusula que foi adicionada ao contrato. Parecia legal e acima do esperado.

— Finn está certo. — Alex franziu a testa para Izzy. — Por que diabos isso está mesmo aqui?

Izzy deu de ombros, procurando por todo o mundo como se ela não fosse culpada por essa bagunça mais recente.

— Foi um dos pedidos de última hora da tia Maggie. Estou meio surpresa que você não tenha notado, Alex. — Ela sorriu. — Você é um advogado, afinal.

A carranca de Alex se transformou em uma carranca completa.

— Sim, bem, caso você não tenha notado, eu tenho outras coisas em mente ultimamente!

Finn olhou para Alex.

— Você é advogado?

— Sim, eu sou. — Alex respondeu irritado. Ele olhou o resto do documento. — Cristo. Qual é a próxima? Ela vai querer uma cerimônia de sangue? — Ele olhou para Izzy. — Existe outra cláusula em que alguém aparece amanhã e verifica os lençóis quanto a evidências da minha virgindade?

Finn engoliu em seco e engasgou com o fôlego.

— Oh, eu acho que nós dois sabemos o nome do cara que estourou *sua* cereja. — Izzy declarou amargamente enquanto Finn tossia.

Alex sentiu suas bochechas esquentarem.

Finn parou de tossir e olhou para Alex, surpresa ampliando suas pupilas.

— Você é gay?

Alex ficou rígido. Embora ele soubesse que Izzy nunca o envolveria nisso, se ela soubesse que Finn odiava gays, ele ainda inclinou o queixo desafiadoramente para o outro homem.

— Sim, eu sou. Você tem algum problema com isso?

Finn piscou, perplexo.

— Não, eu não.

Alex virou-se para Izzy, sem ter certeza do que acabara de ler no olhar escuro de Finn.

— E como exatamente tia Maggie pretende impor essa condição? — Seu tom ficou azedo. — Ela vai instalar câmeras? Quero dizer, sou a favor de um pouco de distorção no quarto, mas isso está levando as coisas longe demais, você não acha?

Izzy sorriu.

— Tia Maggie e eu sabemos que vocês dois são homens honoráveis. Ela está contando com o fato de vocês manterem sua palavra.

— Então, ela só vai confiar que vamos realmente dormir um com o outro?
— Alex estalou.

Ele se arrependeu de suas palavras instantaneamente quando uma imagem quente passou diante de seus olhos. Dele na cama de Finn. Dele *sob o comando de Finn*.

Sim, como se isso fosse acontecer.

Izzy olhou Alex astutamente, o sorriso tocando em seus lábios dizendo que ela adivinhou o pensamento imundo que ele tinha acabado de ter. Alex engoliu um gemido.

Ela é o diabo.

— Durmam, não durmam. — Izzy deu de ombros. — O que acontece entre marido e marido é problema de vocês.

Alex reprimiu uma maldição com a insinuação explícita.

— Certo, eu vou embora então. — Izzy pegou sua bolsa e se dirigiu para a saída. — Tenham uma boa noite, vocês dois!

Alex e Finn a encararam no silêncio que se seguiu.



Finn cuspiu na pia, lavou a boca e deu uma tapinha no queixo com uma toalha. Ele franziu o cenho para o reflexo no espelho antes de se virar e ir para o quarto, ainda enlouquecido com a última reviravolta na trama das maquinações de sua tia-avó.

Que diabos a tia Maggie está pensando? O que exatamente era compartilhar uma cama com Alex?

Finn estava puxando as cobertas da cama quando a porta do quarto se abriu.

Alex entrou descalço no quarto, os cabelos brilhando do chuveiro. Ele estava usando o quarto ao lado para guardar suas coisas e vestira um pijama xadrez cinza e uma camiseta branca. Ele parou quando viu Finn, sua expressão endurecendo na luz suave das lâmpadas nas mesinhas de cabeceira.

Ele olhou para o peito nu de Finn e o pijama escuro com uma leve carranca antes de olhar intencionalmente para o lado da cama onde Finn estava parado.

— Eu costumo dormir à esquerda.

— Eu também. — Disse Finn sem rodeios.

Um músculo pulou na mandíbula de Alex. Ele passou a mão pelos cabelos, algo que Finn estava percebendo que o advogado fazia quando estava frustrado, e soltou um suspiro pesado.

— Tudo bem. — Alex murmurou irritado. — Apenas fique ao seu lado da cama.

Finn levantou uma sobrancelha.

— O que, com medo que eu vou pular em você?

Alex piscou, surpresa brilhando em seus olhos pálidos por um instante.

Finn reprimiu uma maldição. *O que diabos aconteceu comigo? Por que o estou provocando?*

Alex recuperou a compostura e estudou Finn com uma expressão assustadora.

— Notícia de última hora. Você não faz meu tipo.

— Bem, isso é um alívio. — Respondeu Finn.

Alex passou por Finn, puxou as cobertas para trás, subiu no lado da cama e apagou a luz.

Finn fez uma careta e esfregou a parte de trás do pescoço antes de lentamente fazer o mesmo.

O silêncio desceu dentro da sala.

Finn olhou para os dígitos brilhantes do relógio em sua mesa de cabeceira. Ele sabia que o sono seria ilusório hoje à noite, como aconteceu todas as noites nos últimos três anos. Ele ainda estava acordado quando a respiração de Alex finalmente diminuiu para o padrão estável de um sono profundo.

Apesar da distância que os separava, Finn estava profundamente consciente do calor do corpo do outro homem, onde estava a um curto alcance.

Finn franziu a testa quando se lembrou do que Alex havia dito sobre Finn não ser seu tipo. Ele apertou a mandíbula e se perguntou se ele estava ficando louco. Porque, por um momento selvagem lá atrás, ele queria perguntar a Alex qual era o seu tipo.

Capítulo Cinco

Droga. Eu vou enlouquecer.

Alex fechou o laptop e beliscou a ponta do nariz. Ele olhou cegamente para a floresta escura além do convés, o som da água corrente do riacho próximo acalmando seus nervos desgastados.

Finn e sua governanta, ele não via ninguém há mais de uma semana. E ele não tinha certeza se suas interações com Finn contavam como ver o homem. Ele nunca estava lá quando Alex acordou e se manteve ocupado em seu estúdio até altas horas da noite, tanto que Alex nem sabia quando ele veio para a cama. Exceto pelas refeições ímpares que eles compartilharam, eles mal trocaram um punhado de palavras desde o casamento.

Isso serviu bem para Alex nos primeiros dias, enquanto ele resolvia a bagunça que Ryan havia feito da firma deles em San Diego. Casar-se não era a única decisão de mudar sua vida quando ele concordou em vir a Twilight Falls. Ele estava dissolvendo seus negócios em San Diego e usando suas economias para começar de novo, aqui em sua cidade natal. Seria um teste por seis meses, após o qual ele precisaria decidir se fica permanentemente em Twilight Falls ou se volta para San Diego. Por sorte, um dos amigos de Wyatt era um corretor de imóveis local e lhe enviara um e-mail com informações sobre lugares que tinham escritórios disponíveis para alugar.

Alex soltou um suspiro triste. Ele se tornou um garoto de cidade grande na época em que esteve em San Diego. Demoraria um tempo até ele se acostumar com o ritmo mais lento da vida em Twilight Falls novamente.

Ainda assim, diferentemente de um certo artista que conheço, isso não significa que tenho que viver como um eremita. Hora de sair daqui e conferir a paisagem.

Ele guardou as coisas, deixou um bilhete para Finn e montou o Triumph na cidade para um jantar mais cedo. Ele acabara de pôr os pés em um pequeno local italiano quando uma voz familiar chegou aos seus ouvidos.

— Bem, se não é Alex Hancock.

Alex se virou e viu dois homens olhando para ele de onde estavam sentados, compartilhando uma refeição perto do fundo da sala lotada. Ele fez uma careta.

Aqui vamos nós.

Hunter Thomson e Tristan Hart sorriram levemente para ele, enquanto ele teve uma breve palavra com uma garçonete e caminhou até a mesa deles.

— Esse olhar de surpresa falsa realmente não combina com você, Hunter.

— Alex murmurou, ocupando o lugar livre. — Wyatt falou, não foi?

O sorriso de Hunter aumentou.

— Como uma garotinha. Jogamos poker ontem à noite.

Alex virou-se para Tristan.

— Você bateu na bunda deles?

Tristan arqueou uma sobrancelha.

— Sempre.

Alex sentiu um pouco da tensão que o pesava no último mês desaparecer. Fazia um tempo desde a última vez que vira Hunter e Tristan. Alex reprimiu um suspiro.

Ele estava percebendo mais uma vez o quanto sentia falta das pessoas que havia deixado para trás quando se mudou para San Diego.

Wyatt, Hunter e Tristan eram apenas metade do grupo de amigos íntimos de infância com quem Alex crescera em Twilight Falls. Eles se conheceram quando tinham cinco anos, depois que a mãe de Alex se mudou para a cidade após o divórcio de seus pais na Flórida. Se a professora do jardim de infância tivesse percebido que as crianças impetuosas e cheias de melega que haviam entrado em uma briga no primeiro dia de aula se tornariam o “Sete Terríveis” de Twilight Falls e tornariam a vida de seus pais, professores e do xerife da cidade um inferno ao longo da década e meia que se seguiu, ela teria feito mais do que apenas repreendê-los.

Os olhares de seus amigos travaram na aliança reluzente no dedo anelar de Alex.

— Existe algo que você precisa compartilhar conosco? — Hunter perguntou, sua expressão sóbria.

Alex rolou seu anel de casamento distraidamente ao redor do dedo. Parecia tão estranho agora como no dia em que Finn o colocou na mão. Fiel à forma, Izzy escolheu alianças de tamanho perfeito para os dois.

— Quanto Wyatt lhe contou?

— Só que você se meteu em algum tipo de problema e teve que voltar para casa. — Disse Tristan com uma voz séria.

Casa, hein?

Alex olhou pela janela do restaurante e ficou surpreso com o quão relaxado ele se sentia ao voltar para Twilight Falls, a sensação de ansiedade que vinha experimentando a semana toda desaparecendo rapidamente.

Ele suspeitava que sua inquietação tinha mais a ver com o homem com quem dividia o teto do que com o quão isolada a propriedade era.

— Então, você vai nos dizer quem é o sortudo? — Hunter perguntou, distraíndo Alex de seus pensamentos perturbados.

Alex encontrou os olhares de Hunter e Tristan constantemente. Todos os seus amigos sabiam que ele era gay. E ele também não era o único no grupo deles.

— Ninguém que vocês conheçam.

Hunter e Tristan perceberam seu tom rígido. Eles trocaram um olhar cauteloso enquanto a garçonete se aproximava da água de Alex e pegava seu pedido.

— Em quantos problemas você está, Alex? — Hunter perguntou em voz baixa.

Alex olhou para a garrafa de vinho que os dois homens estavam compartilhando. Ele estava começando a desejar não ter trazido sua motocicleta para a cidade apenas para poder tomar a bebida de que tanto precisava naquele momento.

— Mais ou menos, na ordem de meio milhão de dólares. — Ele finalmente admitiu em voz baixa.

Tristan engasgou com o vinho.

Os olhos de Hunter se arregalaram.

— Foda-me.

— Não, obrigado. — Alex fez uma careta. — Eu não acho que poderia ser difícil para você.

Um latido de riso escapou de Tristan quando ele limpou a boca com o guardanapo. Várias mulheres na sala olharam para a mesa, os olhares de admiração dizendo a Alex que gostavam do que estavam vendo. Alex reprimiu um sorriso irônico.

Se elas soubessem.

— Atrevido como sempre, eu vejo. — Disse Tristan, seus olhos brilhando calorosamente.

— Eu quero que você saiba que eu sou um garanhão no quarto. — Afirmou Hunter com um meio sorriso arrogante.

— Claro que você é. — Alex demorou, apreciando suas brincadeiras. — A resposta ainda é não, garanhão.

Tristan riu.

Hunter inclinou-se para a frente, cotovelos na mesa e expressão se tornando conspiratória.

— Então, você está dormindo com esse cara?

Alex revirou os olhos com força para os amigos.

— O que é isso, o vestiário do ensino médio?

O par de olhares curiosos à sua frente não vacilou.

Cristo, esses dois são piores que a Inquisição Espanhola.

— Estamos dormindo na mesma cama. — Alex admitiu de má vontade. — Faz parte do contrato.

Hunter sugou o ar.

O sorriso de Tristan desapareceu.

— Contrato? — Seu tom ficou duro. — Então, isso é algum tipo de show arranjado? Esse cara pagou para você casar com ele?

Alex o silenciou e olhou em volta, nervoso.

Ninguém parecia tê-los ouvido.

Ele mordeu o interior da bochecha enquanto estudava seus dois amigos. Ele não podia negar exatamente que foi exatamente isso que aconteceu.

— Não me parece que você está dormindo *com* ele. — Hunter disse curiosamente. — Entendo que sexo não faz parte do acordo?

— Não faz. — Alex murmurou. — Izzy nunca teria me proposto esse arranjo de outra maneira.

Tristan gemeu.

— Cristo, Izzy está envolvida nisso?

A expressão de Hunter ficou dolorida.

— Eu deveria ter adivinhado. Essa mulher é uma criadora de problemas.

— Não seja duro com ela. — Protestou Alex. — Ela realmente me salvou desta vez. — Ele hesitou. — Além disso, Finn é hétero, então vocês dois podem parar de se preocupar comigo.

Alex refletiu sobre o que dissera a Hunter e Tristan enquanto cavalgava sua Triumph de volta à montanha mais tarde naquela noite. Finn *era* hétero, por mais atraente que Alex o encontrasse, nada jamais iria acontecer entre eles.

E quanto mais cedo eu aceitar esse fato, melhor.

A casa estava escura quando Alex alcançou o topo da entrada.

Isso é estranho. Finn deve ter ido para a cama cedo.

Alex desceu até o prédio e entrou. Ele estava no meio da escada quando um som o alcançou. Ele veio da direção do estúdio de Finn.

Oh. Ele ainda está de pé.

Alex hesitou, imaginando se deveria dizer oi. Uma careta torceu seus lábios. Ele duvidava que Finn quisesse sua companhia, caso contrário ele não faria o possível para evitá-lo.

Alex estava prestes a ir para o quarto deles quando um estrondo ecoou do outro lado da casa.

Capítulo Seis

Alex assustou-se. Ele se virou e correu para o estúdio de Finn, o medo enviando seu pulso para a estratosfera. Chegou ao fim do corredor, abriu a porta do estúdio e correu para dentro da caixa de vidro gigante, apenas para tropeçar abruptamente.

Finn estava com os pés descalços, de costas para ele no meio da sala, as peças quebradas de uma escultura no chão ao seu redor.

Alex deu um passo em sua direção.

— Ei, você está...

Suas palavras morreram em sua garganta quando Finn se virou para encará-lo.

O artista segurava uma garrafa de Whisky meio vazia casualmente em uma mão. Mas não foi o fato de ele parecer completamente perdido que surpreendeu Alex.

Em vez disso, foi a expressão torturada no rosto do outro homem e o ódio que enchia seus olhos que fizeram Alex respirar fundo. Alex olhou em volta e notou a bagunça dentro do estúdio.

Parecia que uma tempestade varria o lugar.

O que diabos aconteceu aqui?

Ele mascarou a tensão nervosa que zumbia através dele e encontrou o olhar de Finn.

— Você fez isso? — Alex indicou a escultura quebrada.

Finn levou a garrafa de Whisky aos lábios em um gesto indiferente e engoliu um bocado de bebida, seu olhar temperamental focado sem piscar em Alex.

— O que isso importa?

Alex fez uma careta. Estava ficando claro para ele que o que quer que demônios possuíssem Finn West o dominara hoje à noite e ele decidiu se afogar em álcool para esquecê-los.

— Você está bêbado.

Uma risada desapaixonada saiu dos lábios de Finn.

— Sim, eu sou. O que é isso para você? — Ele arqueou uma sobrancelha, sua expressão depreciativa. — Você não é minha esposa.

A raiva passou por Alex. Ele levantou o queixo desafiadoramente.

— Não, eu não sou sua esposa. — Ele respondeu. — Francamente, eu não acho que ela ficaria emocionada com o seu comportamento se estivesse aqui agora.

Finn ficou mortalmente imóvel. Seus olhos escureceram lentamente com fúria.

Alex mordeu o lábio. *Merda. Isso era obviamente muito invasivo.*

Finn deu um passo em sua direção. Alex recuou reflexivamente.

Finn estreitou os olhos e fechou a distância entre eles em um flash.

Alex estava se preparando para um soco quando Finn agarrou seu ombro e o levou de volta com força até a parede mais próxima. Alex ofegou quando se viu preso entre uma grossa folha de vidro e o homem que se erguia sobre ele.

Finn colocou a garrafa de Whisky em uma bancada próxima e segurou o rosto de Alex em suas mãos calejadas. Arrepios atingiram a pele de Alex ao toque quente de Finn. Ele agarrou os pulsos de Finn para arrancar seus braços e ficou surpreso com a força do outro homem quando este resistiu.

— Você não é minha esposa. — Finn repetiu, engolindo suas palavras um pouco.

Alex engoliu em seco, consciente do corpo alto e masculino perto dele. Ele podia sentir o cheiro da colônia de Finn acima do cheiro de whisky na respiração do outro homem.

Droga. Isto é ruim.

Não ver Finn na última semana fez Alex esquecer o impacto poderoso que o homem com quem ele se casou poderia ter sobre ele tão de perto.

— Não. — Alex deixou escapar. — Sou seu marido.

Finn ficou rígido com a resposta de Alex. Ele abaixou o olhar.

Alex piscou. *Espera, ele está olhando para ...*

— Engraçado. — Finn murmurou. Ele esfregou um polegar lento no lábio inferior de Alex.

Os pensamentos de Alex se espalharam aos quatro ventos. Seus sentidos se concentraram na sensação chocante da carícia íntima de Finn. Ele encontrou o olhar de Finn, alarmado, e sentiu seu estômago despencar.

Os olhos de Finn eram febris, poças escuras ameaçavam engolir Alex em qualquer loucura que tivesse tomado conta dele.

— Você com certeza não age como meu marido. — Com isso, Finn abaixou a cabeça e tomou a boca de Alex em um beijo selvagem.

Alex ofegou.

— *O que...*

Finn aproveitou os lábios entreabertos de Alex e mergulhou dentro de sua boca. O pênis de Alex se contraiu. Ele fez um pequeno som quando Finn empurrou uma coxa muscular entre as pernas, abrindo-o bem.

Isso não está acontecendo! Por que ele está...

O calor acendeu nas veias de Alex quando Finn pressionou contra ele, moldando seus corpos juntos, assim como ele tinha suas bocas, seu olhar quente perfurando implacavelmente o olhar atordoado de Alex. Alex ignorou a voz na parte de trás da cabeça, gritando que era uma má idéia e cedeu à tentação. Com os olhos fechados, ele se rendeu ao beijo e toque de Finn.

Um gemido de aprovação ecoou por Finn quando ele sentiu a submissão de Alex. Ele chupou os lábios de Alex e beliscou a língua de Alex com os dentes antes de envolver sua própria carne quente em torno de Alex em um movimento sedutor que deixou Alex fraco nos joelhos.

O desejo tomou conta de Alex, deixando-o tonto. Ele soltou os pulsos de Finn e agarrou a parte de trás da cabeça de Finn, seus dedos apunhalando urgentemente os cabelos grossos de Finn. Um som feroz ecoou no peito de Finn ao toque desesperado de Alex. O beijo passou de selvagem, para lento e sensual.

O pau de Alex endureceu em um instante.

Oh, Deus.

Finn estava explorando seus lábios e boca como se ele fosse o melhor prato que já provara, sua respiração pesada e seu toque feroz no rosto de Alex.

Alex gemeu, impotente para impedir que seus quadris batessem para frente e pressionando seu comprimento quente e duro na virilha de Finn. Fazia tanto tempo desde que ele fez sexo e ele sabia que estava perto de se auto-queimar nos braços do homem que o estava devorando como se sua vida dependesse disso.

Ele piscou quando algo duro cutucou sua coxa.

O homem, que pela sensação da ereção cavando Alex, estava tão excitado quanto ele.

Essa percepção surpreendente mal afundou na mente atordoada de Alex quando Finn de repente soltou sua boca. Alex grunhiu quando o outro homem se inclinou pesadamente contra ele, empurrando-o contra a parede de vidro. A cabeça de Finn caiu na curva do pescoço de Alex, seu hálito quente enviando um arrepio correndo através de Alex.

— Finn? — Alex murmurou. Um ronco suave alcançou seus ouvidos. Ele olhou para o homem adormecido em seus braços, seu coração batendo forte contra as costelas e seu pau fazendo dolorosas flexões atrás do zíper.

— Você está brincando comigo?!

Capítulo Sete

A luz esfaqueou as pálpebras de Finn. Ele se encolheu e protegeu os olhos com a mão. A dor ofuscante tomou conta de suas têmporas no instante seguinte. Foi seguido por uma onda de náusea. Finn gemeu e ficou imóvel, o suor escorrendo pela testa enquanto lutava contra a vontade de vomitar. Passou um momento antes que ele conseguisse respirar fundo e cuidadosamente piscou os olhos.

As árvores encharcadas pelo sol enchiam sua visão. Finn estremeceu com o brilho e olhou em volta lentamente, a dor de cabeça agora uma presença física perfurando seu crânio.

Ele estava deitado em um sofá na sala de estar. Alguém, presumivelmente, Alex havia colocado um cobertor sobre ele. O olhar de Finn encontrou o copo de água na mesa de café na frente dele.

A última coisa que ele lembrou foi pegar uma garrafa de Whisky do armário de bebidas na sala de jantar e ir para dentro de seu estúdio. A culpa o esfaqueou. Era um hábito em que ele havia se metido ultimamente: beber para esquecer o passado.

O som suave de passos o alcançou no momento em que ele se sentou. Finn olhou em volta e gemeu quando o movimento repentino fez sua cabeça latejar de forma alarmante.

Alex estava atravessando o chão na direção da cozinha, com duas xícaras fumegantes na mão. Ele estava descalço e vestido com jeans rasgados e camiseta, os cabelos molhados capturando a luz do sol.

O cheiro de café acabado de fazer atingiu o nariz de Finn. Seu estômago roncou. Por alguma razão, encontrar o bilhete de Alex na noite passada o fez perder o apetite e ele acabou não jantando.

Bem, eu fiz, meio. Apenas me alimentei de álcool..

Alex, sem palavras, ofereceu a ele um dos copos.

— Obrigado. — Finn murmurou.

Alex se virou e sentou-se na poltrona oposta ao sofá. Finn o estudou curiosamente enquanto tomava um gole cauteloso de seu café. Alex estava olhando para ele com uma expressão estranha. Finn piscou.

Ele quase parece ... bravo.

— Como está sua cabeça? — Alex perguntou em um tom de conversa.

Finn fez uma careta.

— Terrível.

Um sorriso duro curvou os lábios de Alex.

— Bom.

Finn olhou.

— É uma coisa muito ruim de se dizer para alguém que está de ressaca.

Alex recostou-se na poltrona, cruzou a perna direita sobre o joelho esquerdo e tomou um gole de café.

— Sim, bem, é vingança pela noite passada.

Finn franziu a testa.

— O que você quer dizer?

Alex sorriu sem humor.

— Quero dizer, é vingança por ter que arrastar sua bunda inconsciente e arrependida para fora do seu estúdio até aqui, apenas para que você não durma no chão frio de pedra.

Algo nos olhos de Alex fez o estômago de Finn vibrar com um ataque de nervosismo. Embora ele não pudesse se lembrar do que exatamente aconteceu na noite passada, ele não conseguiu se livrar da sensação de ter dito ou feito algo para irritar Alex.

— Sinto muito. — Finn murmurou. — A última coisa que me lembro é de entrar lá com uma garrafa de Whisky. — Ele fez uma careta. — Eu não sabia que estava tão bêbado.

Surpresa brilhou nos olhos de Alex por um momento, como se ele não tivesse esperado o pedido de desculpas. Remorso torceu através de Finn mais uma vez.

Merda. Ele realmente acha que eu sou um idiota, não acha? Finn lutou contra um suspiro. *Bem, considerando como o tenho evitado ultimamente, não posso culpá-lo.*

— Então, você está dizendo que não se lembra do que fez?

As juntas de Finn embranqueceram em sua bebida com o tom acusador de Alex.

— O que... — Ele fez uma pausa e engoliu inquieto. Algo lhe disse que ele não queria ouvir o que Alex ia dizer a seguir. — O que eu fiz?

Alex observou-o por um momento silencioso.

— Você quebrou uma de suas esculturas.

Finn estremeceu.

— Eu fiz?

— Sim. Era a que você estava trabalhando.

— Oh. — O constrangimento atravessou Finn. Ele esfregou a parte de trás do pescoço sem jeito. — Estou preso nessa peça há um tempo. Provavelmente é uma coisa boa que eu quebrei. Eu posso começar de novo.

Alex olhou para ele com firmeza.

— Você também fez uma bagunça no resto do seu estúdio.

Finn suspirou.

— Nada irreversível, espero?

Alex balançou a cabeça.

O alívio inundou Finn.

— Isso foi tudo?

— Não. Esse foi apenas o ato de abertura.

A tensão tomou conta de Finn novamente.

— O ponto alto foi quando você me empurrou contra a parede e me beijou.
— Disse Alex. — Me beijou muito bem, devo acrescentar.

Um barulho começou nos ouvidos de Finn. Ele olhou sem piscar para Alex acima do som do sangue correndo de repente em sua cabeça, sem saber se ele tinha acabado de ouvir as palavras chocantes que o outro homem acabara de pronunciar.

— O que você acabou de dizer? — Finn murmurou.

— Eu disse que você me beijou! — Alex estalou. — Duramente.

— Isso é impossível! — Finn deixou escapar. — Eu... eu não sou gay!

Os olhos de Alex ficaram azuis tempestuosos.

— Sua ereção disse o contrário.

O quarto mudou vertiginosamente ao redor de Finn. Seu batimento cardíaco ecoou alto em seus ouvidos enquanto olhava para o homem à sua frente. O homem cujas palavras acusadoras acabaram de virar seu mundo inteiro de cabeça para baixo.

— Minha ... minha ereção? — Ele disse com voz rouca.

Um cenho franziu a testa de Alex.

— Jesus, você ficou pálido como um fantasma. Não há necessidade de parecer tão fodidamente enojado. — Ele descruzou as pernas e colocou a xícara na mesinha ao lado dele com um barulho. — Então, você beijou um cara e ficou duro. — Ele bufou. — Não é o fim do mundo.

— Eu sou impotente. — Finn disse entorpecido.



Alex ficou quieto enquanto a confissão de Finn reverberava pelo salão.

— O quê? — Ele disse com uma voz atordoada.

—Eu sou impotente. — Repetiu o homem à sua frente.

A xícara de Finn tremia em suas garras. Ele colocou no chão ao lado dele e apertou os joelhos para parar os tremores, a expressão atormentada da noite passada colada em seu rosto mais uma vez.

— Eu... — Finn parou e fechou os olhos brevemente, um músculo dançando em sua bochecha. — Eu não posso ficar duro. Catherine e eu ... Ele esfregou a mão no rosto. — Mal tivemos uma vida sexual. Dormimos na mesma cama, mas eu nunca pude satisfazê-la. Sexualmente.

Alex ficou olhando. Ele sabia que Finn estava falando sério. Ninguém poderia parecer tão atormentado por vergonha e culpa e estar fingindo.

Algo não está bem aqui. Ele estava definitivamente excitado ontem à noite.

— Você foi diagnosticado como impotente? — Alex disse intrigado.

— Eu não precisava estar. — Respondeu Finn sem jeito. — Eu estava apaixonado por Catherine. Fazia muito tempo. Nós éramos namorados de infância. Uma expressão nostálgica dançou em seu rosto. — Nós nos casamos muito jovens.

Alex deliberadamente não questionou Izzy sobre o passado de Finn além do que ela havia revelado a ele no dia do casamento. Para ele, o casamento anterior de Finn não era da sua conta.

Mas o que aconteceu no estúdio na noite passada mudou os sentimentos de Alex sobre o assunto. Por mais que Finn quisesse negar, ele beijou e respondeu a Alex.

— Quando você percebeu que era impotente? — Alex perguntou curioso.

Cor manchou as maçãs do rosto de Finn com a pergunta direta. Ele hesitou.

— Na nossa noite de núpcias. Nós nos beijamos e brincamos quando estávamos namorando, mas nós dois decidimos esperar até nos casarmos para fazer sexo.

Alex apertou os lábios.

— Isso é bastante antiquado nos dias de hoje.

Finn permaneceu em silêncio.

Alex apoiou os cotovelos nos joelhos, apoiou o queixo nas costas dos dedos e estudou Finn, pensativo.

Finn praticamente se contorceu onde estava sentado sob o olhar atento de Alex.

— E você nunca ficou duro? — Alex disse, ciente de que estava grelhando Finn, pois ele era uma testemunha na plateia. — Para mais alguém?

— Nunca houve mais ninguém. — Finn admitiu.

Alex arqueou uma sobrancelha.

— E punhetas?

Os olhos de Finn se arregalaram.

— Não estamos tendo essa conversa! — Ele murmurou.

Alex sorriu fracamente.

— Vou escolher interpretar isso como um sim.

Finn fez uma careta, pegou o copo de água e engoliu de uma só vez.

Uma visão imunda dançou na mente de Alex, enquanto observava o pomo de Adão de Finn subir e descer. Ele engoliu um gemido.

Agora não é realmente o momento de ficar excitado, Hancock.

Finn terminou sua bebida e limpou a boca com as costas da mão, alheio às reflexões sujas de Alex.

— Você pode interpretar como quiser. — Declarou ele, arrogante. — Agora, se você não se importa, eu vou tomar um banho.

O sorriso de Alex aumentou quando ele viu Finn subir as escadas.

Apesar da dolorosa confissão de Finn, ele não pôde deixar de sentir um pequeno zumbido de excitação. A vida com Finn West estava prestes a ficar interessante. Porque, quer Finn gostasse ou não, ele definitivamente tinha sido despertado na noite passada.

Além disso, ninguém podia beijar assim e não ser de verdade.

Capítulo Oito

Finn franziu a testa para o bloco de barro na mesa de modelagem na frente dele. Fazia dois dias desde que ele colocou a coisa maldita lá e ele ainda não estava mais adiantado sobre o que ele queria fazer com isso. Ele passou a mão na nuca e suspirou pelo que parecia ser a décima vez naquela manhã.

Ele sabia muito bem o motivo pelo qual não conseguia se concentrar. A causa de sua distração era um metro e oitenta, cabelos loiros, olhos azuis e uma boca atrevida e de formato perfeito. Finn fez uma careta.

Uma boca que eu aparentemente beijei. Completamente, de acordo com ele.

Suas orelhas se aqueceram com esse pensamento. Ele ainda não conseguia acreditar que tinha empurrado Alex contra a parede e praticamente o atacou. Ele nunca fez nada assim com ninguém em sua vida, incluindo Catherine.

Um sentimento agri-doce tomou conta de Finn quando ele olhou para a foto na prateleira, a única que ele mantivera após a morte dela.

Ele realmente amou Catherine. E ela também esteve apaixonada por ele. Ele sabia que ela ficou arrasada quando ele não conseguiu consumir o casamento deles na primeira noite juntos. Embora eles finalmente conseguissem transar de uma maneira, não era assim que ela queria estar com ele fisicamente. Ele conseguiu agradar Catherine com as mãos e a boca, mas nunca com o corpo.

Catherine nunca o culpou pelo fato de ele ser impotente. Depois de tentar convencê-lo a procurar um especialista nos primeiros anos de casamento, ela se resignou silenciosamente à condição dele, assim como ele. Para Finn, não poder fazer sexo com a mulher que amava não era algo que pudesse ser curado.

Foi quando ele finalmente concordou com o desejo dela de engravidar e a acompanhou em uma de suas consultas em uma clínica particular de fertilização in vitro em LA que eles descobriram que ela tinha câncer. Finn nunca esqueceria aquele dia terrível enquanto ele vivesse. O desespero que sentiu ao saber que logo perderia Catherine. Sua própria angústia por não poder dar-lhes um filho. O fato irrevogável de que, se ele tivesse

concordado com sua demanda mais cedo, ela poderia ter sido diagnosticada antes.

Ainda assim, Catherine nunca reclamou. Nem uma vez. Nem mesmo no final de sua longa doença. Acima de tudo, era por isso que Finn se odiava mais.

Que Catherine nunca se permitiu lamentar abertamente. Lamentar o casamento abjeto e o fracasso dele como marido. Chorar por saber que ela nunca iria engravidar.

Finn franziu a testa.

Alex deve estar errado. Não há como eu ter ficado excitado só de beijá-lo. Não quando eu não podia ficar duro para minha própria esposa.

Infelizmente, havia apenas uma maneira de testar a verdade da afirmação de Alex. E isso era beijá-lo novamente.

Finn apertou sua mandíbula. O fato era que beijar Alex estava sendo tudo em que ele conseguia pensar desde a manhã em que ele fez sua revelação angustiante ao homem sobre o estado de seu casamento com Catherine. Felizmente para ele, o advogado esteve ocupado visitando escritórios para alugar na cidade nos últimos dois dias e raramente estava em casa. O que significava que ele provavelmente não havia notado como Finn estava olhando disfarçadamente para os lábios e se perguntando como eles se sentiriam sob os dele.

— Eu aposto que eles são macios. — Finn murmurou para si mesmo.

Ele gemeu.

Jesus, eu não acredito que acabei de dizer isso em voz alta!

— O que é macio? — Alguém disse atrás dele.

Finn se assustou e se virou tão rápido que quase caiu do banquinho.

Izzy piscou para ele de onde ela estava na porta do estúdio.

Finn soltou um suspiro exasperado.

— Você já ouviu falar em bater?

— Eu fiz. — Izzy entrou no quarto, uma careta franzindo a testa. — Qual é o problema? Olha, eu não sei ... — ela acenou com a mão no ar meio distraída.

— Não é nada. — Finn murmurou. — Por que você está aqui?

— Temos uma reunião. — Izzy deixou a bolsa cair sobre uma bancada e o olhou desconfiada. — Sério, o que há de errado? Você nunca esquece nossos compromissos.

— Como eu disse, não é nada. — Finn repetiu, tentando não deixar a culpa que ele estava sentindo colorir sua voz. Ele não podia muito bem dizer a Izzy que passara os últimos dois dias fantasiando sobre beijar um de seus amigos mais próximos. — Me desculpe, isso me escapou completamente. Me dê um minuto e eu prepararei as coisas.

Izzy olhou para o bloco virgem de argila na mesa de modelagem.

— Eu pensei que você já estava trabalhando em alguma coisa.

— Eu estava. Não deu certo.

Izzy levantou uma sobrancelha.

— Isso é incomum.

— Culpe uma semana ruim. — Disse Finn em um tom deliberadamente evasivo. *E um cara de olhos azuis e uma boca que eu realmente quero beijar.*

Ele piscou com o repentino pensamento ilícito.

Espere. Estou pensando em beijá-lo porque quero ver se ele estava certo ou porque eu ... eu quero ?!

— Por que não faço um café para nós? — Izzy sugeriu, alheio à pergunta surpreendente que surgiu na mente de Finn.

Finn assentiu, agradecido pela interrupção. O remorso o encheu quando notou a luz ansiosa nos olhos de Izzy.

Eu só estou cansado. Não tem como eu querer beijar Alex. Ele pode ser gay, mas eu definitivamente não sou.

Capítulo Nove

Alex estacionou sua Triumph ao lado do jipe de Finn e estudou o Mini vermelho no caminho com uma leve carranca. Ele não tinha percebido que Izzy estava vindo para casa hoje.

Um barulho de conversa o alcançou quando ele entrou no vestibulo. O riso borbulhante de Izzy ecoou na direção da cozinha. Alex largou a bolsa e seguiu o som. Ele diminuiu o passo até a porta da cozinha.

Finn e Izzy estavam na moderna faixa preta do outro lado da ilha. Eles estavam de costas para ele e conversavam em vozes relaxadas enquanto mexiam algumas panelas fumegantes.

Algo torceu dentro do peito de Alex quando ele olhou para eles.

Eles se parecem com um casal.

Ele deve ter feito um barulho para Izzy se virar e avistá-lo.

— Ei, coisa gostosa. — Ela sorriu, sem saber do monstro de olhos verdes que acabara de se mexer dentro dele. — Adivinha? Ensinei a Finn como fazer o espaguete de bolonhesa da minha mãe. Vocês dois não vão mais morrer de fome como os lamentáveis cordeirinhos que são.

O estômago de Alex roncou quando seu nariz finalmente registrou os deliciosos cheiros flutuando pela sala.

— Alex é um cozinheiro muito bom. — Finn estudou Alex com uma expressão inescrutável. — E nossa governanta tem feito algumas de nossas refeições.

— Ninguém supera meu frango Kung Pao. — Disse Alex levemente. Ele aceitou a taça de champanhe que Izzy serviu e encostou-se na bancada.

— Então, qual é a ocasião? — Ele indicou a garrafa aberta na ilha com uma curiosa inclinação de cabeça.

O rosto de Izzy se iluminou de emoção.

— Finn tem uma exposição de arte chegando em Los Angeles. Daqui a dois meses. A cidade inteira já está falando sobre isso!

Finn fez uma careta.

— Chamar o mundo da arte de LA de toda a cidade é um exagero, Izz.

Alex notou o diminutivo afetuoso com outra pontada. Ele mascarou uma careta de irritação com o ressentimento que surgira através dele.

Jesus, estou agindo como se ele estivesse me traindo ou algo assim!

— Bobagem. — Izzy disse com desdém. — A participação será incrível. Eu já estou montando a lista de convidados. E até teremos uma estrela de cinema de primeira linha liderando todo o programa!

Finn levantou as sobrancelhas.

— Uma estrela de cinema de primeira linha?

Alex suspirou quando observou o brilho diabólico nos olhos de Izzy.

— Deixe-me adivinhar. Você torceu o braço de Carter?

Finn olhou entre os dois, intrigado.

— Quem é Carter?

— Carter Wilson. — Alex tomou um gole de sua bebida. — Ele é nosso amigo de infância.

Os olhos de Finn se arregalaram.

— O Carter Wilson? Como o cara que lidera a maioria dos filmes de sucesso nos últimos três anos? O ator que acabou de ganhar um Oscar por seu papel no filme da Segunda Guerra Mundial que teve todos os críticos em lágrimas?

— O próprio. — Izzy arqueou uma sobrancelha, sua expressão seca. — Caramba, Finn, eu não pensei que você saberia quem ele era.

Finn revirou os olhos.

— Eu não sou um completo erudita.

Izzy sorriu.

— De qualquer forma, Carter me deve uma.

Alex estreitou os olhos para ela acusadoramente.

— Você quer dizer que você o chantageou, não foi?

Izzy sorriu, sua expressão angelical.

— O que você quer dizer? — Finn perguntou.

— Izzy entrou no vestiário dos meninos quando estávamos no ensino médio e tirou uma foto da bunda nua de Carter. — Explicou Alex em um tom descontente. — Ela está segurando essa foto sobre a cabeça dele desde aquele dia.

Finn pareceu apropriadamente chocado.

— Isso é terrível!

— Ah, está tudo na brincadeira. — Izzy protestou com um aceno de mão. — Além disso, Carter sabe que é uma ameaça vazia. — Um sorriso atrevido curvou seus lábios. — E, vamos ser sinceros, o cara está expondo mais do que apenas sua bunda na tela desde então.

Alex riu enquanto Finn balançou a cabeça em exasperação.

O jantar acabou sendo um assunto divertido, apesar das apreensões anteriores de Alex. Ter Izzy lá como reserva significava que Finn e ele poderiam ter uma conversa normal novamente.

Alex sabia que o incidente no estúdio ainda estava pesando na mente de Finn. Embora ele não quisesse nada além de testar sua crescente teoria sobre a sexualidade de Finn, ele permaneceu deliberadamente fora do caminho do artista desde a manhã em que lhe contou sobre o beijo e se manteve ocupado finalizando o contrato de aluguel de seu novo escritório na cidade. Por sorte, o lugar que ele escolheu ficava na esquina da loja de roupas esportivas de Hunter e saíra com o amigo algumas vezes para tomar café e almoçar para se distrair.

Izzy pegou sua bolsa uma hora depois e se preparou para ir embora.

— Posso deixar vocês garotos para cuidar da lavagem da louça? Eu disse a Wyatt que estaria em casa antes da meia-noite.

— Claro. — Alex murmurou. O champanhe derretera sua tensão e ele estava se sentindo suave. Ele deu uma tapinha no estômago. — Assim que pudermos nos mover, é isso. O espagete à bolonhesa da sua mãe é tão

letal quanto eu me lembro. Raramente tenho terceiras porções de qualquer coisa.

— Sim. — Finn concordou, parecendo igualmente cheio.

O artista se absteve de tomar mais de uma taça de champanhe com a comida. Alex também notou que as garrafas de Whisky anteriormente alojadas no armário de bebidas acabaram na reciclagem quando ele jogou uma caixa vazia de leite naquela manhã.

Ele teve que admitir ter sentimentos contraditórios sobre o assunto.

Por um lado, foi uma boa jogada da parte de Finn parar de beber. Alex suspeitava que o artista havia se entregado mais do que seu quinhão dessa atividade em particular desde a morte de sua esposa. Por outro lado, parecia-lhe que Finn estava determinado a não haver uma repetição daquela noite em seu estúdio.

— Vejo vocês dois ganhões em breve! — Izzy chamou enquanto saía de casa.

A porta bateu fechada atrás dela.

— Vamos? — Alex disse depois de um breve silêncio. Ele se levantou e começou a limpar a mesa. Finn seguiu o exemplo.

Alex entrou na cozinha e começou a empilhar a máquina de lavar louça. Finn apareceu atrás dele. Alex virou-se para tirar o próximo conjunto de louça suja e enrijeceu.

Finn estava parado muito perto dele.

— Hmm. — Alex murmurou, surpreso com a súbita proximidade do artista.

— Eu quero fazer isso de novo. — Disse Finn em voz baixa.

Alex piscou para ele, confuso.

— Fazer o que de novo?

Um músculo se contraiu na mandíbula de Finn. Alex percebeu que Finn estava segurando os pratos nas mãos como se fossem uma tábua de salvação. O olhar de Finn caiu na boca de Alex. O pulso de Alex disparou.

— Beijar você. — Finn admitiu entre os dentes cerrados.

— O quê? — Alex respirou.

Finn encontrou o olhar chocado de Alex.

Alex engoliu em seco. Ele poderia dizer que uma batalha interior estava se desenrolando dentro de Finn pelo modo como os olhos do artista haviam escurecido. Finn colocou os pratos na bancada, seus movimentos lentos e deliberados.

— Eu disse que quero te beijar novamente. Para ver se você estava certo sobre aquela noite.

Um silêncio tenso encheu a cozinha.

— Ok. — Alex disse calmamente. Ele olhou para Finn, com o coração batendo forte e as mãos suadas com uma súbita antecipação nervosa.

Finn hesitou, como se não tivesse certeza do que fazer a seguir.

Alex lambeu os lábios secos.

— Por que eu não começo?

Ele levantou os dedos para o rosto de Finn.

Um arrepio sacudiu Finn ao toque de Alex. Ele fechou os olhos, sua expressão quase dolorida. O estômago de Alex apertou, certo de que era nojo que Finn estava experimentando. Ele estava prestes a baixar as mãos e encerrar a noite quando Finn abriu os olhos mais uma vez.

A respiração de Alex ficou presa na garganta.

Ele podia ver agora. O desejo de Finn de beijá-lo. Embora Finn parecesse lutar contra seus instintos e parecesse irritado e conflituoso, a expressão brilhando em seu olhar sombrio disse a Alex que ele tanto queria isso.

Alex jogou a cautela ao vento, puxou a cabeça de Finn para baixo e pressionou suas bocas.



Suave. Essa foi a primeira impressão de Finn nos lábios de Alex. E quente. Tão quente, eles ameaçaram chamuscá-lo.

Os olhos de Alex brilhavam em um azul brilhante quando ele inclinou a cabeça e cuidadosamente moldou suas bocas. Finn parou, absorvendo tudo. O jeito que Alex se sentiu contra ele. A pitada de cor manchando suas maçãs do rosto. O cheiro e o calor do corpo.

Algo disse a Finn que ele precisava gravar os detalhes desse beijo em sua memória.

Ele ficou rígido quando sentiu a língua de Alex sondando seus lábios. Ele os separou e deixou Alex entrar, curioso para saber como seria ter outro homem dentro de sua boca.

Os olhos de Alex se fecharam. Uma sensação desconcertante de perda tomou conta de Finn quando ele não podia mais olhar para o olhar azul aquecido abaixo dele.

Alex aprofundou o beijo deles.

Finn piscou. *Droga. Ele é bom.*

Ele congelou quando suas línguas finalmente se encontraram, Alex envolvendo suavemente em torno dele, como se estivesse com medo de Finn fugir. Arrepios explodiram na pele de Finn. Ele estremeceu, sua temperatura corporal disparando tão rápido que sua cabeça girou.

Alex fez um som baixo e faminto e chupou a língua de Finn.

Finn agarrou os pulsos de Alex e separou suas bocas.

Eles se entreolharam no silêncio intenso, suas respirações ficando duras e rápidas. O pulso de Alex correu sob as pontas dos dedos de Finn. Finn engoliu em seco.

Combinava com seu próprio coração batendo.

Algo que parecia muito com mágoa passou pelo rosto de Alex.

— Parece que você só pode fazer isso quando está bêbado, hein? — Ele murmurou, os cantos da boca se contorcendo em um meio sorriso depreciativo.

Finn balançou a cabeça, superado pela emoção para falar.

— Você está errado. — Ele sussurrou, mais para si mesmo do que para Alex.

A confusão substituiu a decepção nos olhos de Alex.

— Você está errado. — Finn repetiu com firmeza, finalmente reconhecendo o que sua mente e seu corpo estavam lhe dizendo.

Ele abaixou a cabeça e beijou Alex.

Alex ficou mortalmente imóvel. Finn lambeu o lábio inferior do advogado, mordeu suavemente a carne gorda e úmida e puxou-o entre os dentes. Alex respirou fundo. Finn chupou lentamente e lavou a ferida macia que ele acabara de fazer. Os olhos de Alex ficaram turvos de desejo. O pulso de Finn disparou.

Merda.

Ele amontoou Alex contra o balcão e mergulhou avidamente nos lábios de Alex.

O suspiro suave de rendição de Alex flutuou pela língua de Finn quando ele começou a explorar as profundezas aquecidas da boca do advogado. Ele enlaçou os braços em volta do pescoço de Finn e se agarrou a ele por uma vida preciosa, como se suas pernas não pudessem mais suportar seu próprio peso.

Finn gemeu quando sua língua encontrou a de Alex. Alex provou café, champanhe e muito mais. Ele enrolou sua carne uma e outra vez, tonto com o quão incrível tudo isso era. Os lábios de Alex. A boca dele. Sua língua trêmula, quente e ansiosa. Seu corpo forte e duro pressionou intimamente contra o corpo de Finn.

No momento em que ele levantou a boca da de Alex e terminou o beijo, Finn sabia que sua vida nunca mais seria a mesma. Porque ele não podia mais negar o que estava acontecendo. O que havia entre eles. O que estava lá, fervendo ao fundo, provavelmente desde o primeiro dia em que se conheceram.

Desejo. Paixão. Luxúria.

Finn podia ver tudo isso no olhar aquecido de Alex enquanto o advogado piscava seus olhos vidrados.

Alex mordeu o lábio inferior inchado, as bochechas escuras de cor.

— Bem, acho que podemos concluir com segurança que você não é impotente.

Uma risada trêmula escapou de Finn. Ele tocou a testa na de Alex, sua ereção pressionando desconfortavelmente contra o zíper da calça jeans.

— Você pode dizer isso. — Ele murmurou.

Capítulo Dez

Alex se mexeu e abriu os olhos. Ele piscou com a luz do dia fluindo dentro da sala. A decepção o perfurou quando viu a cama vazia ao lado dele. Desvaneceu-se ao som da água corrente saindo do banheiro adjacente.

Alex pressionou as palmas das mãos nos olhos e gemeu, seu sangue esquentando quando uma visão de Finn nu no chuveiro brilhou em sua mente.

Já era tarde quando se retiraram para o quarto na noite passada. Nada mais aconteceu depois do beijo na cozinha. A percepção de Finn de que ele não era impotente e de que seu corpo havia respondido ao toque e ao beijo de um homem era um evento tão impressionante e transformador para o artista que os dois homens conscientemente tomaram a decisão de não seguir para onde isso poderia levar.

— Eu preciso de algum tempo para processar isso. — Finn admitiu, sua expressão uma mistura estridente de confusão e dúvida.

— Eu sei. — Alex murmurou em troca. — Não é todo dia que você percebe que pode ser gay.

Algo mudou nos olhos de Finn com as palavras de Alex.

— Você realmente acha isso? Que eu sou gay?

Alex dera a essa pergunta a justa consideração que merecia.

— O fato de você amar sua esposa significa que você pode ser bissexual.

Finn ficou quieto por um momento.

— Obrigado. — Ele murmurou finalmente.

Alex olhou para ele, intrigado.

— Por quê?

Os lábios de Finn se levantaram em um sorriso triste.

— Por não negar que o que eu sentia por Catherine, minha esposa, era real.

Alex queria tocar Finn então. Ele queria pegá-lo em seus braços e segurá-lo. Para beijá-lo e aliviar seus medos. Dizer a ele que o que ele estava sentindo não estava errado. Que estava tudo bem para ele ser atraído por outro homem. Em vez disso, ele sorriu para Finn e disse a ele que não era nada.

Adormecer depois de tudo o que aconteceu entre eles provou ser uma tarefa quase impossível. Embora eles tivessem resolvido não ir além de um beijo, estar tão perto de Finn e não ser capaz de tocá-lo tinha sido um exercício de pura tortura para Alex. Ele se acostumou ao calor corporal e presença física de Finn nas duas semanas em que estavam dividindo a cama, mas a noite anterior tinha sido diferente.

Alex estava consciente de cada respiração, cada movimento, cada som suave que Finn tinha feito enquanto estava deitado ao seu lado. Sabendo que tudo o que ele tinha que fazer era alcançar a cama e tocar Finn, Alex ficou tão duro que passou uma boa parte da noite com considerável desconforto.

A porta do banheiro se abriu. Alex baixou as mãos do rosto a tempo de ver Finn emergir em uma nuvem de vapor. Ele engoliu em seco de repente.

Finn estava nu, exceto por uma toalha enrolada nos quadris. A água brilhava em seus cabelos e formava um brilho no peito e pernas fortes e tonificadas.

Alex assistiu, hipnotizado, quando uma gota perdida caiu da têmpora de Finn e correu seu abdômen tonificado antes de desaparecer atrás da toalha. Ele cravou as unhas nas palmas das mãos e resistiu ao desejo de sair da cama, ir até Finn e lambe o caminho que havia tomado.

— Pare com isso. — Finn advertiu.

Alex piscou.

— Parar o que?

— Pare de me olhar como se você quisesse me comer. — Disse Finn, suas orelhas ficando vermelhas.

— Eu estava pensando em te lambe primeiro, na verdade. — Alex confessou descaradamente.

Os olhos de Finn se arregalaram.

— Merda.

O olhar de Alex caiu para a toalha de Finn. Havia algo definitivamente estava acontecendo. Ele sorriu.

— Alguém está feliz em me ver.

Finn gemeu e voltou ao banheiro.

Alex riu.



Ele vai ser a minha morte.

Finn olhou para Alex, onde ele estava sentado à sua frente.

Três dias se passaram desde o beijo deles.

Estavam tomando café da manhã na varanda ao lado da cozinha. Alex estava passando manteiga na torrada e comendo com cada pinga de prazer.

Essa atividade inocente normalmente não teria incomodado Finn.

Exceto que Alex estava saboreando sua comida como se fosse a coisa mais deliciosamente pecaminosa que já passou por seus lábios. E a visão estava lentamente afastando Finn de sua mente com desejo.

Uma trilha de manteiga quente escorreu pela mão de Alex. Alex abaixou a cabeça e lambeu a bagunça dourada. Finn reprimiu uma maldição quando Alex lentamente chupou os dedos em sua boca, um de cada vez, dando-lhes uma limpeza completa com sua língua inteligente.

Alex soltou sua mão, seus lábios brilhando úmidos.

— Algo está errado?

Finn sabia que não devia confiar na voz inocente do advogado.

— Você está deliberadamente tentando me seduzir?

Alex levantou as sobrancelhas.

— Eu não sei o que você quer dizer. — Seus olhos azuis brilhavam com travessuras. — Além disso, se eu estivesse realmente tentando seduzi-lo, teria escolhido algo mais emocionante do que pão e manteiga.

Finn reprimiu um suspiro com os pensamentos imundos ainda enchendo sua mente.

Pão e manteiga estão funcionando bem.

— Como, digamos, morangos e creme. — Alex recostou-se na cadeira, ergueu um olhar fixo para Finn e levou a xícara aos lábios.

As reflexões sujas de Finn alcançaram novos patamares enquanto ele observava o pomo de adão de Alex subir e descer com um gole de café.

Merda. É assim que ele seria se ele engolisse meu...

Finn apertou a mandíbula e suprimiu a imagem tórrida que brilhava em sua visão. Considerando que ele disse a Alex que precisava de tempo para entender seus sentimentos sobre o beijo deles, ele mal podia dizer que estava ocupado fantasiando sobre o que mais eles poderiam fazer nos últimos três dias.

— Morangos e creme, hein? — Ele murmurou para mascarar seu desgosto.

— Sim. — Alex sorriu fracamente. — Primeiro, eu pegaria um morango nos meus dedos e mergulharia em creme até ficar completamente revestido.

Finn sentiu um movimento na virilha com a imagem pecaminosa que Alex estava pintando.

— Então eu iria comer. — Alex continuou, sua voz caindo uma oitava. — Realmente devagar. Eu o colocaria entre meus lábios, afundaria meus dentes naquela polpa suculenta e rosada e lamperia todo aquele creme delicioso e grosso com a minha língua até ...

Finn fez um som estrangulado, a agitação agora uma dor dolorosa e latejante entre suas coxas. Uma dor que ele queria muito que o homem à sua frente acalmasse com seus lábios imundos.

— Você está bem? — Alex perguntou.

Finn não foi enganado pelo tom casual de Alex. Ele percebeu pelas bochechas levemente coradas de Alex e a maneira como sua respiração acelerou que ele estava tão excitado quanto Finn naquele momento.

— Não, eu não estou bem. — Disse Finn entre os dentes. — Eu estou duro e quero ir até aí e fazer você fazer algo a respeito.

— Como o quê?

Finn hesitou com a pergunta de Alex.

— O que você quer que eu faça, Finn? — A expressão de Alex ficou séria.

Embora Finn soubesse exatamente o que ele desejava que Alex fizesse com ele, dizer as palavras em voz altas significava entrar em território desconhecido. E ele não tinha certeza de que estava pronto para dar esse salto ainda.

Alex observou Finn com uma expressão enigmática.

— Por que você não pensa mais nisso? — O advogado se levantou. — Eu vou sair agora.

— Quando você voltará? — Finn disse antes que ele pudesse se conter. Ele mordeu o lábio, ciente de quão carente ele parecia.

O sorriso suave de Alex disse a Finn que ele adivinhou seus pensamentos.

— Volto à tarde. Podemos conversar então.

Capítulo Onze

Alex entrou em um estacionamento reservado para motocicletas, desligou o motor e retirou o capacete. Ele passou a mão pelos cabelos antes de olhar nervosamente para o bonito edifício, de dois andares, empoleirado em uma encosta suave com vista para o rio Twilight Falls.

Com seu telhado de telha vermelha, paredes claras e um envoltório de dois andares em torno do terraço pontilhado com confortáveis espreguiçadeiras e vasos de flores, o Sunrise Care Home era tão pitoresco quanto seus arredores deslumbrantes. O que fez as borboletas agitarem ainda mais o estômago de Alex. Ele apertou a mandíbula.

Isso está atrasado. Apenas junte suas coisas e faça isso, Hancock.

O barulho de um motor poderoso chegou aos ouvidos de Alex, distraíndo-o. Ele olhou ao redor. Uma Harley negra apareceu entre as árvores ao norte. O coração de Alex afundou quando a moto dobrou a esquina.

Ótimo. Apenas ótimo.

A Harley invadiu a estrada e curvou-se em torno do Triumph de Alex antes de parar a alguns metros de distância. Alex observou sombriamente quando o último homem que ele queria ver agora desligou o motor e tirou o capacete.

Drake Jackson sacudiu seus longos cabelos castanhos e prendeu Alex com um intenso olhar azul.

— Oi.

O pulso de Alex acelerou quando ele olhou para o homem que ele havia dado a virgindade há catorze anos atrás. Drake foi um dos “Sete Terríveis” de Twilight Falls, junto com Wyatt, Tristan, Hunter e Carter.

Foi só quando chegaram à adolescência que Alex começou a tomar consciência de Drake como mais do que apenas um amigo de infância. Drake foi o primeiro deles cujo corpo amadureceu com a puberdade, atingindo mais de um metro e oitenta em um verão e desenvolvendo um corpo magro e musculoso, que todas as meninas da escola o bajulavam.

Na verdade, Alex tinha uma queda por Drake muito antes disso.

Aconteceu na noite do seu décimo sexto aniversário. Depois de consumir muitas cervejas que Tristan e Carter haviam trazido do estoque dos pais, Alex finalmente teve coragem de dizer a Drake que ele gostava dele, depois

que os outros adormeceram na sala de estar. Ele sabia que era uma coisa estúpida de se fazer, o que com o resto de seus amigos ao alcance da mão e os rumores de que Drake havia dormido com várias garotas de sua classe e até com uma mulher mais velha.

Para seu choque total, Drake não apenas aceitou seus sentimentos, mas levou Alex até seu quarto no sótão e fez sexo com ele. Embora sua primeira vez juntos tenha sido mais dolorosa do que gratificante para Alex, ele voltou a Drake várias vezes depois daquela noite, ansioso para explorar sua sexualidade crescente e aqueles raios de prazer tentadores que ele experimentara enquanto Drake estava dentro dele. .

O sexo entre eles ficou quente muito rápido e não demorou muito para Alex se afogar no êxtase que encontrou nos braços de Drake. Eles fizeram amor quando e onde puderam, frequentemente roubando momentos curtos e intensos na garagem dos pais de Drake ou na floresta atrás da casa de Alex. Sendo levado por Drake por trás, ajoelhado no chão da floresta, seus dedos se curvando na grama da floresta e sua cabeça jogada para trás em um céu azul sem limites, enquanto ele gemia, resmungava e gritava de prazer enquanto Drake empurrava com força, rapidez e profundidade. Dentro dele ainda havia uma das lembranças duradouras do décimo sexto verão de Alex.

Mas ficou rapidamente claro para Alex que Drake queria um relacionamento físico e não emocional. Drake veio de uma família ainda mais desestruturada que a de Alex e protegeu seu coração com firmeza desde que Alex o conheceu. Embora Alex soubesse que Drake o amava como amigo de infância, fazer com que Drake se apaixonasse por ele era outra questão.

Eles terminaram no verão seguinte, oito meses antes do acidente.

— Então, você vai entrar ou o quê? — Drake arqueou uma sobrancelha e inclinou a cabeça para a clínica.

Alex hesitou.

— Para ser sincero, tenho medo de entrar lá. — Ele admitiu sem rodeios.

Drake o observou por um momento.

— Não foi sua culpa, Alex. — Ele finalmente disse, sua voz mais suave do que Alex lembrava. — Você sabe disso, certo? Miles nunca te culparia pelo que aconteceu naquela noite. Elaine também não. — Ele fez uma pausa. — Nenhum de nós faz.

Alex engoliu em seco, a culpa que o atormentara nos últimos doze anos lavando-o novamente e trazendo consigo uma pontada aguda de dor e arrependimento.

— Fui eu quem dirigia. — Disse ele amargamente.

Drake suspirou.

— E o outro cara estava duas vezes acima do limite de dirigir e bêbado.

— Se eu tivesse desviado para o outro lado ... — Alex murmurou.

— Ainda teríamos caído, Alex. — Interveio Drake. — E teria sido pior. Você nos enviaria correndo montanha abaixo e de um penhasco.

Alex fechou os olhos. Lembranças daquela noite terrível dançando em uma coreografia macabra de imagens distorcidas.

Era quatro de julho e eles decidiram subir um penhasco com vista para a cidade para assistir aos fogos de artifício, todos os sete amontoados no caminhão empoeirado da mãe de Alex. Alex estava ao volante quando outro motorista dobrou uma esquina e pulou a linha central. Alex se desviou bruscamente para evitar seu SUV e colidiu com as árvores que ladeavam a estrada.

Dos sete, seis haviam saído do caminhão quebrado da mãe de Alex com apenas pequenos cortes e contusões. Miles Martinez não.

Embora os exames que Miles tenha feito nos dias seguintes não mostrassem evidências de danos cerebrais significativos, ele permaneceu em coma mesmo depois de ter sido retirado do respirador. Como o médico que estava cuidando do jovem inconsciente explicou à mãe de Miles, era como se Miles tivesse ido dormir e decidido nunca mais acordar.

— Se você não for lá neste minuto, eu vou colocá-lo por cima do meu ombro e levá-lo para o quarto de Miles. — Disse Drake, rispidamente.

Os olhos de Alex se abriram com isso. Ele franziu a testa quando viu a luz provocadora no olhar de Drake.

— Ahah, muito engraçado.

Drake varreu o corpo de Alex com um olhar interessado, enquanto eles subiam os degraus da varanda.

— Sabe, você se saiu muito bem nos últimos doze anos.

Alex revirou os olhos com força.

— Se você acha que isso vai me fazer cair na cama com você, você tem outra coisa por vir.

Drake riu baixinho quando eles entraram em uma recepção bem iluminada.

— Oh, eu lembro que você 'veio' muito bem. Você costumava segurar meu pau com tanta força com o seu...

Alex colocou a mão na boca de Drake e sibilou baixinho.

— *Você vai calar a boca?!* — Suas orelhas esquentaram enquanto ele olhava em volta ansiosamente.

Drake passou a língua pela palma de Alex.

Alex fez uma careta e arrancou a mão dele.

Este bastardo está pedindo uma surra!

A mulher atrás da recepção os observou com um meio sorriso confuso. Sua expressão ficou clara quando Drake saiu de trás de Alex.

— Oh. Oi, Drake.

— Ei, Lisa.

A mulher chamada Lisa olhou de Alex para Drake.

— Quem é seu amigo?

— Este é Alex Hancock. — Drake demorou. — Um ex-amante meu.

Alex gemeu.

— Essa parte foi estritamente necessária?

Os olhos de Lisa se arregalaram. Ela chamou Alex para mais perto e se inclinou sobre o balcão, sua expressão ficando conspiratória.

— Então, ele te largou ou você o largou? — Ela perguntou a Alex em uma voz baixa e ansiosa.

— Eu larguei seu traseiro arrependido. — Alex resmungou antes que Drake pudesse dizer qualquer coisa.

— Culpado. — Disse Drake com um sorriso seco. — Eu era um imbecil absoluto para ele.

Alex piscou com o olhar enigmático que Drake piscou para ele.

Lisa suspirou e apertou os lábios.

— É errado que eu queira ver vocês dois em ação? Tipo, sexualmente?

Alex engasgou com a saliva.

— Lisa é uma grande fã de romance gay. — Drake explicou enquanto Alex tossia e resmungava. — Você vai se acostumar com ela.

— Você acha? — Alex murmurou.

Lisa sorriu para eles sem um pinga de vergonha.

Eles assinaram o registro do visitante e subiram, Drake assumindo a liderança.

Um sentimento pesado encheu o peito de Alex enquanto eles cruzavam uma série de corredores. Ele sabia que estava começando a entrar em pânico pelo modo como sua respiração estava ficando superficial e rápida e seu pulso começou a acelerar.

Drake fez uma careta.

— Você está bem? Porque parece que está prestes a vomitar.

— Eu estou bem. — Alex rangeu os dentes. — Eu tenho que fazer isso.

O quarto de Miles ficava no final do edifício. Com um piso de madeira escura e paredes cinza-claras, ostentava janelas de aspecto duplo, com vistas para o rio e a floresta ao redor da instalação. Mas não era a visão de tirar o fôlego ou a decoração agradável que tinha o coração de Alex apertando no peito. Ele prendeu a respiração quando seu olhar pousou no homem adormecido na cama médica no meio da sala.

A visão de Alex se encheu de lágrimas quando ele olhou para Miles Martinez. Ele engoliu o nó na garganta e deu um passo em direção à cama.

— Oi, Drake.

Alguém disse calmamente à sua esquerda.

— Oi, Alex.

Alex se virou. Seu coração quebrou tudo de novo.

Elaine Martinez largou o tricô e se levantou da cadeira de balanço onde estava sentada, seus movimentos tornados lentos e desajeitados pelo reumatismo ao longo da vida.

Drake foi até ela e deu um beijo em sua cabeça.

— Oi, linda. Eu juro, você está mais bonita toda vez que vejo você.

— Oh, pare com isso. — A mãe de Miles murmurou com uma risada encantada, apertando a mão dele. Seu olhar mudou para Alex, sua expressão ficando séria.

Alex ficou paralisado enquanto Elaine diminuiu a distância entre eles. Ela olhou para ele por um momento antes de embalar o rosto dele em suas mãos, seu toque tão gentil quanto ele se lembrava.

— Seu garoto bobo. — A mãe de Miles limpou as lágrimas que corriam livremente pelas bochechas de Alex com os polegares, seus próprios olhos brilhando com a umidade. — Por que demorou tanto?

— Sinto muito. — Alex murmurou entrecortado. — Sobre tudo.

Elaine balançou a cabeça.

— A única coisa pela qual você precisa se desculpar é por ficar longe por todos esses anos. Sentimos sua falta.

Alex fechou os braços em volta dela e enterrou o rosto no pescoço dela, as lágrimas encharcando sua pele enquanto seu coração doía de dor. Um cheiro familiar encheu suas narinas, trazendo uma onda de boas lembranças. Ele afundou no aroma acolhedor de canela e baunilha que era Elaine Martinez, a única pessoa em Twilight Falls que tinha sido capaz de controlar os "Sete Terríveis" por aí.

Foi quando eles estavam no ensino médio e foram ameaçados de expulsão depois de pintar com spray o carro do diretor da escola de um vermelho violento que a mãe de Miles entrou e adotou oficialmente a quadrilha de desajustados. Ela não apenas passou os próximos sete anos tomando-os sob suas asas e acolhendo-os em sua casa, como se certificou de que nunca se afastassem muito do reto e do estreito, além de permitir-lhes a liberdade de crescer e cometer erros.

As horas que Alex passou na cozinha de Elaine comendo os biscoitos que ela fez para eles enquanto faziam a lição de casa foram alguns dos momentos mais felizes que ele teve em Twilight Falls.

Elaine também foi uma das primeiras pessoas para quem Alex contou sobre sua sexualidade e ela aceitou sem pestanejar. Embora Drake e ele tivessem feito o possível para manter seu relacionamento em segredo, Alex suspeitava que não havia escapado à atenção de Elaine. Não houve muito o que aconteceu com os sete que escapou dela.

Elaine passou um braço em volta da cintura de Alex e o guiou para a cama.

— Venha dizer oi.

Capítulo Doze

Os ouvidos de Finn se animaram quando ele ouviu o som distante da porta da frente se fechando. Ele esperou um momento antes de sair do estúdio e seguir para a sala, tentando mascarar seu nervosismo.

Finn passou o dia sendo altamente improdutivo. De fato, se alguém perguntasse o que ele havia conseguido desde o momento em que Alex saíra de casa naquela manhã, a única resposta que Finn poderia dar seria: “Um gigante apaixonado por todas as fantasias que eu tive sobre Alex.” Especialmente os lábios e a língua de Alex. E sua boca suja e perversa.

Muito para sua vergonha, Finn já tinha se masturbado várias vezes, seu corpo queimando e sua pele formigando sempre que pensava em Alex. Finn não podia acreditar o quão completamente o outro homem começara a preencher todos os seus momentos de vigília ou o quão obcecado ele se tornara por querer tocá-lo novamente. Para beijá-lo novamente.

No fundo da mente e do coração de Finn, havia uma parte dele ainda cheia de culpa e vergonha. Não por causa do que ele estava sentindo por Alex. Mas por causa do que ele nunca sentiu por Catherine.

Desejo. Paixão. Luxúria.

A necessidade desesperada de fundir seu corpo para outro da maneira mais íntima possível. Possuir e tomar.

E talvez, para ser levado?

Uma emoção percorreu Finn com essa noção ilícita. De Alex reivindicando seu corpo. De Alex entrando nele e transando com ele. Duro e rápido. Lento e profundo. Preenchendo-o em lugares que ele nunca havia sido preenchido antes. O pênis de Finn se contraiu com a imagem pecaminosa. Ele acelerou o passo, procurando o homem que o estava fazendo ter pensamentos tão devassos.

Os devaneios de Finn desabaram ao seu redor quando ele entrou na sala e viu Alex.

O advogado estava parado em frente à parede de vidro com vista para o convés, os ombros caídos e as palmas das mãos e a testa pressionadas contra o painel grosso, como se quisesse fugir para o deserto além.

Alarme inundou Finn.

— Alex?

Alex assustou-se. Um arrepio correu através dele. Ele virou.

O olhar em seu rosto fez Finn diminuir a distância entre eles em alguns passos largos. Ele agarrou os ombros de Alex, trepidação formando um buraco frio no estômago.

— O que há de errado?!

Alex engoliu em seco.

— Eu... — Ele vacilou e respirou trêmulo.

Foi quando Finn notou os olhos vermelhos e inchados de Alex. Algo torceu dentro de seu peito. Ele ergueu uma mão gentil para o rosto de Alex e acariciou um polegar através de seu rosto corado.

— Você esteve chorando?

— Sim. — Alex murmurou. — Mas eram boas lágrimas.

Ele segurou o pulso de Finn.

— Eu sinto muito. Você pode... Você pode me abraçar? Apenas por um momento?

Finn sentiu o desespero na voz de Alex e a maneira como seus dedos apertaram sua pele. Ele colocou Alex em seus braços sem palavras.

Alex suspirou, seu corpo inteiro relaxando quando ele se inclinou para Finn. Ele passou os braços em volta da cintura de Finn e pressionou o rosto contra o ombro de Finn.

Um sentimento sereno encheu Finn enquanto eles estavam em silêncio, banhados pela luz do fim da tarde. Ele podia sentir o forte e forte golpe do coração de Alex batendo contra o seu. Finn fechou os olhos e enterrou o rosto nos cabelos de Alex.

Fazia muito tempo desde que ele experimentara tanta paz. E ele devia tudo ao homem que estava segurando. O homem que invadiu sua vida e estava despertando seu coração adormecido. O desejo que ele estava suprimindo nos últimos dias surgiu através dele mais uma vez.

Alex ficou tenso nos braços um momento depois.

— Finn?

— Sim?

— Por que você está duro?

Finn começou a se afastar, mortificado com a reação inconsciente de seu corpo. Alex apertou a cintura de Finn e levantou a cabeça. Finn encontrou seu olhar curioso, suas próprias bochechas flamejando de vergonha.

— No que você está pensando agora? — Alex murmurou.

Finn hesitou.

— Que eu sou um bastardo.

Os lábios de Alex se levantaram em um sorriso.

— Resposta errada.

A respiração de Finn ficou presa. Isso foi o suficiente para iluminar o rosto de Alex. Um sorriso simples e doce.

— Estou me lembrando de todos os pensamentos imundos que tive sobre você desde que saiu de casa hoje de manhã. — Ele admitiu com voz rouca.

As pupilas de Alex queimaram com a confissão de Finn.

— E exatamente que tipo de pensamentos sujos você tem tido sobre mim, Sr. West?

O coração de Finn batia no ritmo de sua ereção latejante quando notou o ligeiro tom na voz de Alex e o leve rubor de cor nas maçãs do rosto do advogado. Ele pegou uma das mãos de Alex e a abaixou ousadamente até a virilha.

Alex parou quando seus dedos fizeram contato com a carne rígida que tendia na frente do jeans de Finn.

— Eu tenho pensado em como eu quero que você faça algo sobre isso. — Disse Finn em voz baixa. — Eu me masturbei três vezes hoje. E ainda estou duro.

Ele engoliu uma maldição quando Alex acariciou seu eixo, chocado com o repentino raio de prazer que a ação lhe trouxe.

— Isso é bom? — Alex perguntou.

— *Sim!* — Finn assobiou.

Os olhos de Alex ficaram febris quando ele começou a trabalhar a ereção de Finn, a dor que nublou seu rosto substituída pelo desejo.

Finn se rendeu aos seus instintos, enrolou os dedos nos cabelos de Alex e abaixou a cabeça para pegar a boca de Alex.

Alex arqueou Finn quando Finn iniciou um beijo lento e profundo. Ele colocou uma mão atrás do pescoço de Finn e manteve a outra mão ocupada no pau de Finn, enquanto Finn acasalava suas línguas.

As emoções borbulhando sob a pele de Finn explodiram em uma fome completa quando ele provou Alex e explorou as profundezas quentes de sua boca.

O homem era simplesmente viciante.

O som de um cinto sendo aberto e um zíper sendo aberto chegou a Finn vagamente. Ele engasgou quando Alex enfiou a mão dentro da cueca e segurou sua ereção.

— Porra. — Finn murmurou contra a boca de Alex.

A racionalidade fugiu da mente de Finn quando Alex começou a esfregar seu eixo. Ele nunca havia experimentado um prazer tão perverso antes.

Eu preciso ver!

Alex abriu os olhos quando Finn relutantemente interrompeu o beijo. O pau de Finn palpitava dolorosamente com a luz apaixonada que escurecia o olhar azul abaixo dele. Ele olhou para baixo e congelou.

A visão dos dedos de Alex em seu pênis nu foi a coisa mais incrivelmente pecaminosa que Finn já tinha visto. Alex ofegou e balançou os quadris enquanto continuava acariciando Finn, seu toque ficando urgente e liso com o precum de Finn.

Foi quando Finn percebeu o quão duro Alex era.

A repulsa que ele pensou que experimentaria ao sentir a ereção de outro homem contra seu próprio corpo nunca se manifestou. Em vez disso, tudo em que ele conseguia pensar era o quão sexy Alex parecia agora.

Finn amontoou Alex contra a parede de vidro e deixou cair as mãos no cinto de Alex, ansioso para fazer Alex experimentar o mesmo êxtase que ele estava generosamente dando a ele. Alex ficou rígido quando Finn apressadamente soltou as calças e puxou o zíper para baixo.

— Finn? Você está ... — Alex parou e soltou o som mais erótico que Finn já ouvira quando Finn deslizou a mão dentro da cueca e libertou seu pau duro como uma pedra.

— *Oh, Deus!* — Alex ofegou, mordendo os dedos na nuca de Finn.

O sangue de Finn rugiu em seus ouvidos quando ele começou a explorar o comprimento rígido de Alex. Ele acariciou as veias pulsantes e se maravilhou com a pele brilhante e corada que cobria o pênis de Alex,

encantado com o quão excitado tocar a ereção de Alex estava fazendo ele se sentir.

Naquele momento, Finn não queria nada além de ver Alex explodir embaixo dele.

A respiração de Alex ficou presa na garganta quando Finn esfregou a ponta do polegar na ponta molhada de seu pau. Finn grunhiu quando os dedos de Alex apertaram reflexivamente em seu próprio órgão latejante. Ele apoiou uma mão na parede de vidro ao lado da cabeça de Alex e pressionou seu corpo contra o de Alex.

Seus dedos se tocaram onde estavam desesperadamente se acariciando.

Finn agarrou a mão de Alex e gentilmente o puxou de seu próprio pau.

— O que... — Alex murmurou, confuso.

— Juntos. — Finn sussurrou contra sua boca.

Os olhos de Alex se arregalaram quando Finn o guiou a pegar as duas ereções em suas mãos, assim como ele também. Finn assobiou com a sensação do pau duro e quente de Alex pressionando contra sua própria carne rígida. Ele beijou Alex e passou a língua dentro da boca do outro homem mais uma vez.

Alex tremeu, seu pau tremendo incontrolavelmente nas mãos de Finn. Ele gemeu e deixou cair a cabeça para trás, quebrando o beijo.

Uma sensação de posse de fogo tomou conta de Finn ao ver as bochechas coradas de Alex e o som de sua respiração irregular.

Ele podia dizer o quanto de prazer Alex estava tendo com seu toque. O fato de ele, Finn West, estar fazendo esse homem sexy e confiante tremer e estremecer em seus braços, o excitou como o mínimo que poderia.

Finn abaixou a cabeça e pressionou a boca na garganta de Alex. Ele beijou a pele quente que cobria a pulsação pulsante de Alex e sentiu uma emoção selvagem quando Alex resistiu em seu abraço.

Assim!

Uma tensão deliciosa atravessou a parte inferior do corpo de Finn. Ele acelerou o ritmo da mão enquanto a sensação fluía em seu pênis e bolas.

— *Sim!* — Alex gemeu. — Mais rápido!

Finn gemeu quando Alex apertou seu aperto em sua carne.

— Mais forte, Alex! — Ele rosnou contra a garganta de Alex antes de beliscar sua pele com os dentes.

A mordida suave foi o suficiente para Alex gozar. Ele gritou e ficou na ponta dos pés, seu corpo convulsionando contra Finn, seu esperma quente espirrando sobre as mãos e a camiseta de Finn.

Pressão construída na parte inferior da barriga de Finn. Ele ofegou quando a primeira onda de um intenso orgasmo explodiu dentro de seu corpo. Finn fechou os olhos com força e soltou um grito rouco contra a garganta de Alex. Sangue rugiu em seu crânio quando violentas ondas de prazer enviaram seu membro latejando e pulsando na mão de Alex. Ele rolou e empurrou sua virilha contra a de Alex, encontrando os quadris descontrolados de Alex.

Demorou um pouco para Finn tomar consciência do ambiente. Ele estava encostado em Alex, onde eles estavam contra a parede de vidro, com o rosto enterrado na curva do pescoço de Alex. O pulso de Alex bateu rapidamente sob a bochecha de Finn, seu peito subindo e descendo irregularmente contra o corpo de Finn.

Finn respirou trêmulo e lentamente levantou a cabeça.

A visão que encontrou seus olhos quase o deixou duro novamente.

Alex estava olhando para ele atordoado, com os olhos escuros de prazer. A cor manchou suas maçãs do rosto com um tom adorável de rosa e seu cabelo loiro estava todo despenteado pelo toque de Finn.

Finn nunca tinha visto alguém tão bonito quanto Alex na sequência de seu clímax.

Um sorriso satisfeito curvou os lábios de Alex. Ele olhou para as mãos cheias de porra.

— Era isso que você estava pensando o dia inteiro?

Finn soltou um suspiro satisfeito e pressionou a testa contra a de Alex.

— Entre outras coisas.

Alex riu.

Capítulo Treze

— Quero que você pose para mim. — Disse Finn.

Alex olhou para Finn.

Era de manhã e eles estavam deitados na cama, com a respiração ainda rápida e irregular do orgasmo que acabaram de dar um ao outro. Alex ficou surpreso que eles conseguiram dormir muito nas últimas noites, considerando o quão quente, duro e com fome Finn estivera desde a primeira punheta. Era como se ele estivesse compensando todos os anos em que nunca experimentara esses sentimentos.

Embora Alex sentisse que Finn queria fazer mais, ele conteve qualquer avanço além de beijar e tocar Finn. Isso tinha muito a ver com a inexplicável culpa que ele repentinamente experimentava pela esposa morta de Finn, assim como com seu coração machucado após sua viagem ontem à clínica de longa duração.

Alex finalmente falou com Finn sobre Miles e o acidente duas noites atrás. Finn tinha escutado em silêncio antes de pegar Alex em seus braços e calmamente dizer o que todo mundo estava dizendo a Alex nos últimos doze anos. Que não tinha sido culpa dele.

Embora ele conhecesse Finn apenas por um tempo, Alex não pôde evitar o intenso alívio que sentiu pelas palavras reconfortantes de Finn. Ainda assim, ele não achava que poderia engolir a rejeição de Finn se sugerisse que eles fossem além das punhetas.

Alex decidiu esperar Finn dar o próximo passo. E algo lhe disse que não demoraria muito para que isso acontecesse.

— Posar como modelo? — Alex repetiu. Ele fez uma careta. — Como, o que? Modelagem nua?

Finn riu.

— Não exatamente. Tenho uma ideia para uma escultura para minha exposição de arte. — Ele fez uma pausa, sua expressão ficando séria. — Será a peça central. E preciso de um modelo para isso.

Os ouvidos de Alex aqueceram sob o olhar de Finn. Ele não podia acreditar que Finn queria apresentá-lo em sua exposição de arte. Ele se perguntou se o artista havia percebido o quão grande era a transação.

— Por que eu?

Finn se apoiou em um cotovelo e esticou o espaço que os separava para acariciar uma mão gentil na bochecha de Alex.

— Porque esta peça é sobre paixão. E agora, minha paixão é você.

O calor inundou o rosto de Alex.

— Só para você saber, se houvesse mais alguém além de você dizendo isso, ficaria seriamente brega.

Finn arqueou uma sobrancelha.

— Mas?

Alex virou o rosto e deu um beijo quente na bochecha de Finn.

— Vindo de você é um milagre. E estou feliz por ser a razão por trás disso.

Os olhos de Finn escureceram. Ele enrolou a mão na parte de trás da cabeça de Alex e se inclinou para tomar a boca em um beijo feroz. Alex abriu os lábios e deu as boas-vindas a Finn por dentro, seu pau se contorcendo com nova excitação.

Finn se arrastou e mudou seu corpo maior sobre o de Alex. Alex não pôde deixar de gemer com a sensação inebriante do peso de Finn pressionando-o contra o colchão e os ângulos duros do corpo moldados intimamente ao dele. Finn quebrou o beijo, cutucou o queixo de Alex e pressionou os lábios na garganta de Alex.

— Finn? — Alex murmurou atordoado, tremendo sacudindo-o quando Finn beliscou e chupou sua carne quente.

— Sim?

— Estou vendo um cliente às dez.

Finn ficou quieto.

— Droga. — Ele levantou a cabeça e estudou o relógio em sua mesa de cabeceira com uma carranca concentrada. — São vinte minutos para chegar à cidade, quinze no café da manhã e dez para você se vestir. — Ele murmurou. Sua expressão se iluminou. — Isso significa que temos pouco menos de doze minutos.

Ele se levantou, agarrou a mão de Alex e o puxou da cama.

Alex piscou, confuso, quando Finn o levou na direção do banheiro.

— Para quê?

Finn lançou-lhe um olhar abrasador por cima do ombro.

— Para eu descobrir exatamente o quão sedutor seu pau parece duro, molhado e coberto com espuma de sabão.

Alex gemeu, seu pau endurecendo com as palavras sujas de Finn.

— Eu acordei um animal.

Finn sorriu.

— A fera agradece. Agora, vamos tirar você desse pijama.



— Você parece o gato que pegou o creme.

Alex se assustou e olhou para Hunter, que estava sentado à sua frente.

Era meio da tarde e eles estavam tomando café na esquina da loja de Hunter e do novo escritório de Alex.

Alex murmurou, tentando suprimir o sorriso que ele usara a maior parte da manhã.

Para seu desgosto, Alex passou o tempo entre as consultas com o cliente pensando nas coisas que ele e Finn haviam feito um ao outro no chuveiro várias horas atrás. Todas as coisas quentes, molhadas e perversas.

Para deleite de Finn, eles descobriram que o banheiro tinha uma ótima acústica. As bochechas de Alex esquentaram.

Graças a Deus não temos vizinhos. Acho que nunca gemi tão alto na minha vida!

Hunter estreitou os olhos.

— Sim você faz. Você também se parece com alguém que foi completamente fodido.

Alex o silenciou e olhou ao redor da cafeteria.

As mulheres na mesa ao lado se viraram e os encararam.

— Você vai falar baixo? — Alex sibilou para Hunter.

Hunter lançou um sorriso de desculpas para a mulher antes de se inclinar para mais perto de Alex.

— Diga, Hancock.

Alex mordeu o lábio quando a imagem tórrida dele vindo de todas as mãos gananciosas de Finn algumas horas atrás brilhou em sua visão interior.

Sim, eu gozei muito. Ele também.

— Eu não sei do que você está falando.

Hunter bufou.

— Então, você está me dizendo que o advogado e o artista não estão ... — Ele baixou a voz. — Dançando a besta de duas cabeças?

— Se você quer dizer sexo, então a resposta é não. — Disse Alex com firmeza.

— Aha! — Hunter se afastou e apontou um dedo acusador para Alex. — Então, você não está negando que fez outras coisas.

Alex revirou os olhos.

— Não, Meritíssimo. Não estou negando nada.

Hunter sorriu.

— Vocês estiveram... — Ele olhou em volta para se certificar de que ninguém estava olhando para eles, virou-se de lado na cadeira e fez um movimento não tão sutil como se masturbar com a mão.

Alex suspirou.

— Você é desprezível, sabia disso?

— Ah, vamos lá. — Hunter estremeceu. — Eu sou um cara gay em uma cidade com poucos homens gays gostosos. Conceda-me isso.

Alex murmurou algo rude em voz baixa.

A campainha acima da porta da frente tocou. Ele reprimiu uma maldição quando olhou por cima do ombro de Hunter e viu os dois homens que tinham acabado de entrar na cafeteria.

— Ei. — Tristan chamou. Ele caminhou em direção à mesa deles, seguindo Drake. — O que vocês estão fazendo?

— Tomando café. — Disse Alex, sombrio.

— Falando sobre a vida sexual de Alex. — Hunter jorrou com um sorriso.

Drake olhou para a aliança de casamento de Alex quando se sentou ao lado de Hunter. Alex tentou não se contorcer sob seu olhar poderoso.

Embora ele suspeitasse que Drake queria questioná-lo sobre isso quando se encontraram na clínica, foi Elaine quem perguntou a Alex sobre o anel. A expressão chocada em seu rosto quando Alex explicou as circunstâncias por trás de seu casamento com Finn se refletiu nas profundezas dos olhos duros de Drake. Os mesmos olhos duros que estavam olhando para Alex agora.

O olhar de Tristan mudou de Alex para Drake e de volta, claramente percebendo a vibração tensa entre os dois.

— Você e o artista estão se pegando? — Tristan perguntou levemente.

Alex estreitou os olhos.

— Isso não é da sua conta.

— Eu pensei que sexo não fazia parte deste seu falso acordo de casamento.
— Disse Drake.

Alex franziu o cenho diante da ênfase de Drake na palavra *falso*.

— Não fazia.

— Então, o que? Você gosta desse cara? — Drake desafiou.

Alex estava consciente do olhar vigilante de Tristan e do intrigado de Hunter. Ele sempre se perguntou se mais alguém no bar do grupo Izzy sabia sobre o relacionamento dele e de Drake antes de ele sair de Twilight Falls. Pela expressão no rosto de Tristan, pelo menos um deles sabia.

Alex encontrou o olhar irado de Drake.

— Na verdade, eu gosto. Mais do que eu gostaria de admitir.

Hunter e Tristan arquearam as sobrancelhas com a afirmação contundente de Alex. Um músculo pulou na mandíbula de Drake. Alex cerrou os dentes.

Qual é o problema dele?

— Então, vocês ouviram as últimas notícias sobre Carter? — Hunter disse com uma voz falsamente brilhante.

— Não. — Alex murmurou, agradecido pela tentativa óbvia de Hunter de neutralizar a atmosfera tensa. — O que ele fez agora?

— Não é o que ele fez. É mais como *quem* ele fez. Como em múltiplos.

Capítulo Quatorze

Finn estudou Alex com uma leve testa, onde o último estava sentado brincando com a salada à sua frente.

— Você está bem?

Alex se assustou e olhou para cima.

— Humm. Sim eu estou bem.

— Você não parece bem. — Disse Finn, não convencido.

— Eu sinto muito. É só que ... — Alex vacilou e esfregou a parte de trás da cabeça, os lábios se contorcendo em uma careta. — Eu tenho algo em mente, é tudo.

— Foi o que fizemos esta manhã?

Alex olhou para ele sem expressão. Cor manchou suas bochechas quando ele percebeu o que Finn quis dizer.

— Não! Deus, isso me deixou quente e com tesão a maior parte do dia. É um milagre que meus clientes não perceberam.

O alívio inundou Finn. Ele não admitiria a Alex que passara o dia em um estado semelhante. Ou que ele estava morrendo de vontade de repetir a sessão de sexo do chuveiro novamente. Finn estava certo sobre uma coisa.

O pênis de Alex parecia particularmente delicioso coberto de espuma de sabão.

— É a modelagem? — Perguntou Finn.

Alex balançou a cabeça.

— Não, não é isso também.

Finn reprimiu um suspiro. Era óbvio que o advogado ainda não estava pronto para falar sobre o que o estava incomodando. Esse fato fez Finn se sentir surpreendentemente frustrado.

— Bom. — Ele murmurou. — Porque estava pensando que poderíamos começar hoje à noite, se você quiser.

Surpresa arregalou os olhos de Alex.

— Oh. Humm, tudo bem.

Eles limparam a mesa e foram para o estúdio de Finn. Finn podia literalmente ver Alex ficar tenso quando ele acendeu as luzes e apontou

para o banco de modelagem no meio da sala. Alex sentou-se no banco e seguiu Finn com os olhos enquanto se movia pelo estúdio.

Finn posicionou seu cavalete de desenho e cadeira em um leve ângulo de onde Alex estava sentado. Ele olhou para cima e suspirou com a expressão nervosa colada no rosto de Alex.

— Relaxe, Alex. Eu só vou desenhar você.

Alex mordeu o lábio.

— Desculpa. Eu nunca fiz isso antes. Você terá que me dizer o que você quer que eu faça.

Finn assentiu.

— Você pode tirar sua camiseta e sapatos?

Alex hesitou antes de murmurar baixinho.

— Claro.

Ele pegou a barra da blusa, tirou-a da cabeça e chutou os sapatos fora de seus pés.

Finn pegou a camiseta das garras de Alex e a colocou em uma das bancadas. Ele fez uma pausa, de costas para Alex.

— Sabe, não precisamos fazer isso agora se você não quiser. Ou nunca.

Um silêncio tenso encheu o estúdio.

— Eu quero. — Alex finalmente disse. — Para ser sincero, eu poderia lidar com a distração.

Finn se virou e baixou o queixo, fazendo o possível para esconder seu alívio. Agora que ele havia decidido usar Alex como modelo, tudo em que conseguia pensar era na peça que ele queria fazer. Fazia muito tempo desde que ele se sentia tão empolgado com um novo projeto.

— Há mais alguma coisa que você precise que eu faça? — Alex murmurou.

Embora Alex provavelmente não quisesse dizer nada disso, sua pergunta trouxe uma repentina e quente memória brilhando na visão interior de Finn. Finn cerrou os dentes.

Agora realmente não é hora de ficar com tesão, West.

— Sente-se o mais naturalmente possível.

— OK.

Dez minutos depois, Finn largou o bastão de carvão.

Alex ficou rígido.

— O que?

— Sua pose não está certa.

Alex piscou.

— Oh.

Finn se levantou e foi até o banco de modelagem.

— Dobre o joelho assim. — Ele segurou a perna direita de Alex e moveu o pé para o descanso do pé. — E incline o rosto assim.

Uma pitada de cor inundou as bochechas de Alex quando Finn apertou o queixo e virou a cabeça levemente.

— Está melhor? — Alex murmurou.

Finn reprimiu um sorriso com o tom rouco na voz de Alex.

Então, eu não sou o único que está ligado.

— Mais uma coisa. — Ele moveu as mãos para o peito de Alex e deliberadamente passou os dedos sobre a pele antes de ajustar o ângulo dos ombros.

Alex pulou um pouco com o contato. O pênis de Finn se mexeu quando viu os mamilos de Alex endurecerem. Ele se forçou a voltar ao seu lugar e pegar o palito de carvão.

A consciência sexual formigou a pele de Finn enquanto os minutos passavam. A mesma consciência que estava provocando arrepios na pele de Alex e fazendo sua respiração acelerar e seu rosto corar.

Alex se mexeu um pouco no banquinho.

O olhar de Finn caiu para a virilha de Alex. Ele quase gemeu alto quando viu a esplêndida ereção que Alex estava tentando desesperadamente esconder.

— Você está duro. — Disse Finn, seu tom quase acusador.

Alex fez uma careta.

— Desculpa. É só ... bem, é porque você está me olhando como ... — Ele parou e acenou com a mão vagamente.

— Como o quê? — Finn disse, intrigado.

— Como se você quisesse me comer. — Alex deixou escapar. — Quero dizer, eu teria que ser um santo enlouquecido para não me excitar quando você está me encarando como se quisesse me engolir inteiro.

Finn piscou. Ele não tinha percebido que estava assistindo Alex com um desejo tão aberto.

Ele tem razão. Eu quero comê-lo. Desde o cabelo despenteado até os dedos deliciosos.

Finn largou o palito de carvão. Não havia sentido em fingir que ele seria capaz de desenhar muito de qualquer coisa hoje à noite.

— Você gostaria disso?

Alex ficou olhando.

— Gostaria do que?

Um impulso travesso atingiu Finn. Ele se levantou, foi até uma bancada e pegou um grande pincel redondo de uma panela. As pupilas de Alex dilataram quando Finn fechou a distância para o banco de modelagem.

— Para eu te comer. — Finn parou na frente de Alex. — Como aqui, por exemplo.

Alex estremeceu quando Finn passou o pincel levemente pela garganta. Ele ficou sem fôlego quando Finn passou as cerdas provocativamente pela clavícula esquerda.

— E aqui. — Disse Finn com voz rouca.

Alex engasgou quando Finn abaixou a escova e traçou seu mamilo direito, sua expressão acalorada dizendo a Finn exatamente o que ele pensava sobre a provocadora peça sexual que Finn acabara de iniciar.

— E aqui? — Finn moveu os nós dos dedos para o pau tenso de Alex. — Você gostaria que eu te comesse aqui também, Alex?

Alex agarrou as bordas do banquinho, o corpo arqueando instintivamente no toque de Finn enquanto Finn o acariciava levemente.

— Merda. Isso é bom!

O pau de Finn palpitava. Não era a resposta que ele estava procurando, mas aceitaria. Ele colocou o pincel em uma mesa, pegou os ombros de Alex e se inclinou.

Alex ficou tenso quando a respiração de Finn atravessou seu mamilo esquerdo. Finn fez uma pausa.

— Finn? — Alex chamou.

— Sim, Alex? — A ereção de Finn pressionou dolorosamente o zíper de seu jeans enquanto esperava, sua boca pairando acima do mamilo de Alex.

Alex apertou a cabeça de Finn com uma mão e o puxou para mais perto.

Finn abriu os lábios e deu a Alex o que ele estava claramente implorando. Alex soltou um gemido baixo quando Finn fechou os lábios no mamilo esquerdo. Ele estremeceu e empurrou nas mãos de Finn quando Finn circulou e sacudiu o nó quente e duro provocativamente com a língua antes de sugá-lo nas profundezas aveludadas de sua boca.

— *Oh!*

O desejo frenético explodiu dentro de Finn com o grito gutural de Alex. Ele se endireitou e tomou a boca de Alex em um beijo faminto antes de mover a boca de volta para a garganta e o peito de Alex, ansioso para explorar o corpo de Alex com os lábios e a língua. Ele festejou com fome no pulso pulsando na base da garganta de Alex e seus mamilos sensíveis antes de passar para os peitos e costelas.

A respiração de Alex ficou difícil quando Finn mapeou seu abdômen com a boca e pressionou os lábios na barriga trêmula. Finn desatou o botão na parte superior da calça jeans de Alex e puxou o zíper para baixo.

Os dois gemeram quando o pênis de Alex se libertou nas mãos de Finn. Alex agarrou os ombros de Finn, seu toque desesperado.

— Você está me deixando louco!

Finn olhou nos olhos frenéticos de Alex e fez o que ele queria fazer. Estou *morrendo de vontade* de fazer isso há dias. Ele ajoelhou-se, abriu as pernas de Alex e beijou um caminho tórrido do umbigo de Alex até a faixa de cabelos loiros escuros que se aproximavam do pau de Alex.

Finn!

O grito rouco de Alex ecoou contra as paredes de vidro quando Finn lenta e deliberadamente lambeu seu pau da raiz até a ponta trêmula, ingurgitada e molhada. O cheiro do precum de Alex atingiu as narinas de Finn. Seu próprio pau estremeceu com o cheiro almiscarado da terra.

Ele lambeu e beijou o pau de Alex, sua língua e lábios vorazes batendo nas cordas das veias que cobriam a carne túrgida de Alex, a palha de cabelo coroando a base do membro fazendo cócegas em seu nariz.

Finn rosnou. Alex tinha gosto de doce pecado. E Finn queria mais do sabor delicioso. Ele apertou ainda mais as coxas de Alex, moveu os lábios para a cabeça do pênis e o levou para dentro de sua boca.

Ele poderia muito bem ter disparado uma bomba pela maneira como Alex endureceu e gritou acima dele.

Finn respirou pelo nariz enquanto explorava o pau rígido enchendo suas bochechas e latejando contra seus lábios. Ele não admitiria a Alex que estava lendo sobre boquetes e sexo gay. Ou que ele assistiu a vídeos pornográficos que havia encontrado em um site adulto on-line e se masturbou mais vezes do que gostaria de admitir enquanto imaginava Alex e ele no lugar dos atores na tela.

— *Oh, Jesus!* — Alex ofegou quando Finn rolou a língua em torno de seu eixo. — Onde você aprendeu a fazer isso ?!

Finn levantou os olhos e encontrou o olhar atordoado de Alex. Ele sorriu ao redor do pênis de Alex, esvaziou as bochechas e chupou. Alex gritou e apertou a parte de trás da cabeça de Finn, seus quadris empurrando seu pau mais fundo na boca de Finn.

Finn abriu as coxas de Alex com os ombros, moveu as mãos para a bunda de Alex e segurou firme sua carne tonificada. Ele puxou os lábios e a língua pelo eixo de Alex até a cabeça larga e quente de seu pênis, lambeu o pré sêmen escorrendo da ponta e se abaixou novamente, levando Alex até o fundo da garganta.

Um som incoerente deixou Alex quando Finn começou a soprá-lo a sério. Ele ofegou, gemeu e afiou, seus quadris rolando profundamente quando ele se rendeu ao seu desejo e fodeu a boca de Finn, seu corpo tremendo e tremendo incontrolavelmente de prazer.

Finn manteve o olhar fixo no de Alex enquanto puxava os jeans de Alex pelos quadris.

Os olhos de Alex se arregalaram quando Finn abriu as bochechas de sua bunda e correu um dedo pela rachadura. Eles se fecharam quando Finn encontrou o sulco suave de seu buraco.

A luxúria bateu em Finn enquanto ele explorava as dobras de pele que cobriam a entrada de Alex. Nunca em mil anos ele poderia imaginar que estaria de joelhos em seu estúdio um dia, levando um homem a um orgasmo enquanto brincava com sua bunda. Ou que ele estaria se divertindo tanto.

Os sons que Alex fez. O sabor do seu pênis e pré sêmen na língua de Finn. O calor de sua carne dura como pedra atingiu a parte de trás da garganta de Finn com impulsos fortes e famintos. A sensação de sua passagem pelas paredes espasmódica contra a ponta do dedo de Finn.

Finn adorou tudo.

Alex de repente ficou rígido acima de Finn. Ele agarrou o cabelo de Finn e tentou tirá-lo de seu pau.

— Finn, pare! Eu vou...

Finn empurrou o dedo dentro da bunda de Alex e chupou com força, seu olhar faminto no rosto de Alex.

Alex veio violentamente, seu corpo inteiro se apertando como um arco, a boca aberta em grunhidos duros, o rosto e o peito vermelhos pela força do clímax. Porra quente explodiu dentro da boca de Finn quando ele enfiou o dedo repetidamente dentro da bunda de Alex, imitando os quadris bombeados de Alex. Ele engoliu a evidência pegajosa e almiscarada do orgasmo de Alex antes de lambe e beijar ternamente o pênis pulsando em suas bochechas.

O suor escorria do nariz de Alex quando ele estremeceu e ofegou acima de Finn. Finn tirou o dedo da passagem de trás de Alex e soltou o pênis gasto.

— Isso foi bom? — Ele perguntou roucamente, suas bochechas e ouvidos esquentando ao perceber a linha que eles haviam acabado de cruzar.

O fogo nos olhos de Alex era toda a resposta que Finn precisava.

— Eu realmente quero saber onde você aprendeu a fazer isso. — Alex gemeu. — Mas preciso fazer outra coisa primeiro.

Finn riu quando Alex desceu do banco, puxou-o de pé e o arrastou pelo estúdio. Sua diversão desapareceu quando Alex empurrou as costas contra a parede de vidro e caiu de joelhos na frente dele.

A respiração de Finn ficou presa na garganta quando Alex agarrou o zíper com os dentes e puxou-o tentadoramente sobre sua ereção dolorida, seu olhar azul quente travado sem piscar no de Finn.

Alex puxou o jeans de Finn até os joelhos e pegou o pênis de Finn dentro da boca em um único gole de fome.

Finn assobiou e abaixou a cabeça contra o vidro frio, os dedos espetando os cabelos de Alex com urgência desesperada, ansiosos para experimentar o que ele acabara de fazer com Alex. Ele gemeu quando os lábios, a língua e os dedos inteligentes de Alex começaram a trabalhar em seu eixo como um virtuoso, não mais chocados com o prazer pecaminoso que apenas Alex podia lhe dar.

Não demorou muito para Finn explodir no fundo da garganta de Alex. E ele fez isso com gosto, seus quadris bombeando a boca de Alex furiosamente enquanto ele fixava a cabeça de Alex em um aperto punitivo, seus gritos

roucos de êxtase ecoando em seu estúdio pelo que pareciam momentos sem fim.

Capítulo Quinze

Izzy estreitou os olhos para Finn, onde se sentou em um banquinho na ilha da cozinha.

— O que você tem?

— Nada está errado comigo. — Finn terminou de servir o café e trouxe as xícaras para onde ela estava sentada.

— Esse sorriso safado não é nada.

Finn piscou.

— Eu estava sorrindo?

— Sim, você estava. E, como eu disse, era safado.

Finn mordeu o interior de sua bochecha para se impedir de sorrir. Ele não parava de sorrir. E tinha tudo a ver com um certo loiro de olhos azuis que vinha realizando seus sonhos ultimamente.

Assim como eu enchi sua boca novamente esta manhã.

As orelhas de Finn ficaram quentes. Alex e ele começaram a se chupar várias vezes após o episódio no estúdio, três noites atrás. A última sessão no chuveiro uma hora atrás havia sido particularmente alta e tórrida.

Havia mais uma coisa surpreendente que Finn havia percebido naquela manhã. Ele estava dormindo de novo. Dormindo corretamente. Apesar do fato de que ele e Alex estavam um com o outro ultimamente, Finn se sentia mais descansado do que em anos.

O objeto de suas fantasias entrou na cozinha.

— Ei, Izzy. — Alex deu um beijo na cabeça da morena e foi se servir de um café.

— Oi, Alex. — Izzy murmurou. Os olhos dela se estreitaram novamente um momento depois. — Deus, você também está fazendo isso.

Alex olhou para ela.

— Fazendo o que?

— Sorrindo maliciosamente. — Izzy retrucou. — Se eu não soubesse, diria que vocês dois estavam ... — Ela parou e sugou o ar. Seus olhos arredondaram para o tamanho de discos ao mesmo tempo em que ela segurava o rosto com as mãos. — *Oh, meu Deus. Vocês dois estão fodendo, não estão?!*

Alex ficou rígido e trocou um olhar assustado com Finn.

A culpa perfurou Finn quando viu a expressão ansiosa escurecendo os olhos de Alex. Ele suspeitava que o advogado estivesse preocupado com o que Finn pensaria se alguém descobrisse sobre eles. Finn não tinha muita certeza de como se sentiria se e quando essa situação surgisse.

Agora que tinha, ele tinha sua resposta.

— Culpado. — Disse Finn com um sorriso lento. Ele atravessou o chão e pressionou os lábios nos de Alex. — Olhe isto deste modo. Agora eu posso lidar com você na frente dela.

Izzy soltou um grito de prazer.

Alex congelou antes de relaxar, o alívio lavando seu rosto. Ele procurou os olhos de Finn nervosamente.

— Você não se importa?

— Se outras pessoas sabem? — Finn arqueou uma sobrancelha. — Eu colocaria um letreiro em neon se você me deixasse.

Um latido de riso escapou de Alex então. Ele passou as mãos pela cintura de Finn e deixou cair o rosto no ombro de Finn, rindo sacudindo-o. Finn abraçou Alex, espantado com o quão natural era estar segurando o homem em seus braços.

Eles perceberam um olhar aquecido.

— Quero conhecer todos os detalhes sujos e pegajosos. — Afirmou Izzy, uma luz zelosa iluminando seus olhos verdes. — Particularmente a parte pegajosa.

Finn e Alex gemeram alto ao mesmo tempo.



— Não deve ser difícil conseguir uma ordem de restrição contra seu marido. — Alex disse à mulher angustiada na frente dele. — Há evidências suficientes dos relatórios policiais e o hospital para que eu possa apresentar o caso ao juiz.

A cliente dele hesitou, os olhos arregalados de medo.

— Está tudo bem, Casey. — A mulher ao lado dela disse com uma expressão determinada. — Isso já dura muito tempo. Ele quebrou seu braço. Da próxima vez, pode ser seu crânio.

— Sua amiga está certa, Casey. — Disse Alex gentilmente.

Sua cliente respirou fundo e afundou o queixo.

— Você tem algum lugar para ficar? — Alex perguntou. — Não é seguro você voltar para casa.

A amiga de Casey levantou o queixo.

— Ela está ficando comigo.

Alex sorriu aliviado.

— Bom.

As duas deixaram o escritório pouco tempo depois.

Alex recostou-se na cadeira e olhou pela janela. Uma chuva leve caía sobre Twilight Falls, trazendo os verdes e vermelhos vívidos do vale.

Seu novo negócio estava indo melhor do que ele jamais sonhou. Alex não tinha certeza se era sua reputação como ex-advogado da cidade ou o fato de ele ter crescido em Twilight Falls que significava que agora ele tinha compromissos agendados para as próximas três semanas.

Ele tinha acabado de preencher a petição para a ordem de restrição contra o marido de Casey quando seu celular tocou. Alex ficou tenso quando viu o número na tela. Ele atendeu, seu coração batendo forte e os dedos tremendo levemente.

— Olá?

Uma voz nítida e feminina surgiu no outro extremo da linha.

— Sr. Hancock? É a agente Barnes, do FBI. Temos uma pista sobre Ryan Fisher. Ele foi visto em Monterrey há dois dias, cerca de 160 quilômetros ao sul da fronteira com o Texas. Achemos que ele pode estar tentando voltar ao país.

A mão de Alex apertou o telefone. Este era o telefonema que ele esperava há muito tempo e nunca pensou que iria receber.

— Ele tem um primo em Austin. — Disse ele rigidamente. — Pode ser para onde está indo.

— Suspeitamos isso. Temos pessoas vigiando a casa do primo desde ontem. Avisarei quando tivermos mais novidades. E me ligue se ele entrar em contato com você.

— Eu vou. — Alex murmurou. — Obrigado.

Ele ainda estava olhando para o celular quando a porta do escritório se abriu e Hunter entrou.

— Ei, não devemos almoçar?

— Desculpe. — Alex murmurou distraidamente, ainda abalado pela conversa inesperada. — Acabei de receber uma ligação importante.

A expressão de Hunter ficou séria.

— Você está bem?

Alex assentiu. Ele contou a Hunter sobre o FBI se aproximando de seu ex-parceiro de negócios.

O rosto de Hunter se iluminou.

— Isso é ótimo! Isso significa que você pode ver parte do dinheiro que ele roubou de você?

Alex fez uma careta.

— Eu duvido disso. Conhecendo Ryan, ele provavelmente jogou fora a maior parte.

Hunter encostou o quadril na mesa de Alex.

— Bem, eu tenho algumas notícias que podem animá-lo. Vou fazer um churrasco neste sábado.

— Um churrasco? — Alex ergueu as sobrancelhas. Não é um pouco cedo para isso?

— Não de acordo com o meteorologista. Vai estar escaldante neste fim de semana, então pensei que teria todo mundo aqui e quebraria minha nova grelha. Você pode trazer Finn também, se ele quiser vir.

A suspeita floresceu dentro de Alex.

— Espera. Isso não é uma manobra para vocês conhecerem Finn, é?

Hunter pressionou a mão no peito em um gesto de inocência.

— Estou magoado que você sugeriria isso.

Alex fez uma careta.

— Estou certo, não estou?

Hunter sorriu.

— Se ele fará parte da sua vida, então você não acha uma boa idéia conhecê-lo?

As palavras de Hunter fizeram o coração de Alex gaguejar e trouxeram a realidade fria da situação dele e de Finn para o primeiro plano de sua mente mais uma vez.

Por mais que ele e Finn estivessem aproveitando o tempo juntos, não havia como negar que o relacionamento deles era baseado em um casamento falso e que o acordo terminaria em cinco meses.

Finn ainda fará parte da minha vida depois disso?

— Então, e quanto a isso? — Hunter disse, alheio aos pensamentos perturbados de Alex.

O celular de Hunter tocou, comprando a Alex um momento. Ele tirou o telefone do bolso de trás da calça jeans e olhou para a mensagem iluminando sua tela. Os olhos dele se arregalaram. Ele ergueu os olhos bruscamente para Alex.

— Espere. Você está dormindo com Finn ?!

— O que ... — Alex se levantou, invadiu a mesa e pegou o telefone de Hunter. Ele jurou quando viu a mensagem de Izzy. — Vocês têm uma conversa em grupo ?!

— Bem, sim. — Hunter olhou para Alex. — Então, vocês dois são amigos com benefícios, não é?

— Não coloque de forma tão grosseira. — Alex retrucou.

Os olhos de Hunter ficaram pensativos.

— Você está dizendo que é mais do que isso?

Alex abriu e fechou a boca silenciosamente, a pergunta inesperada ecoando em seus ouvidos.

É isso? Mais do que apenas um ótimo sexo? Estou me apaixonando por Finn?

A pergunta de Hunter ainda pesava na mente de Alex quando ele voltou para casa naquela noite. E isso ressoou dentro dele muito tempo depois que ele e Finn deram um ao outro boquetes e punhetas, sua paixão não diminuída.

Foi quando o luar apareceu entre as nuvens pairando sobre a floresta e lavou a cama deles, iluminando o rosto de Finn onde ele dormia ao lado de Alex, que Alex finalmente admitiu a verdade que estava negando o tempo todo.

Ele estava perdendo o coração para Finn West.

Capítulo Dezesseis

Finn saiu do jipe, as palmas das mãos suadas de nervos. Alex deu a volta no veículo e pegou sua mão. O advogado olhou de soslaio para ele.

— Você está bem? Parece que você vai vomitar.

— Eu estou bem. — Finn murmurou.

Ele olhou dos outros veículos estacionados na entrada de carros em volta deles para o alastrar tronco e a loja de tijolos que davam para a floresta particular.

A casa de Hunter Thomson ficava no final de uma propriedade fechada nos limites de Twilight Falls. Pela aparência da propriedade e sua localização, o cara estava se saindo muito bem.

Quando Alex perguntou a Finn se ele gostaria de ir à casa de seu amigo para um churrasco naquele fim de semana, Finn se viu mais do que um pouco intrigado. Ele não sabia muito sobre os amigos de Alex, exceto os petiscos que ouvira de Izzy ao longo do tempo em que a conhecera, e percebeu que queria corrigir essa situação.

Agora que ele estava realmente aqui, Finn sentiu-se mais ansioso do que imaginava. Na verdade, ele não se sentia tão apreensivo com alguma coisa há muito tempo.

Merda. É quase como se estivéssemos namorando e estou prestes a conhecer a família dele.

— Relaxe, eles não vão te comer. — Alex puxou a mão de Finn e o levou pelo caminho de cascalho até o chalé.

A porta da frente se abriu quando eles subiram os degraus para a ampla varanda em volta da varanda. Um homem com cabelos escuros ondulados e olhos cinzentos apareceu na porta, uma cerveja na mão.

— Oi, Alex. — Disse o estranho com um sorriso caloroso. Sua expressão ficou séria quando ele olhou para Finn. Ele se encostou no batente da porta e lançou um olhar sério para o artista. — Você deve ser o Finn. Antes de permitir que você entre em minha casa, devo fazer uma pergunta importante.

Alex fez uma careta.

— Sim? — Finn disse hesitante.

— Quais são suas intenções em relação a Alex?

A mandíbula de Alex se abriu.

— Doce Jesus, Hunter! — Ele murmurou uma vez que podia falar novamente. — Quem é você, minha mãe ?!

Hunter fungou.

— Bem, eu me vejo mais como seu pai, na verdade.

— Sou dois meses mais velho que você. — Alex disse entre dentes.

— Ei! — Izzy gritou de dentro da casa. — Pergunte a eles quem está no topo de quem!

— *Izzy!* — Um par de vozes masculinas gemeu simultaneamente enquanto um terceiro bufou.

— O quê? — Izzy disse defensivamente.

Finn começou a rir, a tensão que o atormentava no caminho desaparecia como névoa ao sol. O som assustou Alex e Hunter.

— Sinto muito. — Finn conseguiu entre risadas. — Mas Izzy sempre foi tão...

— Tímida? — A boca de Hunter se abriu em um sorriso quente. — Ela é uma flor de parede comum. Entre antes que ela comece a comentar sobre a sua vida sexual na frente dos vizinhos.

Finn e Alex seguiram Hunter por uma encantadora sala de estar com lareira e pelo corredor até uma cozinha nos fundos da casa. Izzy estava encostada a um balcão à esquerda, ao lado de um homem que Finn reconheceu como o irmão mais velho de Izzy.

— Wyatt. — Alex cumprimentou com uma careta.

— Ei, Alex. — Wyatt Batista sorriu para Finn, seus olhos verdes curiosos. — É bom vê-lo novamente, Finn.

Izzy colocou a mão na salada que Wyatt estava ocupado fazendo e pegou uma azeitona.

Wyatt franziu o cenho para ela.

— Essa é a décima que você roubou nos últimos cinco minutos.

Izzy torceu o nariz para o irmão mais velho.

— Mas você ainda me ama, certo?

Wyatt soltou um longo suspiro de sofrimento que provocou uma risada de uma das outras duas figuras na cozinha. Finn virou-se para eles, curioso.

— Oi, sou Tristan. — Disse o homem com os olhos castanhos sérios que estavam marinando um pouco de frango. — Tristan Hart.

Finn acenou com a cabeça.

— Finn West.

— E eu sou Nathan, um amigo de Wyatt. — O homem que riu disse com um sorriso, seus olhos azuis brilhando de diversão. Ele tomou um gole de cerveja e olhou de Finn para Alex. — Então, quem *está liderando* quem?

Alex gemeu.

Izzy sorriu.

— Eu gosto desse cara. — Disse ela a Wyatt, apontando uma azeitona para Nathan.

Finn e Alex aceitaram as cervejas que Hunter lhes entregou e seguiram o grupo para o quintal pouco tempo depois. Ficou claro para Finn pelas interações de Alex com seus amigos que ele se importava com eles profundamente. E Finn podia ver o porquê.

Apesar do fato de ele ser um estranho para a maioria deles, os homens com quem Alex crescera tratavam Finn como se ele fosse um deles.

Finn os ajudou a pôr a mesa enquanto Hunter acendia a churrasqueira. Acabara de terminar a cerveja quando o barulho de um motor potente surgiu da frente da casa. Alex ficou rígido onde estava ao lado de Finn. Finn olhou para ele com curiosidade.

A porta da frente bateu ao longe. Um homem alto, de olhos azuis escuros e cabelos castanhos que brincava com a gola da jaqueta, apareceu na porta dos fundos um momento depois, com dois pacotes de seis na mão.

— Ei, Drake. — Hunter chamou. — Estou feliz que você conseguiu.

— Não perderia por nada. — O olhar do estranho pousou em Alex brevemente antes de mudar para Finn. — Você deve ser o Finn. — Ele desceu para o quintal, colocou as latas na mesa e aproximou-se para apertar a mão de Finn. — Eu sou Drake Jackson.

— Finn West. — Finn murmurou. A surpresa o sacudiu quando ele registrou o aperto calejado de Drake. — Você trabalha com as mãos?

Drake sorriu fracamente.

— Eu sou um construtor.

— Drake fez esta casa para mim. — Disse Hunter com um sorriso orgulhoso.

Finn estudou as belas linhas da casa de Hunter com novos olhos.

— Eu gosto do seu trabalho.

— Obrigado. — Drake olhou para Alex. — Ouvi dizer que você tem um ótimo lugar na floresta.

— Vocês deveriam vir um dia. — Disse Finn levemente.

Enquanto a longa e preguiçosa tarde passava, Finn não pôde deixar de notar a leve tensão na compostura de Alex sempre que falava com Drake. Embora ele quisesse perguntar a Alex por que ele parecia tão tenso com o homem, Finn sabia que não tinha o direito de questionar o advogado sobre seus amigos. Ele tinha acabado de entrar no alojamento para usar o banheiro quando esbarrou em Tristan na cozinha.

— Precisa de uma mão com isso? — Finn indicou as garrafas de refrigerante e água que Tristan havia tirado da geladeira.

— Aceito.

Eles estavam prestes a sair pela porta dos fundos quando Tristan colocou a mão no braço de Finn e o deteve.

— Sobre Drake e Alex. — Tristan murmurou. Ele olhou para onde Alex estava sentado conversando com Nathan, Wyatt e Izzy à mesa. — Não preste atenção neles. Drake está apenas sendo um resmungão. E Alex está na defensiva.

Finn seguiu o olhar de Tristan para onde Drake estava ajudando Hunter no churrasco.

— Existe algo ruim entre eles?

Um sorriso lacônico torceu os lábios de Tristan.

— Na verdade não. Vamos apenas dizer que eles costumavam ser bem próximos no passado e deixar por isso mesmo.

Finn seguiu Tristan, intrigado com as palavras enigmáticas do outro homem.

Alex olhou para ele com curiosidade quando se sentou ao lado dele.

— O que há de errado?

Finn percebeu que estava franzindo a testa. Ele relaxou e sorriu para Alex.

— Não é nada.

Algo fez Finn olhar em volta. Ele ficou rígido quando viu Drake olhando para Alex. O construtor encontrou os olhos de Finn corajosamente antes de responder a qualquer pergunta que Hunter acabara de fazer.

Foi quando a verdade bateu no rosto de Finn.

Drake e Alex costumavam ser amantes.

Capítulo Dezessete

Alex estudou Finn, pensativo, enquanto este negociava a íngreme estrada da montanha, os faróis do jipe cortando freneticamente a escuridão à frente.

— Você ficou bem quieto desde que deixamos a casa de Hunter. Tem certeza de que está bem?

— Eu estou bem. — Finn murmurou.

Alex estreitou os olhos. Ele poderia dizer que Finn estava mentindo.

— Você não parece bem. — Um pensamento repentino ocorreu a Alex. Ele fez uma careta. — Você não gostou dos meus amigos?

Desta vez, a expressão de Finn limpou.

— Eu gostei, na verdade. — Ele olhou para Alex, um sorriso genuíno curvando seus lábios e aquecendo seus olhos. — Quero dizer isso. Você tem ótimos amigos.

Alex relaxou um pouco. Ele não tinha percebido o quão preocupado ele estava por Finn não se dar bem com seus amigos de infância até que eles estacionaram fora da casa de Hunter. Por alguma razão, Alex achou importante que Finn aceitasse seus amigos e vice-versa. Quanto ao motivo exato, Alex ainda não tinha certeza de que estava pronto para explorá-lo.

— Mas? Estou sentindo que há mais a dizer. — Alex murmurou quando Finn entrou na estrada particular que levava à propriedade.

Finn não respondeu imediatamente. Alex esperou pacientemente enquanto eles atravessavam os portões e entraram no caminho. Finn finalmente parou do lado de fora da casa e desligou o motor. Ele se virou para encarar Alex, seus olhos escuros e sérios.

— Drake é seu ex-amante?

Alex ficou rígido. Não era isso que ele esperava que Finn dissesse.

— O que faz você pensar isso? — Ele murmurou.

Finn esfregou a parte de trás do pescoço, os lábios torcendo em uma careta estranha.

— Vi o jeito que ele olhou para você. E posso dizer que você estava pouco à vontade com ele. Tristan disse que vocês costumavam ser próximos no passado.

Alex tentou não se contorcer em seu assento. Ele não tinha certeza se gostava de onde esta conversa estava indo. Conversar com Finn sobre Drake o fez se sentir estranhamente culpado. Esse pensamento o trouxe à tona.

Espere. Do que eu tenho que me sentir culpado? Eu não fiz nada de errado.

— Foi um rompimento ruim? — Finn perguntou ríspidamente.

Alex hesitou. Não parecia que Finn deixaria isso passar.

— Não. Nós nos separamos em bons termos. — Ele suspirou. — Só tem sido assim entre nós desde que voltei. Drake parece zangado comigo por algum motivo.

Linhas franziram a testa de Finn.

— Você quer dizer, desde que ele descobriu sobre nós?

Alex deu de ombros, ainda sem entender o comportamento de Drake.

— Acho que sim. Embora eu não saiba o por que.

Um músculo pulou na mandíbula de Finn.

— Eu posso arriscar um palpite.

Alex olhou para ele, intrigado.

— Ele está com ciúmes. — Finn disse com uma voz dura.

Alex respirou fundo.

— O que?!

— Drake está com ciúmes. — Finn repetiu. — Acho que até Tristan percebeu isso.

Alex balançou a cabeça violentamente, seu pulso acelerou repentinamente.

— De jeito nenhum! Drake nunca quis um relacionamento sério comigo em primeiro lugar, então por que diabos ele ficaria com ciúmes de com quem eu vou sair agora?

Alex vacilou e mordeu o lábio, consciente de que Finn e ele ainda não haviam discutido o que exatamente eram um para o outro.

Se Finn notou a falsa passagem de Alex, ele não comentou.

— O que quer que tenha acontecido entre vocês dois no passado não muda o fato de que Drake ainda quer você.

— Bem, eu não quero. Então nada vai acontecer entre nós! — Alex estalou.

Algo que parecia muito com alívio encheu os olhos de Finn.

— Você quer dizer isso?

Alex assentiu. Finn se inclinou sobre o console e o beijou. O calor passou por Alex quando Finn sondou os lábios com a língua, buscando entrada. Ele abriu a boca, as mãos encontrando a nuca de Finn.

Finn aprofundou o beijo e se aproximou, sua respiração ficando pesada e sua língua encontrando a de Alex em uma dança ousada que enviou o desejo correndo pelas veias de Alex.

Finn gemeu e quebrou o beijo. Ele pressionou a testa na de Alex, os olhos brilhando de paixão.

— Vamos entrar.

Eles deixaram um rastro de roupas desde o vestíbulo até o quarto.

O pênis de Alex palpitou quando Finn o empurrou na cama e se ajoelhou no colchão. Finn arrancou a cueca de Alex de suas pernas, sua boca ficando ocupada na garganta e no peito de Alex, enquanto suas mãos grandes deixavam uma trilha de fogo na pele de Alex, seus dedos tocando Alex como se ele fosse uma de suas esculturas. Alex estendeu a mão e desfez o jeans de Finn, movimentos bruscos com a mesma luxúria enchendo o rosto de Finn.

Finn soltou um gemido sexy quando Alex libertou sua ereção de seus limites apertados. Ele parou os dedos de Alex com uma mão e fechou os olhos, com a respiração irregular e alta. O olhar em seu olhar aquecido quando os abriu novamente fez o coração de Alex bater irregularmente contra suas costelas.

— Eu quero fazer amor com você. — Disse Finn, com voz rouca.

Alex sorriu.

— Não é isso que estamos fazendo? — Ele levantou do colchão e beliscou o lábio inferior de Finn, brincando com os dentes.

Finn embalou o queixo de Alex em seus dedos fortes e pressionou o beijo mais suave em sua boca.

— Quero dizer, realmente fazer amor com você. — Ele murmurou contra os lábios de Alex, seu olhar quente perfurando o de Alex. — Eu quero entrar em você, Alex.

Alex sugou o ar quando Finn cutucou um joelho poderoso entre as coxas, abrindo as pernas. Finn abaixou a mão e passou o polegar ao longo da pele

esticada sob as bolas trêmulas de Alex. A respiração de Alex parou quando o dedo calejado de Finn encontrou sua passagem pelas costas.

— Aqui. — Disse Finn, sua voz cheia de desejo. — Eu quero *entrar* aqui, Alex.

Alex estremeceu quando Finn acariciou gentilmente a entrada apertada de seu buraco.

— Ah!

Finn sorriu contra a boca de Alex.

— Isso foi um sim?

Alex olhou para Finn atordoado, sua cabeça girando enquanto todo o sangue em seu corpo corria para o sul.

— Você tem certeza? Porque se você desistir no meio do caminho, acho que eu poderia ...

— Eu não vou. — Prometeu Finn. — Confie em mim.

Ele circulou o buraco de Alex provocativamente com o polegar e soltou um gemido de Alex.

— Estou sonhando com isso há dias. — Finn baixou a cabeça e beijou a garganta de Alex. — Sobre o quanto eu quero colocar meu pau dentro de você. Sobre o quão quente e apertada sua bunda se sentiria ao meu redor quando eu te foder. — Ele abriu a boca e mordeu suavemente a pele de Alex. — Me apertando. Me ordenhando até que eu esteja seco.

Alex sibilou de prazer, seu pau empurrando uma trilha de pré sêmen na imagem tórrida que Finn estava pintando com suas palavras sujas. Ele engasgou quando Finn sondou sua entrada com a ponta do polegar.

Alex agarrou a mão de Finn.

— Deixe-me... — Ele fez uma pausa e engoliu em seco. — Deixe-me tomar banho primeiro.

—Ok. — Finn concordou com relutância.

Capítulo Dezoito

Por que ele está demorando tanto?

Finn olhou da porta fechada do banheiro para a caixa de preservativos e a garrafa de lubrificante na mesa de cabeceira. Suas bochechas esquentaram quando ele se lembrou de sua viagem à cidade e do olhar curioso que recebera do caixa do caixa onde comprara os itens.

Se alguém dissesse a ele há um mês que um dia estaria comprando produtos para poder ter relações sexuais com seu marido quente, Finn teria dito a eles que puxassem o outro.

No entanto, quando ele se sentou nervosamente na cama deles, seu pau e bolas latejando dolorosamente entre as coxas, enquanto o homem que ele estava prestes a fazer amor preparava seu corpo para o ato, Finn percebeu que tudo o que Alex e ele haviam feito desde o dia em que ele beijou o advogado na cozinha que estava levando-os a esse momento.

Um sorriso torceu os lábios de Finn quando ele olhou para seu pênis ereto e vazando.

E que momento é esse.

Finn sabia que hoje seria a primeira vez que ele realmente faria sexo. Que não seria com a mulher com quem ele se casara, ou com qualquer outra mulher, há muito deixara de surpreendê-lo. Mal podia esperar para entrar em Alex.

Uma carranca franziu a testa enquanto ouvia o som da água corrente no quarto ao lado. Ele esperou mais um minuto antes de sair da cama e procurar o homem que ele queria muito foder agora.

A visão que encontrou nos olhos de Finn quando ele abriu a porta do banheiro e entrou na sala cheia de vapor quase o fez xingar alto.

Alex estava sob o chuveiro aberto, de costas para Finn e uma mão apoiada contra os azulejos cinza escuro enquanto ele trabalhava sua bunda com a outra. O advogado não notou Finn no começo, tão concentrado em investigar e esticar seu buraco, seus gemidos quase inaudíveis acima do som da água caindo sobre ele.

Finn engoliu em seco enquanto observava Alex enfiar dois dedos rapidamente na passagem de trás, seus quadris batendo sua ereção contra os azulejos. Um arrepio percorreu Alex quando ele trouxe um terceiro dedo contra a borda apertada de sua bunda.

Finn xingou e invadiu o interior do chuveiro.

Alex se assustou e olhou por cima do ombro.

— Finn? O que você está...

Ele ofegou, seus dedos deslizando para fora de seu corpo quando Finn pisou sob a água batendo e o aglomerou contra a parede.

Finn rosnou e colocou sua frente nas costas de Alex. Ele agarrou os pulsos de Alex e os puxou acima da cabeça, mantendo-os presos com uma mão grande. Alex gemeu quando o eixo latejante de Finn cutucou sua rachadura na bunda. Finn socou seus quadris e esfregou a cabeça de seu pênis na bunda de Alex, tão perto de perder sua carga que ele teve que morder os lábios com força.

— Finn! — Alex tremeu e empurrou de volta contra Finn.

Finn deslizou a mão entre seus corpos e encontrou a entrada de Alex.

Alex sibilou quando Finn pressionou contra seu buraco.

Finn olhou para baixo e estremeceu quando viu o dedo desaparecer dentro de Alex. Os músculos que protegiam a bunda de Alex apertaram em torno dele, prendendo-o em um calor suave e aveludado.

Porra. Ele se sentia incrível.

— Mais! — Alex implorou. Ele arqueou as costas e empurrou a bunda avidamente contra a mão de Finn.

Finn pressionou a boca na nuca de Alex e beijou e chupou sua carne quente enquanto deslizava um segundo dedo dentro dele.

Alex estremeceu, a testa caindo contra os ladrilhos e as pernas se movendo para dar a Finn melhor acesso à sua abertura. Um som longo e sexy escapou dele quando Finn lentamente retirou os dedos e os deslizou de volta para dentro.

O pênis de Finn doeu quando ele começou a foder Alex, a sensação da passagem apertada de Alex fazendo-o ficar tonto com desejo. Os suspiros e gemidos de Alex aumentaram em volume, acompanhando o ritmo crescente da mão de Finn.

— Foda-se! *Mais!*

Finn xingou e colocou um terceiro dedo em jogo. Alex grunhiu e ficou na ponta dos pés quando Finn cuidadosamente esticou sua entrada pulsante.

Finn parou e beijou a orelha de Alex.

— Você está bem?

— Sim! — Alex gemeu. — Parece... *Deus*, Finn, é *tão* bom!

Finn gemeu e deu a Alex o que ele tão desesperadamente queria, pilhando seu buraco com os dedos escorregadios, preparando-o para o que eles estavam prestes a fazer. As pontas dos dedos traçaram uma pequena protuberância dentro da passagem de trás de Alex enquanto Alex arqueava os quadris.

— *Ah!*

Finn xingou quando Alex explodiu violentamente em torno de seus dedos.

— Essa é a sua próstata?

— *Hmmm!* — Alex cantarolou, acenando com a cabeça.

O coração de Finn trovejou em seu peito quando ele enfiou os dedos dentro de Alex e repetidamente acariciou e esfregou o solavanco, os gritos cheios de prazer de Alex em seus ouvidos.

Alex veio um momento depois, seu pênis explodindo por todos os azulejos enquanto seus quadris empurravam e bombeavam de forma irregular contra a mão de Finn.

Finn esperou até que as convulsões de Alex diminuíssem e sua bunda parasse de se contorcer antes de cuidadosamente deslizar os dedos para fora. Alex estremeceu e balançou onde estava. Finn passou um braço forte pela cintura de Alex, firmando-o. Ele segurou o queixo de Alex e virou a cabeça para pegar sua boca em um beijo faminto.

Os olhos vidrados de prazer de Alex encontraram os de Finn.

— Leve-me para a cama, Finn.



O coração de Alex disparou quando Finn agarrou sua mão e o puxou para fora do chuveiro, sua respiração ainda irregular do intenso orgasmo que Finn acabara de lhe dar. Ele olhou para o pênis ingurgitado de Finn e puxou seu lábio entre os dentes, sua bunda latejando com o pensamento dele enterrado profundamente dentro de seu corpo.

Finn os secou rapidamente com uma toalha antes de afastar Alex do banheiro e entrar no quarto, sua boca ocupada na de Alex. Os olhos de Alex se arregalaram quando ele viu os preservativos e o lubrificante na mesa de cabeceira. Ele arrancou a boca da de Finn.

— De onde você tirou isso?

— Eu fui para a cidade há alguns dias. — Finn confessou, beliscando a mandíbula de Alex com os dentes.

Alex segurou os ombros de Finn e se afastou um pouco, mais do que um pouco atordoado.

— Você foi à cidade apenas para comprá-los?

Finn arqueou uma sobrancelha.

— Sim, eu fui. Você tem algum problema com isso?

Alex riu com o tom defensivo de Finn.

— Não. Eu estava tentando imaginar o olhar no caixa do caixa que você comprou. — Um suspiro o deixou quando Finn o empurrou na cama.

— Ela estava curiosa. — Disse Finn. — Como se ela estivesse se perguntando com quem eu iria usá-los.

Os arrepios formigaram a pele de Alex quando Finn varreu seu corpo com seu olhar abrasador.

— O que você acha que ela pensaria se pudesse nos ver agora?

Alex engoliu um gemido quando Finn pairou acima dele e arrastou uma mão preguiçosa do pulso pulsando na base da garganta de Alex, todo o caminho até seu peito e barriga até seu pênis agitado. Alex corou.

Ele não podia acreditar que estava ficando duro de novo tão logo após o orgasmo.

Os olhos de Finn ficaram derretidos de desejo quando ele registrou a ereção crescente de Alex. Ele pegou a caixa de preservativos, rasgou uma folha com os dentes e embainhou o eixo trêmulo.

Alex pegou um travesseiro e o posicionou embaixo de sua bunda.

— Isso tornará mais fácil. — Ele respirou com o olhar interrogativo de Finn.

Finn se inclinou e o beijou apaixonadamente antes de pegar o lubrificante da mesa de cabeceira.

Um cheiro familiar atingiu as narinas de Alex quando Finn abriu a garrafa e derramou uma quantidade generosa de líquido em seu pênis e na mão.

— Morangos?

Finn fez uma pausa.

— Você não gosta?

Alex sorriu e balançou a cabeça.

— Eu amo isso. Na verdade, vou derramar isso em você mais tarde e te explodir.

— Foda-se. — Finn se abaixou e apertou a mão em torno da base de seu pau, sua expressão feroz.

Alex se aproximou de Finn e colocou as pernas em volta da cintura de Finn. Ele dobrou os quadris e esticou a entrada sedutoramente aberta com os dedos.

É isso que estou esperando, então se apresse e entre aqui!

Finn fez um som de animal, agarrou a coxa de Alex e enfiou dois dedos lubrificados dentro do buraco de Alex. Alex arqueou e agarrou os lençóis quando Finn começou a foder sua bunda rapidamente, as pontas dos dedos procurando e encontrando a próstata de Alex uma e outra vez. Alex suportou o doce tormento por um minuto antes de agarrar o pulso de Finn.

— Agora, Finn! — Ele implorou, não se importando com o quão desesperado ele parecia. — Por favor, eu quero você!

Finn arrancou os dedos do corpo de Alex, posicionou a ponta de seu pênis contra a entrada pulsante de Alex e empurrou para dentro em um único impulso duro.

O grito chocado de Alex foi ecoado pelo gemido gutural de satisfação de Finn. Alex pegou os bíceps de Finn e ofegou pelo nariz. Ele mordeu o lábio enquanto seu corpo se acomodava lentamente no eixo grosso de Finn, seu interior queimando com a força da penetração de Finn.

— Sinto muito. — Finn disse rigidamente, uma mão apoiada ao lado da cabeça de Alex enquanto a outra agarrou o quadril de Alex. — Eu machuquei você?

Alex balançou a cabeça e lambeu o suor que escorria pelo lábio superior. Ele poderia dizer que Finn estava lutando para manter a compostura.

Alex apertou os dedos nos braços de Finn.

— Você pode se mover. — Ele sussurrou trêmulo.

Finn manteve o olhar fixo no de Alex e se retirou lentamente antes de deslizar de volta para dentro. Alex gemeu quando Finn o encheu ao máximo, esticando-o deliciosamente aberto novamente.

Finn olhou para onde seus corpos se conectaram intimamente e repetiu o movimento.

— Tão bom. — Ele respirou, o prazer escurecendo seus olhos e engrossando sua voz. — *Foda-se*, Alex. É tão bom dentro de você!

O coração de Alex disparou quando Finn abaixou a cabeça e tomou sua boca em um beijo suave e reverente, seus quadris bombeando seu pau ritmicamente dentro e fora da passagem de Alex.

O beijo logo se tornou quente e os golpes de Finn rápido e duro quando ele se rendeu à paixão. O som da cama de balanço e seus suspiros e gemidos aquecidos logo encheu o mundo de Alex até que tudo o que existia era o homem que o possuía com uma natureza selvagem que fazia seu coração derreter com mais do que apenas desejo.

O sangue rugiu nos ouvidos de Alex quando seu orgasmo se construiu em ondas lentas, apertando sua parte inferior do corpo como um arco. Finn rosnou e levantou-se acima dele, seus quadris ficando irregulares quando ele também se aproximou de seu próprio clímax.

Alex apertou seu eixo, ansioso para vir com o homem fazendo amor com ele. Um gemido torturado escapou dele quando Finn fechou a mão sobre a sua. Alex olhou nos olhos de Finn, onde ele se moveu acima dele e agarrou sua ereção. Ele soltou, entregando o controle a Finn.

O rosto de Finn se contorceu em uma selvagem máscara de êxtase quando ele deu ao pênis de Alex vários movimentos rápidos e o levou ao extremo com ele.

Uma névoa branca floresceu atrás das pálpebras de Alex, seus gritos de prazer e os grunhidos selvagens de Finn atingindo-o vagamente acima do som do sangue rugindo em seus ouvidos. Sua passagem pulsou e explodiu repetidamente em torno do eixo latejante de Finn, enquanto seu pau disparava fluxo após fluxo de esperma quente em sua barriga.

O peso de Finn pressionou Alex no colchão quando ele caiu sobre ele um momento depois, seu rosto descansando na curva do pescoço de Alex. Alex passou os braços em torno de Finn e afundou na sequência de suas relações sexuais, tremores secundários de prazer ainda correndo por ele. Ele soltou um som suave de protesto quando Finn saiu de dentro dele, sentindo seu corpo subitamente vazio. Finn descartou a camisinha antes de pegar Alex em seus braços e beijá-lo com ternura.

O coração de Alex inchou de felicidade quando ele olhou nos olhos saciados de Finn.

— Isso foi bom? — Ele murmurou contra os lábios de Finn.

Finn bateu o nariz contra o de Alex.

— Isso foi mais do que bom. — Disse ele fervorosamente. — Você acabou de abalar o meu mundo, Alex Hancock.

Alex sorriu.

— No que você está pensando? — Finn murmurou.

Alex riu.

— Acho que é bom que a tia Maggie nunca tenha câmeras instaladas aqui.

Os olhos de Finn se arregalaram com uma mistura de choque e excitação curiosa.

Alex sorriu quando sentiu o pênis de Finn se mexer contra sua coxa. Ele pegou a garrafa de lubrificante da mesa de cabeceira, deu um beijo nos lábios de Finn e se arrastou sobre a cama.

— Agora, sobre o que eu disse que queria fazer mais cedo.

Capítulo Dezenove

Finn abriu os olhos languidamente. A luz lavava a parede de vidro do quarto, preenchendo o espaço com um brilho quente. Ele se espreguiçou e começou a rolar de costas.

Um braço apertou possessivamente a cintura dele.

Finn parou e olhou para baixo.

Alex estava dobrado contra seu corpo, uma perna pendurada descuidadamente nas coxas de Finn enquanto ele abraçava Finn enquanto dormia.

O peito de Finn inchou de emoção. Ele levantou a mão e passou a mão suavemente pela bochecha de Alex, incapaz de resistir a tocá-lo novamente, mesmo que isso fosse tudo o que ele havia feito na noite passada.

Toque-o. Beije-o. Foda-o.

O corpo de Finn esquentou quando ele se lembrou de como tinha feito amor com Alex. Ele nunca se considerou agressivo na cama ou com uma libido particularmente alta, mas, como tudo o que havia experimentado com Alex desde aquele beijo fatídico, suas expectativas sobre sua própria sexualidade e suas necessidades físicas haviam sido explodidas. Da água para o vinho na noite passada.

Finn nunca sentiu o desejo de possuir alguém tão mal quanto ele fez com Alex. Para tomá-lo com tanta força e profundidade, ele pensou que iria esculpir sua própria forma dentro de seu corpo. Para fazê-lo implorar, gemer e gritar com um prazer que apenas Finn poderia lhe dar. Observá-lo quebrar uma e outra vez.

Alex não apenas cumpriu todos os desejos mais sujos de Finn, como o fez com uma paixão que se igualava a Finn, seus beijos e toques preenchidos com a mesma urgência ardente que consumira Finn. A maneira como Alex respondeu a Finn disse a Finn que isso era mais do que apenas sexo para Alex também.

O advogado suspirou enquanto Finn acariciava sua bochecha novamente. Ele se aproximou um pouco, buscando cegamente o toque de

Finn. Finn engoliu um gemido quando as cobertas escorregaram da cintura de Alex e expuseram a curva doce de seu quadril e bunda nus.

O pênis de Finn se mexeu quando ele imaginou subir em Alex e entrar na passagem apertada e quente que agarrou e ordenhou seu pau tão esplendidamente na noite passada. Ele deslizou a mão pelo corpo e agarrou sua ereção crescente com uma careta.

Se fizermos amor de novo, ele não será capaz de andar. Ele fez uma pausa. *Por outro lado...*

Finn estava entretendo a idéia de ficar debaixo das cobertas e acordar Alex quando o som distante da campainha o alcançou. Ele franziu a testa e olhou por cima do ombro.

O relógio na mesa de cabeceira indicava que era começo da tarde. Ele não estava esperando visitantes e, tanto quanto ele sabia, nem Alex.

Um par de olhos azuis sonolentos encontraram o olhar de Finn quando ele se virou.

— Bom dia. — Alex murmurou.

O pênis de Finn palpitava com a voz rouca de Alex. Ele sabia que era o culpado pela rouquidão de Alex. Ele se inclinou e deu a Alex o beijo que ele estava morrendo de vontade de dar desde que acordara. Alex passou os braços em volta do pescoço de Finn e preguiçosamente abriu os lábios, acolhendo Finn por dentro.

A campainha tocou novamente.

Alex piscou para Finn vagamente antes de separar suas bocas.

— Você está esperando alguém?

— Não. — Finn suspirou e relutantemente saiu da cama. Ele pegou a calça do pijama e estava escorregando nelas quando Alex soltou um suspiro sonhador.

— É ruim que eu queira ir até aí e afundar meus dentes em sua bunda? — O advogado murmurou, desejo escurecendo os olhos. Ele empurrou as cobertas do corpo e abaixou a mão para agarrar sua ereção inchada.

Finn gemeu.

— Não. Caso contrário, vou subir de volta para aquela cama e dentro de você.

Alex sorriu, dobrou um joelho e deu a Finn um vislumbre do espaço sombrio sob suas bolas enquanto ele se acariciava, suas bochechas corando da mesma cor rosada que seu pau.

— Por que você não se livra de quem está na porta e volta e faz isso? — Alex puxou seu pênis vazando e baixou os dedos.

Finn apertou a mandíbula quando Alex começou a brincar deliberadamente com sua bunda, seu olhar azul quente travado sem piscar no de Finn. Provocando-o. Provocando-o.

— Dê-me um minuto! — Finn rosnou e saiu do quarto.

A risada gutural de Alex o seguiu pelo corredor e pelas escadas. Finn recolheu as peças de roupa que haviam espalhado pela casa, juntou-as em uma mão e abriu a porta da frente no momento em que a campainha tocou pela terceira vez.

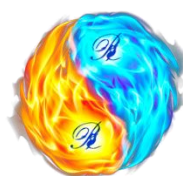
— Sim? — Finn retrucou impaciente.

Seu estômago caiu quando viu a figura à sua porta.

Tia Maggie piscou para ele. Seus olhos se arregalaram quando ela viu sua aparência desgredada. Eles gravitaram nas roupas da mão dele.

Finn não gostou da expressão do rosto de tia Maggie.

— Boa tarde, Finn.



Alex vestiu a camiseta por cima da cabeça e saiu do quarto. Fazia dez minutos desde que Finn o acordou com um beijo pecaminosamente quente e o deixou com um tesão que não voltou a acalmar.

O som das vozes chegou aos ouvidos de Alex quando ele se aproximou da escada. Ele franziu a testa.

Ficou claro que Finn não tinha conseguido se livrar do visitante.

Alex atravessou o mezanino e avistou a sala de estar. Ele congelou nos degraus em espiral quando viu as duas pessoas que se viraram para observá-lo de onde estavam sentadas no sofá.

— Oi, Alex. — A tia de Finn cumprimentou com um sorriso de conhecimento. — É bom ver você novamente. Lamento não ter visitado desde o casamento.

Finn parecia pálido onde estava sentado ao lado de sua tia. Alex reprimiu a sensação desconfortável que florescia dentro dele com a expressão assombrada nos olhos de Finn e desceu o resto das escadas em um ritmo constante.

— Tia Maggie. — Alex fechou a distância para o sofá e deu um beijo leve na bochecha da tia de Finn. Ele olhou para Finn, seu tom relaxado. — Devo fazer um chá para nós?

Tia Maggie sorriu.

— Chá seria ótimo.

Quando Alex voltou para a sala com uma bandeja cheia de um bule e três xícaras, ele estava convencido de que Finn começara a se arrepender do que havia acontecido entre eles na noite passada. Ficou claro pelo comportamento de Finn que ele não queria que sua tia descobrisse sobre eles. A dor torceu o coração de Alex com esse pensamento.

— Devo dizer que vocês parecem terrivelmente estranhos, considerando que é uma tarde adorável. — Disse tia Maggie, tomando um gole do chá que Alex lhe servira. — Vocês estão bem?

— Estamos bem, obrigado. — Disse Finn, sem encontrar os olhos de Alex. — Você precisava de algo?

Tia Maggie estudou Finn com uma expressão inocente.

— Uma velhinha não pode vir dizer olá ao seu sobrinho favorito?

Finn suspirou.

— Você normalmente liga antes de aparecer.

— Bem, eu queria te surpreender. — Disse tia Maggie um pouco defensivamente. Ela olhou para Alex. — E eu queria ver como as coisas estavam indo entre vocês dois.

— As coisas estão bem, obrigado. — Disse Finn rigidamente.

— Entendo. — Os olhos astutos da tia Maggie passaram de Finn para Alex e de volta. — Há algo que você queira me dizer?

Um músculo saltou na bochecha de Finn. Sua expressão ficou tempestuosa quando ele estudou a expressão expectante de sua tia.

— Izzy disse algo para você?

O coração de Alex bateu forte quando ele registrou a raiva genuína nos olhos de Finn.

Finn levantou-se, aproximou-se da poltrona de Alex e sentou-se no descanso de braço. Ele se abaixou e apertou a mão de Alex com firmeza.

Alex olhou para ele, assustado.

— Sobre nós? — Finn acrescentou em uma voz dura.

Tia Maggie baixou a xícara lentamente para a mesa de café, sua expressão ficando séria.

— Não, ela não disse.

Sangue trovejou nas veias de Alex quando ele piscou atordoado para Finn.

Espere. Então, ele não se arrepende do que aconteceu entre nós?

Finn encontrou seu olhar chocado. Alex respirou fundo quando viu a luz brilhando nos olhos de Finn.

— Alex e eu... — Finn fez uma pausa, sua garganta trabalhando, — Alex e eu estamos juntos. — Ele olhou desafiadoramente para sua tia. — Eu não sei aonde isso vai levar, mas... — Ele vacilou.

— Mas nós queremos isso. — Alex apertou os dedos em torno de Finn e virou-se para encarar sua tia. — No momento, queremos estar juntos.

As palavras que eles ainda não tinham dito um ao outro ressoavam no tenso silêncio que caía pela sala.

Lágrimas encheram os olhos de tia Maggie.

— Graças a Deus. — Disse ela com voz rouca.

Alex olhou para Finn, alarmado. A mesma confusão que ele estava experimentando se refletia no rosto do artista.

Tia Maggie fungou, tirou um lenço da bolsa e enxugou os olhos.

— Você finalmente aceitou, não é?

— Aceitei o quê? — Finn murmurou.

— Sua sexualidade.

A mão de Finn tremeu ao redor da de Alex.

— Como você... — Ele parou, abalado demais para falar.

A expressão da tia Maggie se suavizou.

— Suspeito disso há muito tempo.

Capítulo Vinte

Finn se preparou para a culpa inevitável que invadiria seu coração com as palavras chocantes de sua tia. Exceto, não havia nenhuma. Tudo o que ele sentiu foi a mais incrível sensação de alívio. Ele piscou, surpreso.

Foi isso que Alex experimentou quando saiu para a família? Esse sentimento de liberdade?

— Eu suspeitava que você era gay muito antes de Catherine chegar até mim com suas suspeitas. — Continuou tia Maggie.

Um zumbido encheu os ouvidos de Finn.

— O quê? — Ele disse entorpecido.

— Catherine pensou que você era gay. — Disse tia Maggie gentilmente. — Falamos sobre isso em muitas ocasiões.

— Eu... — Finn fez uma pausa e fechou os olhos por um momento, sem acreditar no que estava ouvindo.

A voz de sua tia era desprovida de qualquer acusação enquanto ela continuava falando.

— Tudo que eu sempre quis foi que você fosse feliz, Finn. Catherine também. Ela me contou isso mesmo nos últimos dias de sua doença. — Um sorriso irônico curvou os lábios de tia Maggie. — Forçar você a esse casamento falso não foi apenas minha ideia, você sabe. Catherine queria que você fosse capaz de abrir seu coração para alguém após a morte dela, então me pediu que fizesse algo a respeito, se surgisse a oportunidade. — Ela fez uma pausa. — Para ser honesto, quando Izzy me ligou e me disse o que você disse sobre não se importar realmente com o sexo da pessoa com quem se casaria, pensei que seria uma oportunidade perfeita para testar as teorias de Catherine e minhas. E quando Izzy trouxe Alex para a foto, parecia o destino. — Seus olhos brilhavam com a umidade quando ela olhou de Finn para Alex. — Estou feliz por você. E Catherine também estaria, Finn.

Lágrimas embaçaram a visão de Finn quando ele olhou para a mulher que o criara.

— Obrigado.

Tia Maggie saiu pouco depois. Finn fechou a porta da frente e se virou para ver Alex observando-o com uma intensidade silenciosa.

— Você quis dizer o que disse? — Perguntou o advogado em voz baixa. — Sobre nós dois ficando juntos?

Finn fechou a distância para Alex e pegou sua mão.

— Sim. — Ele olhou para Alex. — E você? Quis dizer isso quando disse que queria ficar comigo?

Alex inclinou o queixo e encontrou os olhos de Finn sem vacilar.

— Sim.

Finn levou a mão de Alex à boca e deu um beijo quente nos nós dos dedos. Alex passou os braços em volta da cintura de Finn e pressionou o rosto na garganta de Finn, seu corpo tremendo levemente no aperto de Finn.

— Eu sei agora que minha impotência tinha tudo a ver com minha sexualidade reprimida. — Finn admitiu calmamente nos cabelos de Alex. — Eu amei Catherine. Mas era o amor de um homem por seu melhor amigo e não o amor de um homem apaixonado por seu parceiro de vida. O que sinto por você é ... diferente.

Alex ficou quieto por algum tempo, seu coração batendo forte contra o peito de Finn.

— Você sabe, nós fizemos as coisas completamente da maneira errada. — Ele murmurou.

Finn se afastou e o estudou com um leve sorriso.

— Como assim?

— Primeiro, nos casamos. Então nos beijamos. Depois disso vieram punhetas e boquetes. E, finalmente, fizemos sexo ontem à noite. Alex riu. — Perdemos seriamente a fase de namoro.

Finn sorriu.

— Você está me convidando para um encontro, Hancock?

Alex arqueou uma sobrancelha.

— Eu vou se você for legal comigo.

Finn riu, gostando deste jogo.

— E o que posso fazer para ser... — Ele levou os lábios ao ouvido de Alex. — Legal com você?

Alex estremeceu quando a respiração de Finn passou por sua pele.

— Bem, você pode começar me levando de volta para o andar de cima e fazendo o que prometeu fazer uma hora atrás.

A risada encantada de Alex ecoou nos ouvidos de Finn quando ele agarrou sua mão e o puxou em direção à escada.

Já era noite quando saíram da cama e tomaram banho.

— Quer ir para a cidade? — Alex disse, esfregando o cabelo com uma toalha.

— Claro. — Respondeu Finn com um sorriso.

Alex sorriu.

— Que tal você andar na traseira da minha moto? Eu tenho um capacete sobressalente?

— Bem, considerando que eu tenho andado com você a maior parte da noite passada e hoje, eu diria que sim. — Finn falou.

Ele riu quando Alex revirou os olhos com força.

Acabaram jantando em um pequeno restaurante italiano. Embora o lugar estivesse ocupado e eles merecessem alguns olhares curiosos, Finn se viu sem se importar. Tudo o que ele queria era passar um tempo com o homem sedutor que o enfeitiçara de corpo e mente.

Saíram para o ar frio da noite algumas horas depois e foram até onde Alex havia estacionado o Triumph.

— Você quer tomar uma bebida antes de voltarmos? — Alex perguntou.

— Claro. — Finn murmurou.

Catherine e ele nunca foram a nenhum dos bares da cidade desde que se mudaram para Twilight Falls. Ele estava meio curioso para ver que tipo de lugar Alex gostava de visitar.

Eles pararam do lado de fora de um bonito prédio de tábuas cinza e branco do outro lado da cidade pouco tempo depois. Finn desceu da traseira do Triumph e tirou o capacete. Ele olhou para a placa de neon rosa brilhante acima da porta do estabelecimento.

— The Watering Hole? — Finn olhou para Alex. — É algum lugar que você costumava sair antes de sair de Twilight Falls?

— Eu saí de Twilight Falls quando tinha dezoito anos, então não era exatamente a idade de visitar bares. — Alex falou demoradamente. — Hunter e Tristan me falaram sobre esse lugar.

Para surpresa de Finn, o bar estava lotado. Seus olhos se arregalaram quando ele observou a clientela predominantemente masculina enchendo os estandes e empoleirada nas mesas altas. As batidas de uma música pop popular ecoaram nas botas de Finn enquanto ele seguia Alex através da multidão. Ele olhou para a parte de trás do prédio e vislumbrou um piso elevado coroado com uma bola de discoteca brilhante.

— Espere. — Ele sussurrou para Alex enquanto eles caminhavam para o bar. — Isso é um clube gay ?!

Alex lançou um sorriso por cima do ombro.

— Meio que sim. Eles não anunciam como tal. Mas recebe muitos visitantes do sexo masculino das cidades vizinhas.

Eles acabaram de pedir uma cerveja e um refrigerante quando um rosto familiar apareceu ao lado deles.

— Ei, vocês dois. — Wyatt cumprimentou.

Finn ficou rígido quando viu o homem atrás de Wyatt.

Drake inclinou o queixo para Finn.

— Oi.

— Oi. — Finn murmurou em troca.

Alex se virou e se assustou um pouco quando viu Drake. Ele cumprimentou os dois homens com um aceno de cabeça.

— Ei.

— Quer se juntar a nós? — Disse Wyatt. — Hunter e Tristan estão tentando nos encontrar um lugar para sentar.

Finn trocou um olhar com Alex.

Alex hesitou antes de dar de ombros.

— Certo.

Eles acabaram em uma mesa ao lado da janela.

— Então, como vocês dois estão indo? — Hunter olhou de Finn para Alex e levou a cerveja aos lábios, um sorriso colado no rosto.

— Estávamos nos divertindo muito até vocês aparecerem. — Disse Alex.

Finn mascarou um sorriso ao tom azedo do advogado. Ele sabia que Alex queria que eles passassem mais algum tempo juntos.

— Oh. — A expressão de Hunter irradiava inocência. — Interrompemos seu *encontro*?

Alex estreitou os olhos.

Finn riu.

— Você fez, na verdade. — Ele passou um braço em volta da cintura de Alex e olhou para os homens surpresos olhando para eles. — Eu estava apenas conhecendo meu marido um tanto gostoso.

Alex arqueou uma sobrancelha arrogante.

— Desculpe, você acabou de dizer 'um tanto'?

Finn riu.

— Ok, querido. Tipo, seriamente gostoso.

— Isso é melhor. — Alex disse com um sorriso arrogante.

Finn pegou a leve carranca de Drake. Ele ignorou o flash de possessividade ciumenta que disparou através dele e engoliu um gole de cerveja.

— Então, o fato de você estar aqui significa que todos são gays? — Finn indicou o ambiente.

Wyatt sorriu ironicamente.

— Totalmente.

— E vocês são amigos desde que eram crianças? — Finn perguntou, seu interesse despertado.

— Sim. — Hunter disse com um aceno de cabeça.

— E vocês nunca... — Finn acenou com a mão para eles vagamente. — Você sabe?

Wyatt levantou uma sobrancelha.

— Dormiram um com o outro? Drake e Alex.

Hunter engasgou com a bebida. Tristan fez uma careta e deu uma tapinha nas costas dele enquanto tossia e engasgava.

— O quê ?! — Hunter deixou escapar quando pôde falar novamente. Ele olhou de Wyatt, para Drake e Alex. — *Vocês dois dormiram um com o outro?!*

— Seus poderes de observação nunca deixam de me surpreender. — Tristan disse a Hunter secamente.

Alex os ignorou e franziu o cenho para Wyatt.

— Quando você descobriu?

Wyatt deu de ombros laconicamente.

— Na noite em que você fez dezesseis anos.

Os olhos de Alex se arregalaram. Ele corou no instante seguinte.

— Espere. Isso significa que você ...

— Levantei-me para ir ao banheiro no meio da noite. — Disse Wyatt. — Sua casa tem paredes finas.

Alex gemeu e cobriu o rosto com as mãos.

Uma sensação de afundamento encheu a boca do estômago de Finn quando ele olhou de Alex, para Wyatt e Drake.

Drake observou Finn com uma expressão inescrutável.

Quando subiram na Triumph e voltaram para casa, Finn sabia que suas suspeitas estavam corretas. Ele enterrou o rosto nas costas de Alex, apertando as mãos no blusão de Alex.

O ex-amante de Alex não era apenas o homem que havia tirado sua virgindade.

Capítulo Vinte e Um

— É linda. — Izzy olhou para a escultura que logo formaria a peça central da próxima exposição de arte de Finn, seus olhos verdes brilhando de emoção. — É Alex e você, não é?

Finn estudou as linhas sensuais da criação de alabastro que ele passou as últimas duas semanas criando. Foi uma das melhores peças que ele já fez e sabia que devia tudo ao homem que cativou seu corpo e alma nas últimas semanas.

— É tão óbvio?

Izzy balançou a cabeça.

— Somente para alguém que sabe o que está acontecendo entre vocês. — Ela atravessou o estúdio e pegou a mão de Finn. — Estou feliz por você. Quero dizer isso, Finn.

Um nó se formou na garganta de Finn ao tom sincero de Izzy.

— Obrigado.

A exposição estava a apenas dez dias e Finn estava ocupado dando os retoques finais nas últimas peças de sua coleção. Izzy tinha ido ao estúdio para tirar fotos da obra de arte que apareceria na tela.

— Onde está Alex, a propósito? — Izzy perguntou enquanto guardava a câmera.

Finn sorriu.

— Perto do riacho. Eu não o deixarei ver essa peça até a noite da exposição, então ele está de mau humor.

— Isso é cruel. Ele posou para você, certo?

— Sim. Mas esta peça é ... especial. E quero que ele a veja da melhor maneira possível.

Os ouvidos de Finn esquentaram quando ele olhou ao redor do estúdio e se lembrou das longas e sensuais horas que ele e Alex haviam passado nesta sala. Ter Alex como modelo para ele acabou sendo uma ótima idéia, não apenas por sua criatividade, mas também por sua libido.

Izzy torceu o nariz para ele.

— Caramba, vocês se beijaram aqui, não foram? Como naquele filme sobre aquele homem que morreu e se tornou um fantasma?

Finn riu com a referência clássica.

— Gostaria de dizer que éramos tão refinados, mas não éramos.

Izzy revirou os olhos. Ela saiu um pouco depois, com a promessa de enviar a Finn as fotografias que ela havia tirado para sua aprovação final. Finn passou mais uma hora finalizando a peça em que estava trabalhando e finalmente foi em busca de Alex.

Mais de uma semana se passou desde o seu encontro com os amigos de Alex no Watering Hole. Embora Finn não tivesse questionado Alex sobre se Drake havia tirado a virgindade antes de deixar Twilight Falls, seu instinto lhe disse que ele estava certo com o dinheiro.

O fato de Drake ser o primeiro homem de Alex não deveria ter incomodado tanto Finn. Exceto que sim. E Finn percebeu que isso falava muito de seus sentimentos pelo advogado.

Ele encontrou Alex sentado em uma pedra no riacho, com os pés descalços pendurados na água.

— Não está frio?

Alex olhou em volta para a voz de Finn. Ele balançou sua cabeça.

— É muito bom, na verdade. — Ele olhou além de Finn. — Izzy saiu?

— Uh-huh. — Finn chutou os sapatos, subiu na pedra e caiu ao lado de Alex. Ele rolou as bainhas do jeans antes de mergulhar os pés na água. — Você está certo. Isso é ótimo.

O silêncio caiu entre eles.

— Então, você ainda está de mau humor? — Finn perguntou em um tom leve.

Alex estreitou os olhos para ele.

— Você não vai me deixar ver sua peça central até a noite da exposição?

Finn sorriu.

— Não. Quero que seja uma surpresa.

A suspeita encheu os olhos de Alex.

— É melhor não ser uma escultura gigante do meu pau. Não poderei mostrar meu rosto na cidade, se for.

Finn riu com isso.

— Não, não é. — Ele fez uma pausa e esfregou o queixo, sua expressão provocando. — Embora isso não seja uma má idéia.

Ele riu quando Alex tentou empurrá-lo na água.

— Sabe, acho que não vou gozar hoje à noite. — Resmungou Alex.

Finn levantou uma sobrancelha.

— O que? Sem sexo? Você tem certeza? Porque eu fiz você gemer muito alto ontem à noite e eu suspeito que você pode gostar de repetir.

Alex mostrou a língua para Finn.

Finn tomou a boca de Alex em um beijo que fez o advogado derreter em seus braços.

— Não é justo. — Alex murmurou contra os lábios de Finn quando Finn terminou o beijo muitos segundos depois. Suas bochechas estavam coradas e seus olhos índigo com desejo quando ele se agarrou a Finn.

— Tudo é justo no amor e na guerra. — Finn murmurou com um sorriso.

Alex piscou, surpreso dilatando suas pupilas.

Finn ficou rígido quando percebeu o que acabara de dizer.

Merda.

Alex inclinou a cabeça para um lado.

— É assim mesmo?

Finn hesitou antes de concordar, sabendo que não podia ser nada além de honesto com Alex agora.

— Uh-huh.

Alex observou-o por mais um tempo.

— Eu tenho uma pergunta para você.

Uma mistura de alívio e decepção dançou através de Finn. Alívio por Alex não o ter questionado sobre a natureza de seus sentimentos. Desapontamento por ele também não saber o que Alex sentia por ele.

— Qual é a questão?

Alex pegou a mão de Finn e uniu os dedos.

— Você já fez amor em um rio?

Finn ofegou quando Alex puxou seu braço e pulou no riacho. Eles aterrissaram com um mergulho, os pés afundando no fundo macio e gravemente coberto de água enquanto a água batia nas coxas.

Alex riu da expressão atordoadada de Finn.

— Você deve ver a expressão em seu rosto!

Finn estreitou os olhos, pegou água nas mãos e jogou Alex no rosto.

Alex engasgou e sugou o ar, indignado.

— Oh, você está *pedindo*, West!

Quando terminaram a briga pela água, ambos estavam encharcados e Finn estava mais do que um pouco excitado.

A água brilhava nos cabelos de Alex, nos cílios e nos lábios. Suas roupas molhadas grudavam sedutoramente em seu corpo, destacando seus mamilos, seu abdômen e as pernas fortes e bronzeadas.

Ele é tão bonito.

O pênis de Finn se mexeu quando viu a ereção crescente de Alex.

— Venha aqui.

Alex fechou a distância entre eles, os olhos febris de desejo.

Finn agarrou a cintura de Alex e juntou seus corpos antes de tomar a boca de Alex em um beijo de fome. Alex gemeu e espetou os cabelos molhados de Finn com dedos desesperados, sua língua encontrando Finn ardentemente.

Finn abaixou as mãos na bunda de Alex e o apoiou na pedra mais próxima, seu pulso acelerado e seu pau fazendo flexões atrás do zíper de sua calça jeans. Alex engasgou quando Finn o levantou para se sentar na beira da rocha. Finn se inclinou e chupou os mamilos de Alex através do material transparente de sua camisa. Alex sibilou de prazer e apertou a parte de trás da cabeça de Finn, seus quadris contraídos. Finn rosnou, beliscou e torceu um nó duro com os dedos enquanto ele circulava e sacudia o outro com a língua. Ele arrastou uma mão pelo corpo de Alex e abriu os botões do short.

Um gemido rouco deixou Alex quando Finn libertou seu eixo rígido e apalpou sua carne quente e trêmula. Finn desabotoou apressadamente a camisa de Alex e beijou um caminho tórrido no peito e na barriga de Alex antes de tomar o pênis de Alex em sua boca, ansioso para prová-lo.

Alex apoiou as mãos na pedra e jogou a cabeça para trás. O ar deixou sua garganta em zumbidos suaves e gemidos quando Finn trabalhou sua ereção escorregadia com os lábios e a língua.

Finn chupou e provocou Alex até que ele explodiu com um grito violento, sua bunda rolando da rocha em impulsos profundos e duros enquanto ele

fodia a boca de Finn. Finn cuspiu o esperma de Alex em uma mão, apertou seu braço e o puxou de volta na água. Ele parou por um momento.

A pele de Alex ainda estava vermelha de seu orgasmo e seu peito subiu e desceu rapidamente com a respiração enquanto olhava atordoado para Finn.

Finn cerrou os dentes com a expressão sensual que cobria o rosto de Alex, seu pau latejando dolorosamente entre as coxas. Ele agarrou o quadril de Alex e o virou.

— Coloque suas mãos na pedra, Alex.

Alex obedeceu ao comando áspero de Finn e olhou para Finn por cima do ombro, seus olhos azuis escuros de emoção.

Finn tirou os shorts de Alex para baixo e para fora de suas pernas antes de jogá-las em cima da pedra. Alex tremeu quando Finn abriu as nádegas e levou os dedos lisos para sua entrada.

— Posso, Alex? — Finn murmurou no ouvido direito de Alex. Ele acariciou e provocou o buraco de Alex por longos segundos antes de empurrar lentamente um dedo dentro dele. — Posso entrar aqui?

Alex estremeceu e empurrou para trás quando Finn começou a fodê-lo com um ritmo constante e sem pressa.

Finn mordeu o lóbulo da orelha de Alex e sorriu ferozmente quando Alex sibilou e resistiu contra ele.

— Posso te foder cru, Alex?

O pulso de Finn disparou enquanto ele esperava pela resposta de Alex. Ele estava querendo fazer isso por um tempo agora. Para levar Alex sem a presença de uma barreira física entre seus corpos. No final, ele hesitou e nunca expressou o mais imundo de todos os seus desejos, sem saber como Alex reagiria a seu pedido.

Mas aqui, agora, neste momento primordial em que eles estavam cercados por sempre-vivas altas e água fresca e clara, Finn finalmente se sentiu capaz de fazer a pergunta.

— Sim. — Alex respirou. Seus olhos eram poças de desejo índigo quando ele olhou para Finn, as bandeiras coloridas em suas maçãs do rosto dizendo a Finn que ele queria isso tanto quanto Finn. Ele abaixou a cabeça e inclinou a nuca, buscando o beijo de Finn. — Entre em mim, Finn!

Finn fez um som de animal e colocou um segundo dedo dentro de Alex ao mesmo tempo em que mordeu o pescoço. Alex ofegou e apertou em torno dele, seu interior sugando Finn avidamente. Finn cortou os dedos e esticou

Alex, seu coração batendo tão rápido contra as costelas que ele temia que fosse explodir em seu peito.

Quando Finn liberou sua ereção e levou a cabeça de seu pênis nu ao buraco de Alex, os dois estavam respirando com dificuldade. Alex gemeu e ficou na ponta dos pés quando Finn empurrou dentro de seu corpo em um impulso lento e longo. Finn agarrou os quadris de Alex e parou, dando a Alex tempo para se ajustar ao seu eixo inchado.

Ele mordeu o lábio com força enquanto seu pau latejava dentro de Alex. Ele não conseguia acreditar o quão quente, apertado e aveludado era o corpo de Alex sem a presença de uma fina camada de borracha.

Merda. Acho que vou chegar no momento em que começar a me mexer.

— Finn. — Alex implorou. Ele apertou Finn com seu buraco, fazendo com que Finn amaldiçoasse. — Por favor!

Finn rosnou e deu a Alex o que os dois queriam tanto. A água espirrou ao redor deles quando Finn socou seus quadris e começou a foder Alex, seu ritmo rápido e duro desde o início. Ele olhou para onde seu pênis estava desaparecendo dentro da passagem de trás de Alex e xingou a visão pecaminosa do buraco escorregadio de Alex se espatifando e arrastando ao longo da pele sensível de seu membro.

Alex abriu bem as pernas e se preparou, os nós dos dedos embranquecendo na pedra e seu corpo sacudindo com os poderosos golpes de Finn. Finn ajeitou as pontas da camisa de Alex nas costas e estendeu a mão para tocar o pau tenso de Alex.

— *Ah!* — Alex ofegou.

O orgasmo de Finn dançou em sua espinha e apertou suas bolas enquanto ele transava com Alex e acariciava seu pau. Ele jogou a cabeça para trás e gemeu com o céu azul claro, a correnteza da água e o suspiro do vento nas árvores, um cenário inebriante aos sons de animais que ele e Alex faziam amor.

O pênis de Alex latejava e pulsava nas garras de Finn quando seu orgasmo o atingiu. Ele veio com um grito rouco, seu interior apertando o eixo de Finn com tanta força que Finn jurou, seu esperma quente enchendo a mão de Finn.

Os deliciosos espasmos ondulando na bunda de Alex derrubaram Finn sobre a borda. Ele agarrou a cintura de Alex em um aperto punitivo e bombeou loucamente na passagem de trás de Alex, seu pau jorrando jato após jato de porra grossa dentro do corpo de Alex.

Finn baixou o rosto contra a nuca de Alex e fechou os braços em volta dele, seus quadris repuxando gradualmente parando. Eles ficaram assim por um tempo, o pênis de Finn preso profundamente dentro de Alex enquanto sua respiração voltava ao normal e seus corações paravam de acelerar.

Alex gemeu quando Finn saiu dele.

Um sentimento quente de possessividade invadiu o coração de Finn quando viu seu esperma escorrendo pela parte de trás da coxa de Alex. Ele virou Alex e tomou a boca em um beijo quente antes de agarrar sua mão e levá-lo mais fundo no riacho.

— Vamos limpar você.

Capítulo Vinte e Dois

Alex saiu do tribunal e virou-se para apertar a mão de Casey.

— Vou finalizar a papelada quando voltar ao escritório. Com a ordem de restrição agora permanente, você finalmente verá as costas de seu marido.

Casey sorriu, seus olhos brilhando de alívio, apesar de sua expressão cansada.

— Obrigado, Alex. Eu não poderia ter feito isso sem você.

O amigo de Casey sorriu para Alex.

Alex esperou até as duas mulheres entrarem no carro e saírem do estacionamento antes de voltar para a cidade. Ele estava subindo as escadas para o escritório quando o celular tocou no bolso de trás. Ele pegou e congelou quando viu o número no visor.

Alex se apressou a subir os degraus, bateu a porta do escritório atrás de si e largou a bolsa no chão. Sua mão tremia enquanto ele pressionava o botão de resposta.

— Sr. Hancock? — Disse o agente Barnes do outro lado da linha.

As palmas das mãos de Alex ficaram suadas.

— Sim?

— Temos Ryan Fisher sob custódia.

Um sentimento de tontura tomou conta de Alex. Ele apoiou um quadril contra a mesa para apoiar as pernas trêmulas e olhou cegamente pela janela.

— Como você...

— O primo dele escorregou. Rastreamos uma ligação que ele fez para um telefone público e combinamos que a área fosse observada. Pegamos o Sr. Fischer em um hotel próximo a esse local duas horas atrás. — O agente fez uma pausa. — Há mais uma coisa. Rastreamos os fundos que ele roubou da sua empresa para uma conta nas Ilhas Cayman. A maior parte está

lá. Parece que ele estava esperando o calor diminuir antes de investir em títulos e propriedades.

O coração de Alex bateu forte contra as costelas quando as palavras do agente do FBI afundaram.

— Você está aí, Sr. Hancock?

— Sim. — Alex engoliu em seco. — Sim eu estou. O que acontece agora?

— Vamos apresentar queixa contra o Sr. Fischer. Ele comparecerá perante um juiz nos próximos dias. Obviamente, você terá que testemunhar contra ele quando o caso for a tribunal. Quanto aos fundos roubados, eles serão liberados nas contas da sua empresa após o devido processo.

A ligação terminou com o agente Barnes prometendo informar Alex quando ele seria obrigado a vir para San Diego. Alex ficou olhando o celular por um longo tempo antes de guardá-lo. Ele olhou distraidamente para o relógio.

Eram cinco e vinte da tarde. Ele prometeu a Finn que estaria em casa às seis.

Alex pegou suas coisas e saiu pela porta, sua mente em tumulto. Ele precisava muito de uma bebida. Ele diminuiu a velocidade ao passar pela loja de Hunter e brevemente pensou em convidá-lo para sair, mas decidiu não fazê-lo.

Ele precisava estar sozinho agora, para pensar sobre as coisas.

Com os fundos desviados de seu escritório de advocacia recuperados, Alex sabia que não havia mais motivo para ele continuar seu fingimento de casamento com Finn. Dois meses atrás, ele estaria na lua com esta notícia. Exceto agora, ele não estava.

Alex tinha acabado de pedir um Bourbon no Watering Hole quando alguém escorregou no banquinho ao lado dele. Ele reprimiu um gemido.

— Oi. — Drake demorou. — Você não parece feliz em me ver.

— Eu não sou. — Alex murmurou. — Eu realmente quero estar sozinho agora.

Uma carranca franziu a testa de Drake enquanto ele procurava o rosto perturbado de Alex.

— O que há de errado?

O barman se aproximou e deslizou a bebida de Alex na frente dele.

— Aqui está.

Alex pegou o copo e tomou um grande gole de Whisky. Ele assobiou quando o líquido queimou uma trilha de fogo em sua garganta.

— Você normalmente não bebe Whisky. — Disse Drake, preocupação em sua voz.

Alex hesitou por um momento antes de contar a Drake sobre o telefonema que recebeu do FBI há algum tempo e o que acabara de receber.

A expressão de Drake ficou clara.

— Isso é ótimo. Isso significa que você pode terminar seu casamento falso com Finn.

O coração de Alex torceu quando Drake expressou seus piores medos.

— Você não parece feliz com isso. — Drake murmurou.

Alex passou a mão pelos cabelos.

— Eu não sou.

— Isso é porque você está apaixonado por ele? — Drake perguntou, seu tom endurecendo.

Os dedos de Alex apertaram seu copo.

— Eu...

— Eu posso fazer você esquecê-lo. — Disse Drake. — Volte para mim, Alex.

Alex congelou quando Drake de repente se inclinou e o beijou.

— Aí está você. Eu disse a Finn que vi você seguir por esse caminho e ...

Alex soltou a boca da de Drake e se virou para ver Hunter olhando boquiaberto para eles da entrada do bar. Seu estômago despencou quando seu olhar encontrou o homem parado ao lado de Hunter.

A cor sumiu do rosto de Finn. Ele olhou para Alex e Drake como se tivesse visto um fantasma, seus olhos escuros com uma emoção sem nome.

— Finn. — Alex murmurou. — Isso não é o que parece...

Finn girou nos calcanhares e saiu do bar.

Hunter olhou para as costas de Finn desaparecendo antes de virar a testa para Alex e Drake.

— Alguém se importaria de explicar o que aconteceu?



O estrondo da Triumph de Alex chegou aos ouvidos de Finn enquanto ele passeava pela sala de estar da casa deles, sua mente uma bagunça confusa. Ele não esperou para ver se Alex o seguiria quando ele saiu de The Watering Hole e foi direto para onde havia estacionado seu jipe.

Finn não conseguia se lembrar de ir para casa. A única coisa que continuava repetindo diante de seus olhos era a cena que ele acabara de testemunhar.

Ele foi à cidade convidar Alex para um jantar especial. Havia algo que ele vinha trabalhando nos últimos dias, um projeto secreto que finalmente se concretizou naquela tarde. Finn havia recolhido os itens antes de ir para o escritório de Alex, seu corpo forjado com tensão nervosa.

Ele estava finalmente pronto para contar a Alex como se sentia em relação a ele e esperava que estivesse certo sobre como Alex responderia à sua confissão.

Ele se dirigiu à loja de Hunter quando encontrou o escritório de Alex vazio e seguiu Hunter até The Watering Hole, ansioso para ver o homem que ele esperava que estivesse prestes a mudar sua vida novamente.

Nem ele nem Hunter esperavam o que haviam testemunhado quando entraram no bar. Isso ficou claro com a reação de Hunter.

A mente de Finn ficou em branco quando viu Drake beijando Alex. A única coisa de que ele se lembrava era o som do coração batendo violentamente contra as costelas e o rugido de sangue nos ouvidos, cada batida, uma batida agonizante de desespero e perda.

A porta da frente se abriu e fechou com um baque alto. Passos rápidos soaram no corredor. Alex apareceu no limiar da sala de estar. Suas bochechas estavam vermelhas e sua expressão selvagem.

Eles se entreolharam em um silêncio tenso do outro lado do chão.

— Diga alguma coisa. — Alex sussurrou.

Finn engoliu em seco e apertou os punhos ao lado do corpo.

— O que você quer que eu diga?

— Algo. — Alex implorou. Ele deu um passo em direção a Finn.

— Qualquer coisa.

Finn observou-o fechar a distância entre eles, seu coração em guerra com sua mente.

— Quão mais?

Alex vacilou e parou no tom gelado de Finn.

— O que?

Finn finalmente cedeu à raiva que o invadiu e agarrou a gola da camisa de Alex.

— Há quanto tempo você dorme com ele ?!

Alex piscou, seu rosto ficando pálido.

— Espere. Você acha que eu estou traindo você? Com Drake ?!

— *Você pode me culpar ?!* — Finn rugiu, o corpo tremendo com a força das emoções violentas ameaçando consumi-lo. — O que mais eu devo pensar, Alex ?! Eu vim para a cidade para surpreendê-lo e encontro você beijando Drake como se vocês dois fossem...

— *Ele me beijou!* — Uma carranca escureceu o rosto de Alex, um pouco da cor retornando às suas bochechas. — Você realmente pensa tão pouco de mim, Finn? Você honestamente acredita que eu dormiria com outro homem quando eu... — Ele parou e engoliu convulsivamente.

O coração de Finn bateu dolorosamente em seu peito.

— Quando você é o que, Alex?

Alex fechou os olhos brevemente.

— Quando estou apaixonado por você. — Ele confessou com uma voz trêmula.

Finn soltou a camisa de Alex e deu um passo para trás.

A luz lentamente saiu dos olhos de Alex com a reação de Finn, o mesmo tormento correndo pelas veias de Finn colado em seu rosto pálido.

— Essa é a sua resposta?

Finn hesitou.

— Eu... — Ele caiu em silêncio, lutando para encontrar as palavras para expressar o que estava sentindo agora.

Alex ergueu os ombros, um músculo pulando na mandíbula. Ele girou nos calcanhares.

— Vou mandar alguém para pegar minhas coisas.

Finn piscou, seus pensamentos totalmente descarrilaram.

— O que?

Alex parou onde estava saindo da sala.

— O FBI acabou de prender meu ex-parceiro de negócios. — Disse ele, de costas para Finn. — Eles recuperaram os fundos que ele desviou. Não preciso mais do seu dinheiro, Finn. E pelo que parece, você não me quer em sua vida. — Ele fez uma pausa, sua voz trêmula — Deixe-me esclarecer uma coisa antes de partir. Drake foi quem me beijou. E eu o soquei depois que você saiu.

As palavras de Alex ecoaram dolorosamente nos ouvidos de Finn.

— Espere. — Finn sussurrou, seu coração se partindo novamente. — Você está dizendo que acabou? Que *acabamos*?

Um forte grito de risada escapou de Alex. Ele esfregou a parte de trás do pescoço e olhou para Finn por cima do ombro.

— Bem, não posso negar que o sexo não foi ótimo. E estou feliz por ter ajudado você a descobrir sua orientação sexual.

O mundo de Finn desabou ao seu redor quando ele viu as lágrimas nos olhos de Alex.

— Mas, sim. — Alex sussurrou. — Acabamos, Finn.

E com isso, ele saiu da casa e da vida de Finn.

Capítulo Vinte e Três

Izzy estudou Alex com uma expressão perturbada.

— Você precisa comer alguma coisa.

Alex suspirou e fechou a porta da geladeira.

— Eu não estou com fome.

Ele abriu a lata de cerveja que acabara de tomar e tomou um gole.

Izzy fez uma careta para Wyatt, onde os dois estavam sentados jantando na mesa da cozinha.

— Diga algo para ele.

Wyatt rolou o último espaguete no garfo.

— Ele é um homem crescido, Izzy. Ele comerá quando quiser.

Izzy soltou um suspiro frustrado. A culpa perfurou Alex na luz preocupada em seus olhos.

Fazia dois dias desde que ele apareceu na porta de Izzy e Wyatt. Embora Izzy estivesse chateada quando ele contou a ela o que havia acontecido entre Finn e ele, ela concordou em buscar suas roupas na casa de Finn ontem. Wyatt disse a Alex que ela também invadiu a casa de Drake para lhe dar um pedaço de sua mente.

— Hunter disse que você deu um soco em Drake depois que ele o beijou.

— Wyatt murmurou, divertido entrelaçando suas palavras. — Izzy disse que Drake tinha um olho roxo. É preocupante o quão feliz ela parecia com esse fato.

— Bem, ele mereceu. — Alex murmurou irado.

— Então, você está realmente pensando em voltar para San Diego? — Izzy perguntou atualmente, um olhar triste em seus olhos.

— Eu... — Alex vacilou. — Ainda não me decidi.

Wyatt largou o garfo e olhou para Alex.

— Você poderia ficar em Twilight Falls. Expanda seus negócios aqui. — Um sorriso melancólico cruzou seus lábios. — Sentiremos sua falta se você for, Alex.

Alex ainda estava refletindo sobre as palavras de Wyatt quando saiu pela porta dos fundos algumas horas depois. Já passava da meia-noite e ele não conseguia dormir. Ele se sentou no balanço da varanda e o balançou suavemente enquanto olhava para o céu estrelado, sua mente e coração tão perturbados quanto no dia em que ele saiu da casa de Finn.

A acusação de Finn machucou Alex mais do que ele pensava. O fato de Finn não confiar nele tinha assombrado todos os momentos de Alex desde aquela noite horrível.

Mas mais do que isso, foi a reação de Finn à confissão de Alex que esmagou seu frágil coração. Porque confessar seus sentimentos por Finn, expor sua alma ao homem com quem ele queria ficar pelo resto da vida, havia tomado toda a coragem de Alex no momento em que ele disse essas palavras.

Alex sabia que Finn o apreciava. E ele estava disposto a esperar o tempo que levou para ouvir as palavras que ele tanto queria que Finn lhe dissesse.

Eu acho que isso não vai acontecer agora.

A emoção entupiu a garganta de Alex com esse pensamento. Seus dedos cerraram os punhos no colo.

O movimento para a direita chamou sua atenção. Uma figura apareceu ao lado da casa.

Alex enrijeceu, sentindo em alerta máximo. Seu coração começou a bater forte quando a luz das estrelas iluminou as feições do homem caminhando em direção aos fundos da casa de Izzy e Wyatt.

Finn subiu os degraus da varanda e parou a alguns metros de Alex. Ele enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans, o rosto solene.

— Oi.

Alex engoliu, unhas roendo as palmas das mãos.

— Oi.

Finn olhou para o balanço.

— Posso sentar ao seu lado?

Alex hesitou antes de abaixar o queixo. A madeira rangeu quando Finn caiu ao lado de Alex. Um silêncio tenso preencheu o espaço entre eles.

— Eu não conseguia dormir, então pensei em aparecer e ver se você ainda estava acordado. — Finn murmurou.

Alex ficou quieto.

— Eu te amo, Alex. — Disse Finn.

O coração de Alex deu um pulo violento. Ele se virou e olhou para Finn. Seu estômago revirou com a expressão no rosto de Finn.

— Isso é o que eu deveria ter dito naquele dia. — Continuou Finn, seu tom cheio de arrependimento enquanto seus olhos brilhavam com uma luz fervorosa. — Era isso que eu pretendia lhe dizer quando vim buscá-lo em seu escritório.

Confusão inundou Alex.

— O que?

Finn estendeu a mão e pegou a mão esquerda de Alex. Ele acariciou a ponta do polegar através da aliança no dedo anelar de Alex.

— Graças a Deus você ainda está usando isso. — Ele sussurrou, sua voz tremendo.

Alex estremeceu quando Finn levou a mão aos lábios e deu um beijo reverente nos nós dos dedos.

— Eu sei que deveria ter confiado em você. — Finn sussurrou. — Eu *sei* que te machuquei. — Ele apertou a mão de Alex e olhou para os dedos entrelaçados. — A verdade é que o que sinto por você me assusta muito. Eu ... — Ele fez uma pausa, sua garganta latejando enquanto engolia convulsivamente. — Eu nunca me senti assim com ninguém antes. Nem mesmo com Catherine.

Uma lágrima escorreu pela bochecha esquerda de Alex, seu peito tão apertado pela emoção que ele mal conseguia recuperar o fôlego.

— Eu quero possuí-lo, corpo, coração, mente e alma. — Finn respirou, seu olhar escuro brilhando com uma intensidade ardente. — Quero marcar você para que o mundo inteiro saiba que você é meu e só meu. Quero colocá-lo em uma gaiola para que você nunca possa escapar do meu abraço. E quero machucar qualquer um que se atreva a tentar tirar você de mim.

Alex estremeceu quando Finn limpou suavemente a umidade em seu rosto com o polegar.

— É o quanto eu te amo, Alex.

Alex respirou trêmulo quando Finn se afastou do balanço e se ajoelhou na frente dele. Finn enfiou a mão dentro do bolso da calça jeans e tirou um par de anéis de brilhantes prata. Alex olhou para o belo e intrincado desenho esculpido no metal.

— Eu fiz isso para nós. — Explicou Finn na expressão chocada de Alex. — Eu ia pedir para você se casar comigo naquela noite. — Um sorriso triste curvou seus lábios. — Assim como, case comigo de verdade, desta vez.

Borboletas enxameavam o estômago de Alex.

— Eu sei que isso é muito para absorver. — Finn murmurou. — A exposição é amanhã à noite.

Alex assustou-se. Ele tinha esquecido tudo sobre o show de Finn em LA

Finn removeu o anel que Izzy havia comprado há dois meses da mão esquerda de Alex e o substituiu pelo que ele havia feito. Alex tremeu quando o metal quente beijou sua pele. A surpresa o sacudiu quando Finn colocou o segundo anel novo na palma da mão e fechou os dedos sobre ele.

Finn olhou nos olhos de Alex.

— Estarei esperando por você em LA. Vou esperar o tempo que for para que coloque esse anel no meu dedo e aceite tudo o que sou e tudo o que quero que sejamos.

Lágrimas caíam livremente pelas bochechas de Alex quando Finn deu um beijo quente na testa, levantou-se e desapareceu na noite.

Capítulo Vinte e Quatro

Lâmpadas piscaram na frente de Finn.

Ele respirou fundo e se forçou a relaxar. Ele sempre odiou o centro das atenções e hoje à noite não era diferente.

Carter Wilson colocou um braço amigável em volta dos ombros.

— Mais cinco minutos e estaremos lá dentro. — O ator murmurou antes de dirigir um sorriso deslumbrante para os repórteres e paparazzi que apinhavam a rua do lado de fora da galeria de arte.

— Eu pensei que Izzy estava brincando sobre você e o tapete vermelho. — Finn murmurou. — Ela realmente torceu seu braço para vir aqui hoje à noite?

— Tão duro que quase chorei. — Admitiu Carter. Os olhos dele brilharam. — Para ser justo, eu queria conhecer o homem com quem Alex havia sido contratado.

Uma pontada aguda golpeou o coração de Finn com as palavras de Carter.

— Algo me diz que nem tudo está bem no Jardim de Finn e Alex. — O ator murmurou.

Finn reprimiu um suspiro.

— Izzy tagarelou?

Carter riu.

— Como o canário proverbial. Essa mulher não poderia guardar segredo se a vida dela dependesse disso. — Os olhos dele se estreitaram quando ele viu algo por cima do ombro de Finn. — Falando no diabo.

Finn se virou. Izzy saiu da entrada da galeria, parecendo resplandecente em um vestido esmeralda que realçava seus olhos. Ela passou os braços pelos cotovelos de Finn e Carter e deu um sorriso deslumbrante para a imprensa.

— Hora de entrar, meninos.

O alívio inundou Finn quando Izzy os guiou para longe dos repórteres e fotógrafos. Ele aceitou a taça de champanhe que o dono da galeria lhe entregou enquanto passava pelas portas da galeria e passava a meia hora seguinte cumprimentando os convidados que Izzy havia convidado.

Ficou claro pelas reações dos patronos de arte na sala e os feeds de mídia social Izzy ocasionalmente mostravam a Finn em seu celular que a exposição de arte já era um sucesso, apesar do fato de que eles ainda não tinham revelado a peça central sob uma folha em um pódio no meio da galeria.

Finn tinha acabado de olhar para o relógio pela centésima vez quando Izzy se aproximou dele e passou um braço pelo dele.

— Acabei de ouvir de um dos guardas de segurança. — Disse ela com um sorriso enquanto o guiava em direção à parte traseira da galeria. — Aparentemente, um cara em uma Triumph preta e vermelha acabou de estacionar no estacionamento nos fundos.

O estômago de Finn apertou. Ele olhou para Izzy.

— Onde ele está?

Izzy sorriu e indicou uma passagem lateral para a esquerda.

— Vire à direita no final do corredor.

O pulso de Finn disparou quando ele praticamente voou pela passagem.

A verdade era que se afastar de Alex na noite anterior tinha sido uma das coisas mais difíceis que Finn já teve que fazer em sua vida. E cada minuto que eles passaram separados desde então tinha sido pura tortura.

Uma voz assustadoramente familiar chegou a Finn quando ele saiu pela porta dos fundos na noite agradável.

— Olha, estou lhe dizendo que não sou paparazzi. Diga a Izzy Batista que Alex Hancock está aqui.

O coração de Finn disparou quando viu Alex olhando para o guarda de segurança que estava de cara feia para ele no estacionamento. O cabelo de Alex estava todo penteado para trás e ele usava um smoking preto que abraçava as linhas tonificadas de seu corpo e realçava seus lindos olhos azuis.

O pau de Finn se contraiu.

Alex parecia mais atraente do que a estrela da lista A, que acabara de enfeitar o tapete vermelho com Finn. Finn se dirigiu rapidamente para os dois homens. Eles se viraram ao som de seus passos, Alex enrijecendo um pouco.

— Está tudo bem. — Disse Finn ao guarda. — Ele é meu marido.

Ele passou pelo segurança assustado, embalou o rosto de Alex em suas mãos e tomou a boca de Alex em um beijo apaixonado, sem prestar atenção a mais ninguém que pudesse estar assistindo.



Calor. Calor eletrizante, viciante e intoxicante.

Ele acendeu as veias de Alex em um flash e o fez tremer quando Finn passou os braços em volta dele. Alex derreteu no aperto de Finn, seu corpo queimando de desejo.

Tudo o que era necessário para deixá-lo tão quente era um único beijo.

Esse fato deveria ter assustado Alex. Exceto que não.

Ele veio a LA para reivindicar esse homem.

E eu vou reivindicá-lo.

Os olhos de Alex se abriram quando Finn, relutantemente, terminou o beijo. Ele nem tinha percebido que os havia fechado, estava tão perdido na magia que estava neste momento. Ele percebeu o olhar chocado do segurança e riu contra os lábios de Finn.

— Oi.

Finn sorriu.

— Hey. — Seus braços se apertaram ao redor de Alex. — Você com certeza sabe como fazer uma entrada, Hancock. — Ele esfregou o nariz no de Alex. — E, para sua informação, você está absolutamente lindo.

Alex corou quando sentiu a ereção crescente de Finn contra sua coxa.

— Você também. Você com certeza está muito bem.

Finn sorriu e pegou a mão de Alex.

— Vamos para dentro.

Alex apertou os calcanhares e puxou o braço de Finn, puxando-o para uma parada.

— Espere.

Finn olhou para ele, intrigado. O entendimento apareceu em seu rosto quando Alex removeu o anel que ele havia lhe dado na varanda de Izzy e Wyatt do bolso. A expressão de Finn ficou séria.

Os dedos de Alex tremeram quando ele removeu a aliança de Finn da mão esquerda e deslizou a que Finn havia feito para eles em seu lugar.

Finn estremeceu quando Alex pressionou um beijo no dedo anelar esquerdo e o metal quente agora enfeitando sua pele.

— Minha resposta é sim. — Alex engoliu em seco quando ele juntou as mãos e olhou nos olhos de Finn. — Eu aceito tudo o que você é, Finn West. E te dou tudo o que sou em troca.

Lágrimas brilhavam nos olhos de Finn. Ele pressionou a testa na de Alex.

— Eu te amo Alex.

A respiração de Alex ficou presa na garganta, sua visão embaçando suas próprias lágrimas.

— Eu também te amo, Finn.

Uma voz chamou pelo estacionamento.

— Ei, vocês dois! — Izzy gritou da porta dos fundos. — Estamos prestes a fazer a grande revelação, então entre aqui! — Ela fez uma pausa. — Por que o segurança parece que está prestes a chorar? — Ela sugou o ar. —

Espere. Vocês dois estão *chorando* ?! Será que isso significa que vocês estão voltando?!

Alex riu. Finn sorriu e afundou o queixo, apertando os dedos em torno dos de Alex.

Izzy gritou.

— Woohoo! — Ela bateu palmas e pulou para cima e para baixo animadamente, seu rosto radiante de alegria. — Nós *temos* de comemorar este! Espere até eu mandar uma mensagem para os caras!

Capítulo Vinte e Cinco

Alex entrou na suíte do hotel à frente de Finn. Ele largou a bolsa da noite em uma cadeira e olhou para o quarto opulento que Izzy havia reservado para a estadia de Finn em Los Angeles.

— Uau. Isso é legal.

Finn fechou a porta e caminhou até Alex. Ele passou os braços em volta de Alex por trás e acariciou os cabelos de Alex.

— Pedi ao hotel que nos atualizasse enquanto ainda estávamos na galeria.

Alex recostou-se contra Finn e suspirou contente.

— Boa ideia.

Eles ficaram assim por um tempo.

— Cansado? — Finn murmurou.

Alex balançou a cabeça e se virou no aperto de Finn. Ele levantou a mão no rosto de Finn e acariciou sua bochecha.

— Obrigado.

Finn virou a cabeça para dar um beijo quente na palma da mão de Alex.

— Pelo que?

Alex sorriu trêmulo.

— A escultura. É linda.

Os olhos de Finn brilhavam intensamente.

— Somos nós.

O coração de Alex inchou com o amor no olhar de Finn.

A peça central da exposição de Finn havia sido revelada sob aplausos e já era o assunto da cidade. Alex mal conseguia conter as lágrimas quando finalmente pôs os olhos na deslumbrante obra de arte de alabastro que Finn criou a partir de suas horas de modelo no estúdio.

A peça mostrava uma figura masculina sensual sendo acariciada por outro homem. Mesmo que Finn não tivesse incluído nada acima ou abaixo do umbigo, a maneira como os dois se entrelaçavam e suas mãos se tocavam falava de seus sentimentos apaixonados.

Finn havia intitulado

— O Abraço.

Izzy já havia recebido dezenas de ofertas de clientes interessados em comprar a obra de arte. Finn recusou todos eles.

— Diga a eles que a peça é privada e será devolvida a Twilight Falls. — Finn disse, olhando calorosamente nos olhos de Alex.

Alex precisou de toda a vontade de não agarrar Finn e beijá-lo na frente de toda a galeria com essas palavras.

— O que você está pensando? — Finn murmurou, batendo o nariz contra o de Alex.

Os lábios de Alex se curvaram em um sorriso provocador.

— Você realmente quer saber?

Finn sorriu.

— Tenho a sensação de que tudo é sujo.

Alex arqueou uma sobrancelha.

— Por que não vamos ao banheiro para que eu possa fazer uma demonstração ao vivo?

Finn riu quando Alex começou a despi-lo apressadamente. Suas pupilas dilataram com desejo quando Alex tirou as próprias roupas.

— Venha aqui. — Disse ele com voz rouca.

Ele passou os braços em volta da cintura de Alex e pressionou seus corpos juntos, sua ereção esfregando contra a de Alex. Alex estremeceu quando Finn tomou a boca em um beijo faminto. Ele pressionou as mãos no peito de Finn e o apoiou no luxuoso banheiro e no amplo chuveiro aberto.

Finn gemeu quando Alex arrancou a boca da dele para abrir as torneiras. Sua expressão ficou febril quando Alex caiu de joelhos e agarrou seus quadris, a água quente batendo em seus corpos.

— Parece que você teve um dia pesado, querido. — Alex lambeu os lábios e sorriu para Finn provocando antes de lentamente chupar uma das bolas pesadas de Finn em sua boca.

Finn amaldiçoou e apertou os ombros de Alex.

— Porra!

— Oh, vamos fazer isso daqui a pouco. — Alex disse com uma risada baixa. — Por que você não se senta e aprecia ser atendido primeiro, *querido*. — Ele lambeu um caminho abrasador da raiz do pênis de Finn até sua ponta inchada antes de levar o eixo de Finn para dentro de sua boca.

O pênis de Alex tremeu entre suas coxas quando ele provou Finn. Ele apalpou seu pau dolorido e acariciou-se enquanto soprava Finn lenta e profundamente.

Os dedos de Finn encontraram os cabelos de Alex, seus quadris balançando e rolando quando ele sucumbiu ao desejo primordial de seu corpo e começou a foder a boca de Alex.

Alex respirou pelo nariz e relaxou os músculos da garganta quando as investidas de Finn cresceram com força e rapidez, seu pênis deslizando mais profundo dentro de Alex. Grunhidos selvagens de prazer arrancaram de Finn, seu precum deixando a boca de Alex lisa e ainda mais quente. Suas mãos apertaram a cabeça de Alex um momento depois, o fôlego dizendo a Alex que ele estava quase chegando ao clímax.

Alex enfiou os dedos nas coxas de Finn quando Finn se levantou na ponta dos pés e veio com um grito violento, seus quadris bombeando seu pau loucamente na boca de Alex e enchendo sua garganta com esperma.

Alex gemeu e engoliu avidamente. Ele não se cansava do cheiro e do gosto almiscarado de Finn e decidiu que faria isso novamente várias vezes antes da manhã chegar.

Finn ofegou e estremeceu quando Alex soltou seus espasmos, passou o pau e ficou de pé.

— Já se sentiu relaxado? — Alex murmurou contra os lábios de Finn.

Finn xingou e beijou Alex. Um som selvagem o deixou quando ele se provou na língua de Alex.

— Alex?

— Sim?

— Faça amor comigo.

Alex parou com o pedido de Finn. Ele olhou nos olhos de Finn, seu coração batendo contra as costelas.

Embora ele adorasse ser o fundo, Alex já havia superado caras antes e desfrutara da experiência. Às vezes, ele se perguntava como seria levar Finn, mas nunca expressara seus pensamentos sobre o assunto, incerto se era algo que Finn iria querer tentar.

— Você tem certeza?

Finn assentiu.

— Eu quero. — Ele mordeu o lábio, sua expressão ficando estranha. — Está tudo bem com você?

— Está mais do que tudo bem. — Alex murmurou, seu pau latejando com o pensamento de entrar em Finn. — E este é o lugar perfeito para preparar você.



Finn ofegou quando Alex segurou sua cintura e o virou para encarar os azulejos.

— Coloque suas mãos na parede, Finn.

Finn estremeceu com o tom de comando de Alex. Ele fez o que lhe foi dito, a excitação enviando seu pulso disparando.

Alex correu as mãos levemente das omoplatas de Finn até a parte inferior das costas, seus dedos deslizando pela fenda no topo da bunda de Finn com um toque leve e sensual. Ele caiu de joelhos e deu um beijo quente na bochecha esquerda de Finn.

Finn endureceu, seus olhos arregalando quando ele olhou para Alex por cima do ombro.

— Espere. Você vai...

Ele sugou o ar quando Alex separou sua rachadura com os dedos. Um calafrio percorreu-o quando a respiração de Alex passou pela parte dele que nunca havia sido tocada por ninguém antes.

— Sim, Finn. — Alex abriu bem as bochechas de Finn. — Eu vou fazer exatamente isso. Então, por que você não olha para a frente e aproveita o passeio?

Finn gritou ao primeiro movimento da língua de Alex contra seu buraco virgem, seu pau endurecendo em um instante.

— *Oh!*

Alex circulou a entrada trêmula de Finn com a língua.

Finn deixou cair a testa contra os ladrilhos e assentiu com a cabeça, sentindo um formigamento interior por antecipar o que Alex estava prestes a fazer com ele. Estava fazendo com ele.

— Bom. — Alex murmurou.

Finn agarrou a parede quando Alex o cercou, sua língua enviando pulsos de prazer disparando pela passagem de trás de Finn. Finn soltou um gemido gutural quando Alex o esticou aberto e alternou entre chupar e lambe seu pau e esfaquear sua língua rígida e sulcada por dentro.

O pau de Finn palpitou e vazou precum quando ele começou a esfregar-se contra os azulejos, incapaz de conter o movimento de seus quadris.

Alex estava comendo e fodendo seu buraco com a língua como se ele fosse o banquete mais delicioso do mundo e isso estava deixando Finn louco de prazer.

Finn ficou tenso quando seu orgasmo começou a crescer em deliciosas ondas na base de sua coluna e em suas bolas pesadas.

Alex? Eu acho que vou...

— Então goze. — Alex beliscou a bochecha de Finn com os dentes, fazendo com que Finn amaldiçoasse. — Eu vou te pegar quando você cair.

Finn estremeceu. Ele não podia acreditar que estava prestes a chegar ao clímax apenas da boca de Alex nele. Ele sussurrou quando Alex passou um dedo pelo anel apertado de músculos que guardava sua entrada e o penetrou.

Finn se apertou ao redor de Alex, arrancando um gemido dos dois.

— Jesus, Finn. — Alex rosnou, mordendo o globo da bochecha esquerda de Finn com tanta força que Finn sabia que ele deixaria uma marca. — Você é tão gostoso e apertado. Mal posso esperar para entrar em você!

Finn gemeu quando Alex puxou o dedo antes de empurrá-lo dentro dele novamente, sua língua ainda trabalhando na borda de Finn. Finn ampliou sua postura e se agarrou à parede pela vida, seus quadris perfurando seu pau latejante contra os azulejos, enquanto Alex o fodia com o que ele sabia que seria um orgasmo épico.

O mais intenso raio de prazer esfaqueou Finn e o fez amaldiçoar quando Alex empurrou o dedo sondador contra uma parte específica dentro da passagem de Finn.

— Esse é o seu ponto G, Finn. — Disse Alex, rangendo os dentes.

Finn tremeu quando Alex pressionou e massageava sua próstata uma, duas, três vezes. Ele chegou ao clímax com uma força que o deixou ofegando por ar, seu pênis jorrando jatos de porra por todo o lado enquanto a bunda dele espasmava e apertava o dedo de Alex.

Alex esperou até as convulsões de Finn começarem a diminuir antes de deslizar o dedo para fora do corpo de Finn e beijar um caminho tórrido pelas costas enquanto ele se levantava.

Finn gemeu quando Alex pressionou sua ereção furiosa contra seu buraco sensível, seu corpo ainda se contorcendo com tremores secundários de prazer.

— Vamos para a cama. — Alex sussurrou, beliscando a nuca de Finn com os dentes. — Eu quero afundar meu pau *tão* profundamente dentro de você agora.

Capítulo Vinte e Seis

Finn assentiu, suas bochechas e orelhas quentes com antecipação. Alex agarrou a mão de Finn e puxou-o para fora da água. Ele secou Finn e a si próprio rapidamente com uma toalha antes de levar Finn para o quarto, o rosto corado e os olhos escuros de desejo.

Alex empurrou Finn para baixo na cama antes de caminhar até sua bolsa de dormir. Ele pegou uma garrafa de lubrificante e preservativos e voltou para a cama.

— Alex? — Finn disse, seu coração batendo tão forte contra as costelas que ele pensou que iria explodir de seu corpo.

Alex amassou o colchão com os joelhos e se apoiou de quatro acima de Finn.

— Sim? — Ele murmurou, pressionando beijos ardentes na garganta e no peito de Finn.

— Eu não quero a camisinha.

Alex congelou. Ele se endireitou e olhou nos olhos de Finn, surpreso e o que parecia muito com emoção surgindo em seu rosto.

— Você tem certeza?

Finn engoliu em seco e assentiu. Ele dobrou os joelhos e soltou as pernas, sua mão se esgueirando para tocar as dobras de pele que guardavam sua entrada. Ele já estava macio e livre das ardentes ministrações de Alex no chuveiro.

— Quero tudo isso, Alex. Todo você.

Uma luz feroz iluminou os olhos índigo de Alex.

— Porra.

Ele se inclinou e tomou a boca de Finn em um beijo feroz. Finn arqueou-se da cama quando Alex acariciou as mãos no peito. Ele cantarolou de prazer quando as unhas de Alex arranharam seus mamilos levemente.

Alex se inclinou e brincou com as nádegas duras de Finn com sua língua inteligente antes de sugá-lo em sua boca quente.

Finn gemeu e tremeu com a sensação inebriante. Ele nunca pensou em si mesmo como um homem de mamilos antes, mas Alex estava rapidamente provando que ele estava errado.

Alex avançou lentamente pelo corpo de Finn com as mãos, lábios e língua, deixando Finn louco novamente.

Finn estremeceu quando Alex pegou alguns travesseiros e os posicionou sob a parte inferior das costas e bunda, levantando a parte inferior do corpo de Finn tentadoramente da cama. Alex manteve seu olhar aquecido fixo no de Finn quando ele abriu a garrafa de lubrificante e derramou uma quantidade generosa em suas mãos. Ele aqueceu o líquido rapidamente entre as palmas das mãos, esfregou uma camada lisa em seu pênis e levou dois dedos à bunda de Finn.

A respiração de Finn ficou presa na garganta quando Alex dobrou o joelho direito e o empurrou. Alex esfregou e provocou a entrada de Finn antes de empurrar os dedos para dentro, sua respiração irregular e seu pênis pingando precum.

Finn ofegou e gemeu quando Alex lentamente cortou os dedos e o abriu. Alex colocou a perna de Finn em torno de seu quadril esquerdo, pegou o lubrificante e o derramou diretamente no buraco de Finn.

Finn estremeceu com a sensação pecaminosamente fria, seu interior apertando os dígitos de Alex. Alex escorregou os dedos e os empurrou novamente, um som animal de luxúria ecoando nele com os sons molhados que seus corpos faziam juntos.

Finn alcançou acima de sua cabeça e agarrou os lençóis com os nós dos dedos brancos, seus quadris rolando para fora da cama enquanto Alex fodia seu buraco, esticando-o para o pau que logo o empalaria. Ele engasgou quando Alex agarrou a parte de trás de suas panturrilhas e levantou as pernas no ar.

— Relaxe. — Alex deu um beijo no interior da coxa esquerda de Finn antes de deixar cair os tornozelos de Finn em seus ombros, suas pupilas dilatadas de desejo. — Este ângulo será mais fácil para você.

As mãos de Finn encontraram os quadris de Alex quando Alex posicionou seu pau contra seu buraco. Ele soltou um gemido baixo quando Alex

pressionou para dentro, a cabeça larga de seu pênis separando as dobras de Finn. Finn assobiou quando uma sensação de queimação tomou conta de seu interior. Alex fez uma pausa, sua expressão ficando ansiosa onde ele pairava acima de Finn.

— Só mais um pouco. — Ele fechou a mão em torno do pênis trêmulo de Finn e começou a esfregá-lo. — Respire, Finn.

Finn assentiu com a cabeça e ofegou, forçando sua parte inferior do corpo a relaxar.

Alex rangeu os dentes e bombeou os quadris em movimentos lentos e rasos, dirigindo seu eixo cada vez mais fundo dentro de Finn.

Os dois gemeram quando ele finalmente empalou Finn ao máximo.

Finn olhou atordoado para Alex, seu pulso pulsando e enviando sangue batendo em seus ouvidos. Ele não podia acreditar o quão completamente Alex o estava preenchendo, ou como era bom ter o pênis de Alex dentro dele. Finn sabia que eles estariam fazendo isso de novo e em breve.

— *Alex.*— Finn apertou o buraco e tirou uma maldição de Alex.

Alex afundou os dentes na panturrilha direita de Finn e deu a Finn o que ele queria, sua boca abrindo em grunhidos carnavais quando ele começou a foder Finn a sério.

Finn arqueou e revirou os quadris, seu corpo encontrando cada impulso de Alex, seus calcanhares cavando nos ombros de Alex, seu interior formigando com raios quentes de prazer intenso. Ele quase gritou quando o pênis de Alex esfregou contra seu ponto doce.

O mundo desapareceu ao redor de Finn quando seus olhos se fixaram no olhar faminto de Alex, seu orgasmo tão perto que ele podia provar. Nenhum deles desviou o olhar quando Alex começou a socar seus quadris mais rápido e mais forte contra a bunda de Finn, o tapa molhado de pele quente encontrando pele quente uma música ilícita que apenas aumentou sua paixão.

O suor escorria do nariz de Alex e espirrava no peito de Finn quando ele se ergueu sobre Finn, seus lábios abertos em suspiros e gemidos roucos e seus movimentos ficando espasmódicos.

A faixa mais incrível de pressão se formou na parte inferior da barriga de Finn e fez seu corpo inteiro enrijecer. Finn gemeu de dor de prazer quando Alex colocou a palma de uma mão naquele local exato e pressionou enquanto dirigia seu pau duro e profundamente dentro da passagem de Finn.

Eles chegaram ao clímax juntos, seus gritos de êxtase ecoando pela suíte. O pênis de Finn estremeceu e espirrou cum todo o caminho até seu peito e pescoço, enquanto o pau de Alex pulsava e enchia seu interior. Finn choramingou com a sensação perversa, sua bunda apertando e agarrando o eixo trêmulo de Alex ritmicamente, atraindo cada gota do pênis de Alex.

Demorou um pouco para Alex abaixar as pernas de Finn ao redor da cintura e cair sobre Finn, seu corpo estremeceu quando ele empurrou Finn no colchão, seu coração batendo violentamente contra o peito de Finn.

— Uau. — Finn murmurou, os sons de sua respiração irregular ecoando em seus ouvidos.

Alex riu contra ele. Ele levantou a cabeça e deu um beijo na ponta do nariz de Finn.

— Isso é bom, hein?

Finn corou.

— Sim. — Ele engasgou quando Alex deu um soco nos quadris levemente, onde ele ainda estava dentro dele. — Na primeira vez todo mundo se sente assim?

Uma expressão de desgosto atravessou o rosto de Alex.

— Não. — Ele esfregou o nariz contra Finn, uma luz provocadora em seus olhos. — Eu que sou tão bom.

Finn riu. Sua risada se dissolveu em um gemido quando o movimento fez o pau de Alex mudar dentro dele.

— Que tal você me foder a seguir e depois podemos repetir isso? — Alex disse, mordiscando o lábio inferior de Finn com os dentes.

Finn gemeu quando Alex saiu dele. O calor encheu suas bochechas quando o esperma quente de Alex começou a escorrer para fora de seu buraco.

A expressão de Alex ficou indomada quando seu olhar encontrou a trilha pegajosa que descia pela parte interna da coxa esquerda de Finn.

— Deus, Finn. Isso me faz querer ...

Finn agarrou a cintura de Alex, virou-o de costas e tomou sua boca em um beijo quente.

— Eu sei. — Ele sussurrou contra os lábios de Alex, seu coração cheio de amor e desejo irradiando dos olhos de Alex.

Epílogo

— Você está pronto? — Izzy perguntou a Alex.

Alex mordeu o lábio e assentiu nervosamente.

— Sim.

Eles abriram as portas da capela e entraram na câmara iluminada e arejada. Uma dúzia de figuras se ergueu dos bancos alegremente decorados que revestiam a nave e se virou para sorrir para eles. Alex olhou além dos rostos das pessoas que ele mais amava no mundo para o homem que estava esperando por ele no altar.

Um sorriso deslumbrante curvou os lábios de Finn enquanto ele olhava amorosamente para Alex.

Hoje marcou o aniversário de seis meses de seu casamento falso. Foi também o dia em que eles escolheram consolidar seu relacionamento com uma nova cerimônia.

O funcionário do condado que havia oficializado seu primeiro casamento sorriu para eles.

— Estamos reunidos aqui hoje para testemunhar e celebrar a renovação dos votos de Alex e Finn. Com amor e comprometimento, eles decidiram viver suas vidas juntos como marido e marido.

Enquanto as palavras do funcionário caíam sobre a pequena reunião, Alex se lembrou daquele dia, todos aqueles meses atrás, quando ele entrou pela primeira vez nesta capela e viu Finn pela primeira vez. Pelo olhar enevoado nos olhos de Finn e pela maneira como seus dedos se apertavam nos de Alex, onde eles estavam de mãos dadas, ele também estava.

— Duvida desta vez, Sr. Hancock-West? — Finn murmurou.

Alex olhou para as faixas brilhantes em seus dedos antes de olhar nos lindos olhos de Finn.

— Nenhum, Sr. Hancock-West. — Ele se inclinou na direção de Finn.

— Hmm, pessoal? — Izzy sibilou de onde ela estava ao lado de Alex. — É muito cedo para o beijo!

Alguém bufou na plateia. O funcionário mordeu o lábio e engoliu uma risadinha.

A capela inteira explodiu de alegria quando a cerimônia terminou com Finn passando um braço em volta da cintura de Alex e o curvando para trás enquanto ele tomava a boca em um beijo apaixonado.

— Arranjem um quarto, vocês dois! — Tia Maggie gritou.

Izzy fungou e enxugou as lágrimas de felicidade que brilhavam em seus olhos.

Alex e Finn se viraram e apertaram as mãos de seus convidados quando começaram a andar pelo corredor.

Drake olhou para eles com um leve sorriso quando eles pararam na frente dele.

— Sem ressentimentos?

Finn balançou a cabeça e pegou a mão de Drake com força.

— Nenhum. Você é amigo de Alex. E espero poder um dia contar você como um também.

O amor que Alex sentiu por Finn se expandiu e encheu seu peito até estourar quando ele olhou para o marido.

Drake olhou de Finn para Alex.

— Você já é.

A emoção sufocou a garganta de Alex. Ele e Drake passaram longas horas conversando sobre o relacionamento deles depois que ele e Finn voltaram de Los Angeles, quatro meses atrás. Para o alívio de Alex, os laços de amizade que existiam entre eles ainda eram tão fortes como sempre, se tingidos de arrependimento por um amor perdido.

Mais tarde naquela noite, enquanto estava deitado nos braços de Finn, seu pênis penetrou dentro do corpo de Finn enquanto sua respiração irregular enchia seu quarto, Alex agradeceu qualquer reviravolta do destino que o trouxesse de volta a Twilight Falls e a esse homem.

— O que você está pensando? — Finn murmurou.

Alex levantou a cabeça e olhou nos olhos agradavelmente satisfeitos de Finn.

— Essa volta para casa foi a melhor jogada que eu já fiz.

Finn sorriu.

— E eu aqui pensando que você estava tendo devaneios imundos novamente.

A bunda de Alex se contraiu quando sentiu o pênis de Finn se mexer entre seus corpos. Ele arqueou uma sobrancelha arrogante.

— Eu acho que esse seria você, não seria?

Finn riu.

— Culpado.

Alex saiu de Finn e rolou de costas. Ele colocou as mãos atrás da cabeça, dobrou os joelhos e abriu as pernas. Os olhos de Finn escureceram quando seu olhar travou na ereção inchada de Alex e na fenda sombria sob suas bolas.

— Venha me pegar, marido. — Alex respirou. — Eu sou todo seu.

Finn sorriu e deu um beijo quente na boca de Alex.



Sobre o autor



Ava Marie Salinger é o pseudônimo de um autor de fantasia best-seller da Amazon que sempre quis escrever um romance erótico e contemporâneo escaldante. Em 2017, ela finalmente decidiu se aventurar no lado mais quente. Nights é a primeira de várias séries escaldantes, apresentando homens doces e sexy com passados escuros e muito amor para dar aos que são corajosos o suficiente para lutar por seus corações. Quando ela não está sonhando com gatas para escrever, você encontrará Ava criando listas de reprodução de músicas incríveis, espionando a vida selvagem em seu jardim, babando sobre gadgets e comendo chinês.